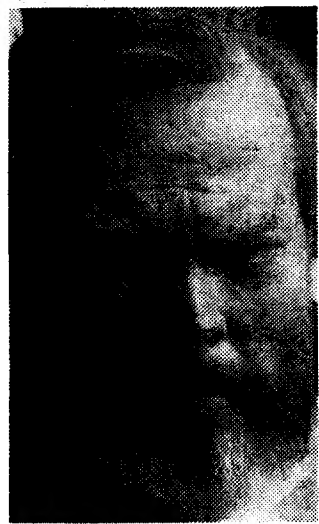




**Adeus cidadão
Orson Welles**

Pág. 18

Advogado abandona o julgamento e Otelo divulga a sua defesa

O advogado Agostinho Pessanha Gonçalves abandonou ontem o julgamento do caso FP, depois de um violento discurso contra o juiz e o tribunal, que comparou a um «plenário» de antes do 25 de Abril. Enquanto a sessão de ontem decorria, os jornalistas tiveram acesso à contestação

de Otelo, elaborada em conjunto com o advogado Romeu Francês. Na sua defesa, Otelo assume a sua implicação no «projecto global», mas sustenta que a sua actividade decorreu no seio da FUP, partido legal, e que nada tem a ver com as FP-25.

Pág. 2 Otelo de Carvalho

Pessanha Gonçalves

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 882

Sexta-feira, 11 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

Propõe a Comissão Política do PS

Debate de fundo só para depois das presidenciais

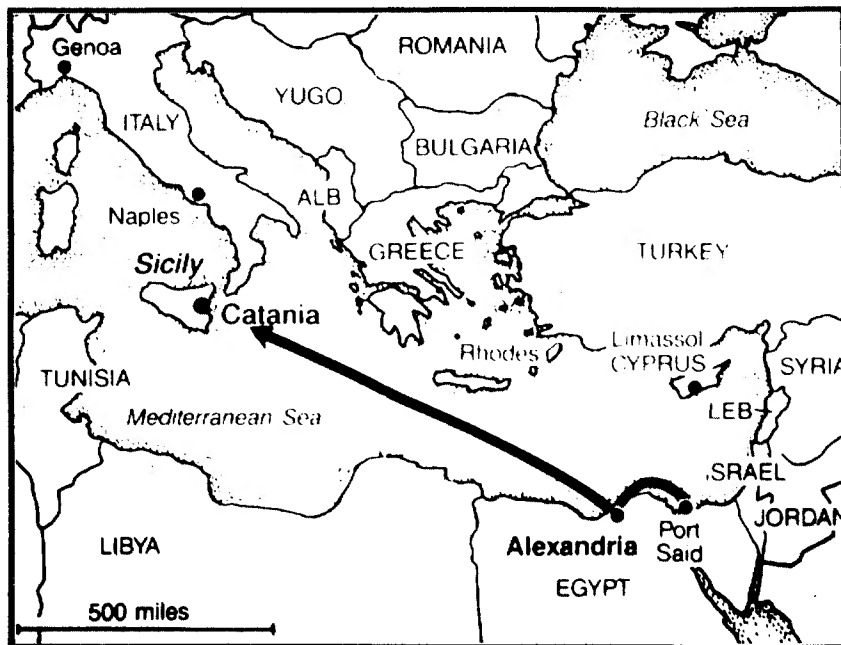
•Nova Comissão Permanente substituirá Soares

«O próximo Congresso do PS vai ser de viragem», garantiu esta manhã ao «DL» um dirigente socialista referindo-se à decisão tomada a noite passada de convocar o órgão máximo dos socialistas para depois das eleições presidenciais, possivelmente em Março ou Abril de 86. Nessa altura, disse a mesma fonte, aprofundar-se-á o debate em torno da «necessidade do PS readquirir a sua identidade socialista». Entretanto, uma nova Comissão Permanente irá assegurar a direcção do partido, depois de Soares suspender as funções de secretário-geral, na mesma altura em que saíra do Governo.

Pág. 4

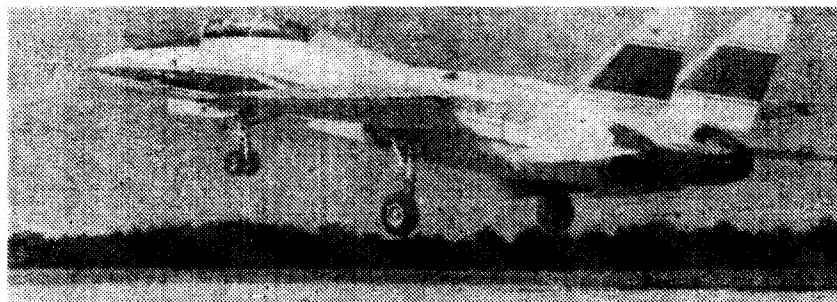


Jaime Gama em segundo plano, por detrás de António Campos e de Almeida Santos



Raid dos EUA 'recupera' comando palestino

Os quatro palestinos que se encontravam a bordo do avião egípcio desviado pela Força Aérea norte-americana abandonaram ao fim da manhã a base militar de Sigonella e foram levados para um lugar secreto, sob custódia das autoridades italianas. Entretanto, o governo italiano anunciou ter rejeitado o pedido de extradição apresentado pelos Estados Unidos.



Os quatro F-14 americanos interceptaram o jacto egípcio perto de Creta, e obrigaram-no a seguir para Catânia, na Sicília

Págs. 12 e 13

Médicos contra guerra nuclear recebem Nobel da Paz

A Organização Internacional de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear foi distinguida hoje com o Prémio Nobel da Paz de 1985, anunciou o Comité Nobel do Parlamento norueguês.

É a segunda vez nos últimos quatro anos que uma organização internacional recebe o Nobel da Paz. Em 1981 foi distinguido o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A Organização Internacional de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear é um organismo que tem a sede em Boston, Massachusetts (EUA), e dirigida por dois presidentes: um norte-americano e um soviético.

A organização tem, além disso, uma sucursal em Londres.

O comité norueguês declarou, ao anunciar a atribuição do Prémio que a organização «prestou consideráveis serviços para denunciar as catastróficas consequências de uma guerra nuclear».

Na sua alocução, o porta-voz norueguês declarou que a acção dessa organização «contribuiu para aumentar a pressão da opinião pública em oposição à proliferação de armas atómicas».

Advogado renuncia ao mandato

Ào renunciar ao mandato dos seus constituintes, o advogado Pessanha Gonçalves inaugurou ontem uma nova fase do julgamento do «caso FP». Apesar de ter salientado aos jornalistas que a sua posição é estritamente individual, tudo leva a crer, no entanto, que a saída de Pessanha Gonçalves venha abrir caminho para um endurecimento da posição de defesa.

Com efeito, nos próximos tempos, os protestos verbais da defesa contra o modo como se está a processar o julgamento, poderão ser acompanhados por atitudes semelhantes à de Pessanha Gonçalves. Tal possibilidade não foi confirmada nem desmentida por advogados

que salientam o facto, visível, aliás, para os que acompanham o julgamento, de que não existe uma estratégia comum à defesa. Para já, o advogado de três dos réus do processo contra as «FP» levou para a sala de audiências alguns dos protestos que mais se faziam ouvir nos bastidores de Monsanto.

Conforme noticiámos, Pessanha Gonçalves tinha já abandonado a sala de audiências na quarta-feira, protestando assim contra o facto do juiz Adelino

Salvado não lhe ter concedido a palavra. Na altura, aquele advogado afirmou que a sua saída não punha em causa o patrocínio dos seus constituintes. Ontem, Pessanha Gonçalves decidiu de outro modo e abandonou mesmo o mandato. Na base deste incidente está o facto de Adelino Salvado não ter respondido ao requerimento por ele apresentado e que visava estabelecer «a igualdade de tratamento» dos réus ou seja, colocar os «arrepentidos» e os outros arguidos do processo em julgamento no mesmo local. Mas, se este foi o primeiro protesto apresentado por Pessanha Gonçalves, ontem aquele caudilho ultrapassou em muito aquela questão.

Segundo aquele advogado, continuar a exercer o patrocínio nas condições em que se está a

processar o julgamento seria «pactuar com uma situação que necessariamente se enjeita». Pessanha Gonçalves declarou que não legitimará com a sua presença, «qualquer decisão proferida num processo que se traduz e se transformou em verdadeiro processo de opinião pública».

Pessanha Gonçalves diria também que o actual processo recorda «dias de Tribunal Pleno» em que à porta do Tribunal agentes da então polícia política retiravam aos arguidos, revisitando-os, documentos necessários à sua defesa no próprio dia do julgamento. Esta atitude, acrescentou, é similar à tomada para com os réus do «caso FP» que, «em vésperas de julgamento ou na pendência do mesmo, vê as suas celas revista», sendo-lhes «apreendidos documentos onde os mesmos haviam traçado as linhas mestras das suas intervenções aquando fossem ouvidos em Tribunal».

Microfones

O citado advogado denunciou ainda as dificuldades colocadas

ao exercício da defesa, nomeadamente no que respeita ao acesso dos documentos do processo e à consulta dos seus constituintes no Tribunal. Pessanha Gonçalves referiu, a propósito, que lhe é «vedado, na sala de audiências, contactar em conjunto» com os seus clientes, tendo acrescentado: «microfones instalados na sala em lugares desconhecidos impedem a garantia de um contacto reservado entre os advogados e os seus constituintes».

Por outro lado, referindo-se ao posicionamento dos réus, Pessanha Gonçalves frisou que a discriminação existente é reveladora «de um prévio juízo de valor quanto à personalidade e perigosidade dos arguidos».

Foi a situação descrita na sua intervenção que levou aquele advogado a renunciar ao mandato, após ter consultado os seus clientes, pois este é, no seu entender, «o único acto possível de protesto». As afirmações de Pessanha Gonçalves foram depois contestadas pelo Ministério Público que as considerou «ine-

xactas». Para o delegado do procurador da República junto do Tribunal de Monsanto, «as comparações feitas com o Tribunal Pleno», pelo referido advogado, «são manifestamente injuriosas para todos os magistrados que compõem o Tribunal», facto que levou o Ministério Público a requerer «procedimento disciplinar e criminal» contra o caudilho.

Também o juiz Adelino Salvado considerou «graves» as afirmações produzidas por Pessanha Gonçalves, tendo anunciado que o Tribunal as irá apreciar caso a caso. A sessão chegava assim ao fim.

Arrastamento

Antes, o Ministério Público declarou opor-se frontalmente a um requerimento apresentado pelo advogado Loff Barreto e mais tarde subscrito pela generalidade da defesa e no qual se propunha que as sessões do julgamento se realizassem apenas às terças, quartas e quintas-feiras da parte da tarde. Para o Ministério Público, tal requeri-

mento, a ser aceite, «levaria ao arrastamento» do julgamento, o que corresponde, acrescentou, «à estratagem de alguns réus».

Com efeito, tem sido atribuído a alguns réus, e consequentemente a alguns dos seus advogados, a intenção de protelarem o julgamento até ser atingido o prazo máximo de prisão preventiva, isto é, três anos. Tal intenção pode parecer, aliás, confirmada pelos sucessivos protestos e requerimentos apresentados por advogados de defesa e que no entender de Adelino Salvado «embaraçam» o prosseguimento da causa.

No entanto, falando com jornalistas presentes em Monsanto, um dos advogados «suspeito» de adoptar a estratégia acima referida, declarou que o objectivo de protelar o julgamento até que seja alcançado o prazo máximo de prisão preventiva, está fora do seu alcance, uma vez que aquele prazo só começa a ser contado a partir do despacho de pronúncia ou seja, neste caso, a partir de Janeiro de 1985.

C.V.

O texto (na íntegra) da defesa de Otelo

Otelo Saraiva de Carvalho apresentou já a contestação à acusação contra si deduzida pelo Ministério Público, que será lida no Tribunal pelo seu advogado Romeu Francês. Na contestação, o estratega do 25 de Abril assume a paternidade do «Projecto Global», mas nega que este tivesse algo a ver com as FP-25 de Abril. Otelo recorda que a construção do socialismo, preconizada pelo «Projecto Global», é um objectivo consagrado na própria Constituição da República. No entanto, admite que «elementos das FP-25, sem revelarem essa qualidade, tenham militado no Projecto Global». Estas algumas das afirmações contidas na contestação do réu mais célebre do julgamento de Monsanto, e que a seguir transcrevemos na íntegra:

A detenção, acusação, pronúncia e julgamento do réu constituem meios de perseguição criminal contra si dirigidos, unicamente accionados pelo recurso e critérios meramente formais no âmbito da avaliação dos indícios. Em rigor, nem sequer são deduzidas contra o réu acusações concretas com suficiente grau de especificação, que lhe permitam defender-se, num plano concreto, face a um determinado comportamento.

Ao abrigo do direito geral de associação, consagrado no art.º 46.º da Constituição, o réu exerceu o direito positivo dele emergente, em conformidade com a liberdade de associação nela igualmente prevista. Essa liberdade de associação adquire especial relevo institucional na expressão organizativa dos partidos políticos, conforme decorre do disposto no art.º 51.º da Constituição.

Os partidos políticos são associações privadas com funções constitucionais e como tal directos titulares de direitos políticos (art.º 10.º, n.º 2, 117.º e 183.º da Constituição). O estatuto jurídico geral dos partidos políticos vem estabelecido na chamada Lei dos Partidos Políticos — Decreto-Lei n.º 595/74, de 7 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março — ainda em vigor, à excepção das normas que revelaram desconformidade substancial com a Constituição.

A perseguição criminal ao réu utiliza a área da sua esfera pessoal, no âmbito do exercício do princípio constitucional da liberdade externa (liberdade de constituição e participação nos partidos políticos e na sua liberdade de actuação), invadindo igualmente o princípio constitucional da liberdade interna, que opera pela ausência de controlo ideológico-programático e pela livre organização interna do partido.

São também atingidos, para avaliação da conduta do réu, o exercício das funções políticas e administrativas no âmbito das estruturas partidárias e designadamente as funções de titularidade e exercício do poder político, de criação e apoio às estruturas paralelas, de relações externas, administrativa e financeira.

Os princípios da tipicidade e da reserva de decisão judicial só permitem a dissolução e a suspensão nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial.

A apreciação das causas de extinção e a decisão, como esta, competem a um órgão jurisdicional — art.º 21.º do Decreto n.º 595/74 — hoje o Tribunal Constitucional conforme decorre do n.º 28/82, de 15 de Novembro (art.º 103.º, n.º 3, alínea c e 10.º), o réu é perseguido criminalmente por actividades e funções exercidas nesse âmbito, com desrespeito de qualquer processo de suspensão ou de extin-

ção do partido político.

Na verdade, nem o Ministério Público nem qualquer interessado requereu a declaração de extinção de um partido político (art.º 143.º, n.º 2 do Código Civil e art.º 6.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 595/74).

Além disso, hoje é comummente aceite que, no âmbito da função financeira dos partidos políticos, não funciona a causa de extinção prevista na alínea b) do art.º 21 citado.

Como refere Marcelo Rebelo de Sousa «a inexistência de relatórios anuais acerca das contas partidárias e a sua consequente não publicação no «Diário da República» constituem um caso paradigmático de «conduta contra-legal» comum a todos os partidos políticos» (Os Partidos Políticos no Direito Constitucional Português, Braga, 1983, p. 434).

Assim, a matriz que decorre da investigação, da instrução e que transparece na pronúncia sobre essa matéria, constitui verdadeira discriminação relativamente aos outros partidos políticos.

Na verdade, o réu não cometeu o crime de organização terrorista de que vem pronunciado sob qualquer dos tipos de incriminação previstos no art.º 288.º do Código Penal, pois o réu não promoveu a criação de um qualquer grupo, organização ou associação terrorista, como não fundou qualquer grupo, organização ou associação dessa natureza, como ainda não dirigiu nem dirige um grupo, organização ou associação desse tipo.

O réu não pretendeu substituir o Estado Democrático Constitucional, como não pretendeu — nem o fez — atacar violentamente as suas instituições básicas e estruturantes.

As motivações políticas e ideológicas do réu integram a sua consciência e fazem parte da sua esfera privada.

Constitui uma violência e uma ilegalidade impor-se-lhes, a qualquer título e seja por que motivo for a sua exteriorização e comunicação a terceiros. Constitui um direito seu fazê-lo ou não e a fazê-lo



onde e quando entender. Avaliar-se essa posição de reserva, como transparece da acusação e da pronúncia, como uma presunção de culpabilidade, constitui clara e frontal desaplicação do princípio constitucional da presunção de inocência previsto no n.º 2 do art.º 32 da Constituição. Porém tendo o réu a faculdade de explicitar os aspectos fundamentais da sua actividade política, de carácter partidário e associativo, dada a enorme deturpação que caracteriza a avaliação feita no processo, tal como transparece na pronúncia, diz, nessa perspectiva, o seguinte:

O que Otelo pretende

É verdade que o réu pretendeu a formação duma organização política, dirigida para o objectivo estratégico geral do socialismo, na perspectiva histórico-concreta da Revolução Socialista em Portugal.

Vem discutindo essa sua intencionalidade política no âmbito dum Projecto Global, discussão que vem tendo lugar desde 1977 e na qual são intervenientes cidadãos e organizações políticas.

O Projecto Global

Este Projecto Global obteve o consenso quanto à formação dalgumas eponentes, face a diferentes níveis de intervenção política e de frentes de luta. No âmbito dessa praxis política, foi considerada a necessidade de uma Organização Política de Natureza (OPN), que se concretiza através duma associação política — a OUT — e mais tarde dum partido político — a FUP —, integrando a própria prática política do réu, para vir a ser alcançado o objectivo final desse Projecto Global: a tomada do poder pelos trabalhadores e a construção do socialismo em Portugal, concebido como objectivo histórico a longo prazo, através duma longa e complexa praxis política de feição partidária, sindical, cultural e de solidariedade internacionalista, pretendendo-se a formação de estruturas organizativas adequadas.

Assim, com vista à conquista do poder pelos trabalhadores quando e sob as condições para tal, criou-se um processo de intervenção armada, visou-se a constituição de um componente designada por Estrutura Civil Armada (ECA), vocacionada para a constituição dum Exército Popular Revolucionário (EPR).

A ECA

Os elementos da ECA empenharam-se numa intervenção mais radicalizada nas lutas de massas, tais como «greves selvagens», greves gerais e outras.

Ainda, para garantir a concretização daquele objectivo histórico, foi projectada, finalmente, a criação duma componente «quartéis» exclusivamente formada por militares em qualquer situação, que não passou de mero projecto, por não estarem criadas as condições objectivas e subjectivas que justificassem a sua necessidade.

Na verdade, a evolução do próprio Projecto Global para estruturas definidas e concretizadas, resultaria ainda do aprofundamento da discussão em curso e da própria dinâmica

de práticas políticas diversas, bem como da evolução das conjunturas políticas do País.

Ao elaborar e caracterizar o Projecto Global, o réu admitiu que a amplitude e profundidade da crise social, económica e política então vivida no País, estavam a criar condições para o assalto institucional ao Estado por parte da extrema-direita organizada, assalto de que havia sintomas no País.

É, que são exactamente as conjunturas de crise as propícias a essas situações e tipos de intervenção, como foram, entre outras, o 28 de Maio de 1926 em Portugal, o golpe militar no Chile em 1973 e a subida ao poder do nacional-socialismo na Alemanha.

Violência apenas contra golpe

Só numa conjuntura dessa natureza, considera o réu existir legitimidade para intervir violentamente, abrindo caminho à Revolução Socialista após a conquista do Poder Político e Económico pelos trabalhadores.

As especiais responsabilidades históricas do réu — em 1.ª sua conhecida da intervenção no 25 de Abril de 1974 — levam-no também a não se alhear dessa eventualidade.

Nunca houve EPR

O Projecto Global não chegou, porém a amadurecer o suficiente para se obter a formação das estruturas dele emergentes.

Assim, nunca chegou a constituir-se o Exército Popular Revolucionário e a OUT foi desactivada em finais de 1982, havendo intenção de a extinguir formalmente.

Entretanto, a FUP tem funcionado desde Julho de 1980 como partido político legalizado.

A ECA não é as FP

Por outro lado, a ECA não são as FP/25 como pretende demonstrar a pronúncia.

Continua na pág. 6



Mario Murteira

A crise do Estado e a política económica (3)

O caminho da integração europeia

A nossa reflexão aplicada ao caso português não pode abstrair do contexto de integração europeia. O Estado e a Política Económica defrontam agora, em Portugal, esse condicionamento básico. Portugal tem um produto «per capita» inferior a 30% da média comunitária e as suas exportações de produtos industriais não contaram para mais de 0,5% das importações desses produtos pela Europa dos 9 em 80.

Se a integração europeia não parece ter contribuído para reduzir as disparidades regionais de desenvolvimento na Comunidade é de recear que, no caso português e por factores específicos, as assimetrias intranacionais entre sectores e regiões se agravem por força da integração, a menos que internamente surjam forças ou mecanismos compensadores da desintegração da economia. Questão igualmente relevante é a de saber se a tendência ao declínio relativo da economia portuguesa em termos de comércio internacional será acentuada ou superada por essa integração. Basta notar que as exportações portuguesas representavam 9,1% das exportações da Europa do Sul em 1950 (abrangendo, além de Portugal, a Espanha, Itália, Grécia e Jugoslávia) mas apenas 5% em 1970 e 1974 e menos de 4% actualmente; ou seja, a parte das exportações portuguesas nas exportações da Europa do Sul reduziu-se para menos de metade em cerca de três décadas. No conjunto das exportações mundiais, a média percentual dos três primeiros anos desta década corresponde apenas a cerca de 10% da participação registada em 1950, que ainda se mantinha em 1970.

As duas questões enunciadas — agravamento das disparidades internas e declínio relativo na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) — colocam-se igualmente num quadro geográficamente mais limitado, a Península Ibérica. As manchas de menor industrialização e desenvolvimento nos dois países são geograficamente contíguas; ao contrário, as zonas de maior industrialização encontram-se ou no litoral português ou em regiões espanholas vizinhas ou próximas da França. Colocar a questão do futuro da economia portuguesa no quadro da CEE é, em larga medida, questionar o futuro da integração económica interna da Península Ibérica.

Para além das questões ditas conjunturais de normalização do funcionamento monetário-financeiro da economia (essencialmente macroeconómicas e não explicitamente colocadas em termos sectoriais/espaciais), os factos apontados sugerem a

necessidade de um difícil e amplo processo de reestruturação do sistema produtivo e da distribuição espacial das actividades económicas. Nos anos 60 e princípios dos 70 o grande processo de mudança social do país incidia no seu capital humano e foi determinado pela emigração em massa para a Europa. No final dos 80 e nos 90, esse processo de mudança da sociedade e da economia portuguesa na periferia europeia será provavelmente prosseguido, ainda accionado de fora para dentro, pela transformação da estrutura do capital físico por via da sua valorização/desvalorização relativas entre empresas, sectores de actividade e regiões.

Nesta conformidade, a aparente naturalidade de uma estratégia de abertura ao exterior tipo A, em Portugal, carece afinal de sentido. Seria com efeito necessário, além do mais, admitir um significativo movimento autónomo do capital nacional e transnacional, como resposta à aceleração da integração europeia da economia portuguesa. Não se descortina por quais razões tal facto ocorreria entre nós, em contraste com outras regiões da periferia sul-europeia, por exemplo, a Grécia ou a Itália do Sul. Um Estado e uma política económica nacionais parecem continuar necessários ainda que porventura em posição meramente defensiva e intermediária de interesses mais ou menos frontalmente ameaçados do exterior. Nesta perspectiva, e precisamente pela sua natureza periférica e dependente, é possível que o Estado seja impelido por solicitação externa a exercer uma política económica bem definida, tal como foi conduzido a «estabilizar» convictamente, face a responsabilidades assumidas não perante o eleitorado mas perante o FMI. À falta de uma vontade política nacional afirmativa e coerente a longo prazo em termos económicos poderá surgir uma vontade, mais táctica do que estratégica, reactiva e conservadora, tentando minimizar os ritmos e custos da mudança. Posta porém a questão em termos da política económica «necessária» como a entendemos neste texto, os dois grandes objectivos anteriormente enunciados no MLP (Médio e Longo Prazo) — inserção superior na DIT, valorização absoluta e relativa do trabalho nacional — surgem agora a uma nova luz, no quadro da integração europeia e ibérica. O aprofundamento desta integração promete, sem dúvida, transformações estruturais profundas na economia portuguesa; mas não assegura, de modo algum, que tais transformações se desenrolem em conformidade àqueles objectivos. Esta segunda possibilidade requer, com efeito,

um estado e um poder político com vontade nacional bem definida e susceptível de exprimir-se eficazmente no espaço de manobra, apertado mas real, que a integração económica europeia lhe faculta.

Vem a propósito referir uma faceta muito clara da evolução das relações económicas internacionais nos últimos anos. Trata-se da criação e extensão de situações de tutela internacional das políticas económicas ditas nacionais. O caso das políticas de estabilização ou dos programas de ajustamento estrutural acordados com o FMI e o Banco Mundial são exemplo disso; tais como as políticas acordadas com os «parceiros do desenvolvimento» por certos países LDC (Least Developed Countries). Embora num contexto formalmente diferente, a associação de 65 Estados ACP à Europa da CEE no âmbito da convenção de Lomé III, define um espaço de interdependência de políticas económicas que seria ingénuo admitir que funcionasse «horizontalmente» e não na relação vertical de dependência Sul/Norte. Não é assim arriscado admitir que, a médio e longo prazo, as periferias europeias — particularmente quando se identificam com estados nacionais — serão tanto mais tuteladas pelos órgãos comunitários quanto mais encargos representarem para esses órgãos, e mais complexos e difíceis de resolver *in loco* se tornarem os respectivos problemas económicos, sociais e políticos.

O social e o político

Para além da indefinição de objectivos, pelo menos de objectivos socialmente credíveis, no horizonte de MLP, os passos do curto prazo encontram-se dificultados pelo emaranhado de problemas que não têm solução na regulação corrente do sistema económico. A inflação e o défice corrente das finanças públicas são os sintomas mais

flagrantes do facto. A superação desse desregulamento no sistema é condição «sine qua non» do êxito de qualquer política de MLP. Na perspectiva funcional em que nos temos colocado, o Estado é assim chamado, com idêntica urgência, a uma política económica horizontal de regulação macroeconómica e macrosocial (política de emprego e de rendimentos) e uma política vertical de reconversão sectorial, com incidências regionais inevitáveis, sejam ou não explicitamente assumidas. Para além de tudo isto, apela-se ainda para uma política de reformas no sistema económico, eventualmente implicando alterações constitucionais.

A estabilidade do poder político, assente numa base social tão ampla quanto possível e fortemente motivado por objectivos precisos nas áreas referidas, seria obviamente necessária para que o regime democrático pudesse satisfazer tão amplas exigências. Mas, entre o socialmente necessário em termos de dever ser, e o praticável em política, existe como se sabe uma distância considerável que parece mesmo imensa, na presente situação política portuguesa.

Na sequência das considerações anteriores, todavia, parece possível extrair algumas consequências, no sentido da redução de distância entre o «socialmente necessário» e o «politicamente praticável».

Em primeiro lugar, dentro de limites aceitáveis, parece positivo todo o movimento que conceda autonomia a centros de decisão não necessariamente determinados por opções partidárias a nível nacional. Centros de decisão que, por outro lado, estejam condicionados ou controlados por interesses reais e legítimos do País, no âmbito nacional, sectorial ou regional. Este princípio, tão genericamente formulado, é aplicável a empresas públicas, associações sectoriais, órgãos de poder re-

gional e local, etc.

Em segundo lugar — e em sentido de algum modo inverso à afirmação anterior — certos objectivos nacionais que se afirmam relativamente consensuais e, ao mesmo tempo, de decisiva importância para o futuro do País, deverão ser claramente assumidos como compromisso de governação, se possível, ao mais alto nível de hierarquia do Estado, isto é, do Presidente da República. É o caso da regionalização, da descentralização e desconcentração da Administração Pública; da reforma dos sistemas (?) de educação e saúde; enfim, como vimos, dos grandes objectivos da política nacional de integração europeia.

Em terceiro lugar, conviria também retirar da esfera da política estritamente partidária a direcção de certas instâncias fundamentais da Política Económica. A aplicação mais flagrante do princípio respeita obviamente ao Banco de Portugal. Mas vale também para outras instâncias existentes ou a criar, por exemplo, no domínio da Cooperação Económica Externa, da Política Científica e Tecnológica ou da Política de Preços e Rendimentos.

Enunciámos antes as áreas cruciais da Política Económica em Portugal, incluindo duas no curto prazo: a regulação monetário-financeira, por um lado, a chamada «concertação social», por outro. O encetar de qualquer processo de mudança em direcção aos grandes objectivos que referimos passa necessariamente por aquele domínio complexo e sensível. No campo da Política Económica, o poder político encontra hoje, aí, o seu teste decisivo.

Que seguro para a democracia?

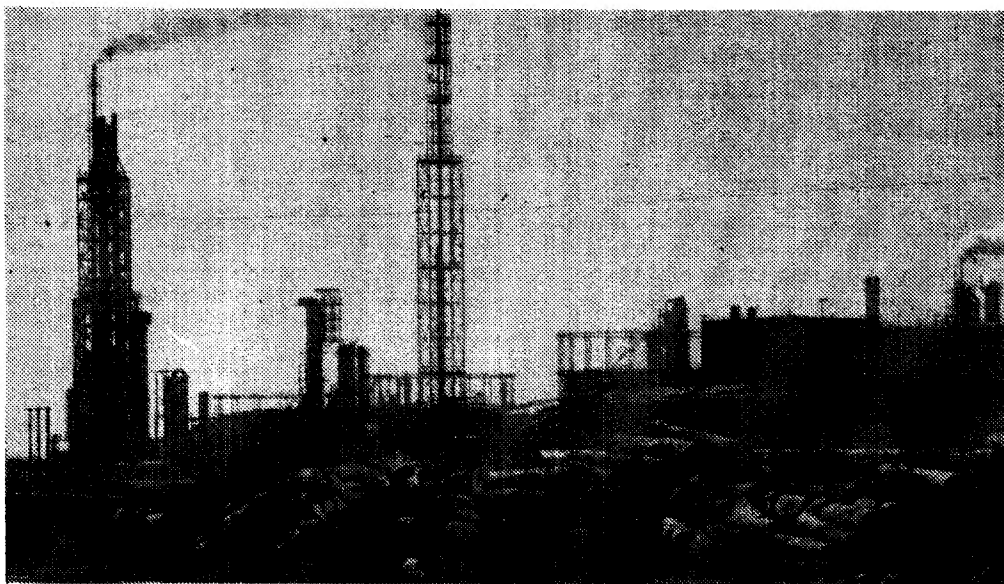
Importa sublinhar que a própria reconversão do Estado de que o País carece passa também por aí. Seria talvez desnecessário recordar em que condições e

por que vias Salazar acedeu ao poder político e consolidou esse poder nos anos 30 em torno dalgumas ideias simples e essenciais: o equilíbrio financeiro, o «produzir e poupar», a «paz social», a «missão civilizadora» de Portugal, o partido único da «União Nacional». A saída da crise em que o Estado e a economia se encontram em Portugal poderá orientar-se após meio século de oscilação do pêndulo do nosso tempo histórico, para um novo «Estado Novo» assente em «análogos pressupostos ideológicos e políticos»? A História não se repete mas justifica analogias e ensina-nos a compreender o presente pela leitura do passado (e vice-versa). Não parece felizmente desenhar-se ameaça de tal desenlace na presente conjuntura nacional, apesar do aprofundamento da crise que o País atravessa. Tal como no Chile ou na Turquia, eventualmente numa Nicarágua derrotada, os «fascismos dependentes» surgem hoje apoiados de fora para dentro quando as situações internas se tornam incontroláveis e ameaçam os próprios interesses vitais do sistema capitalista internacional ou transnacional na região em causa. Uma tranquila e duradoura agonia do Estado nesta periferia europeia e ibérica não representa hoje (ao contrário de há dez anos) qualquer ameaça séria sob aquele ponto de vista. Neste sentido, poderá afirmar-se que a crise portuguesa é apenas uma crise nacional, susceptível de ser assumida determinantemente a nível interno (desde que se não repitam, como parece fora de questão, as condições pré-revolucionárias de 74/75). A questão é pois a de saber se não se estarão criando condições internas favoráveis a médio prazo a tal evolução e se, externamente, não havendo pressão nesse sentido, haverá movimento de sentido contrário suficiente para neutralizar tais riscos. Em palavras breves: a integração europeia é um «seguro» para a democracia em Portugal? É altamente especulativo, bem o sabemos, colocar tal questão, mas cremos imprudente admitir tal hipótese se a eficácia económica e social do regime em Portugal se tornar persistente e excessivamente precária.

É o que sucederá, porém, se nos próximos anos — digamos, até ao fim da década — a reconversão do Estado a apropriada regulação monetária e financeira da economia e a consensualização mínima de certos grandes objectivos nacionais continuarem adiadas (1)

Cidade da Praia, Setembro de 1985

(1) Extractos do ensaio com o mesmo título a publicar na revista Economia e Socialismo



Portugal tem um produto «per capita» inferior a 30% da média comunitária



Soares presidiu à reunião da Comissão Política do PS que se prolongou por seis horas

Socialistas analisam resultados eleitorais

Secretário-geral vai suspender funções e nova Comissão Permanente dirigirá partido até ao Congresso

Uma nova Comissão Permanente que, na prática, assegurará a direcção do Partido Socialista até ao próximo Congresso, será eleita e entrará em funções logo que Mário Soares deixe o Governo e suspenda o exercício do cargo de secretário-geral para se candidatar totalmente à campanha eleitoral para a Presidência da República.

Esta decisão foi tomada esta madrugada na reunião da Comissão Política do PS a qual recomendou ainda ao secretário-geral do partido que convocasse o Congresso «para data o mais cedo possível, após as eleições presidenciais». Segundo apurou o «DL» essa data deverá situar-se entre fins de Março e princípio de Abril.

Na reunião da noite passada fez-se uma dura crítica da actuação do partido nas últimas eleições, bem como da forma como o Governo actuou, muitas vezes agindo contra o eleitorado e dando mostras de arrogância do poder e excesso de governamentalismo.

Mário Soares assumiu a derrota, bem como a maioria dos dirigentes socialistas presentes,

mas prevaleceu a vontade de preservar a unidade do PS, embora acentuando que é imperioso que o partido readquira a sua identidade socialista.

Almeida Santos não interveio durante os trabalhos, tendo, no entanto, sido elogiado pela maioria dos presentes. No comunicado final sublinha-se «de forma particular o esforço realizado pelo candidato do PS a primeiro-ministro, Almeida Santos, durante toda a campanha, bem como a dignidade com que encarou o respectivo desfecho».

A reunião da Comissão Política, composta de 51 membros, que pretendia, segundo o comunicado, «analisar os resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro e a situação política

daí decorrente», procedeu ainda a um «debate sobre as razões da acentuada queda eleitoral do PS e sobre a condução da própria campanha eleitoral».

«A Comissão Política do PS, que assumiu a derrota socialista como uma derrota solidária da direcção do partido, prestou homenagem aos militantes que se empenharam denodadamente na campanha eleitoral em todo o país», refere ainda o comunicado.

A questão da posição do PS face à formação do novo Governo não foi discutida na reunião da noite passada. Sabe-se, no entanto, que a posição de Mário Soares, apoiado pela maioria da direcção socialista, é a de oposição declarada a Cavaco Silva, sendo provável que o PS vote contra o novo Governo.

Posição da JS

A JS afirmou que vai «estar atenta» ao cumprimento das promessas do líder social-

-democrata Cavaco Silva quanto a «acabar com o desemprego e produzir alterações de fundo no sistema educativo».

Em comunicado do seu Secretariado Nacional, a JS faz referência ao PRD, a propósito do que chama a atenção «para os perigos de um partido ideologicamente indefinido, apenas unido em torno de uma figura, ela própria indefinida e de um ideal de teórica competência e moralidade, ignorando-se quais os seus objectivos e a sociedade que pretende construir».

A JS considera que o eleito- rado «sancionou o PS pela governação seguida e na sua generalidade não compreende a razão dos sacrifícios».

Afirma, por outro lado, que «parte significativa dos dirigentes e deputados do PS desconheciam a realidade social do nosso país».

Para a JS, «a batalha agora é o reforço das posições dos jovens socialistas no campo social da juventude, nomeadamente nas autárquicas».

Sem ver Rabaça

Cavaco Silva foi a Manteigas preparar Programa do Governo

Cavaco Silva esteve durante três dias num hotel de Manteigas a trabalhar no programa do Governo que pretende apresentar ao Parlamento e a repousar do desgaste da intensa campanha eleitoral que o fez percorrer todo o País.

O líder do PSD, que regressou ontem a Lisboa, manteve-se, entretanto, em contacto permanente com dois dos seus mais directos colaboradores, Fernando Nogueira e Eurico de Melo, encarregados dos contactos para a formação do Governo.

Cavaco Silva não teve, ao contrário do que se poderia supor, qualquer contacto com José Rabaça, industrial de Manteigas e figura de relevo do PRD aliás ausente na altura da vila. Segundo apurou o «DL» a escolha de Manteigas (e não o Algarve, conforme chegou a ser noticiado) para as curtas «férias de trabalho» do dirigente do PSD residiria no facto de ter sido na zona de Manteigas que Cavaco Silva gozou, nos anos sessenta, a sua «lua de mel».

Jardim quer nova Constituição

O Governo Regional da Madeira defendeu entretanto, uma nova Constituição para a República portuguesa por considerar que «o sistema político constitucional português se encontra bloqueado». A medida foi proposta pelo conselho do Governo Autónomo, reunido ontem sob a presidência de João Jardim.

Durante a reunião, onde foram analisados os resultados das eleições de domingo, o Governo da Madeira encarou com «sérias preocupações» a hipótese de ser constituído um governo maioritário ainda que assente em acordos parlamentares

«cuja precaridade é evidente» — disse à NP um porta-voz da reunião.

O plenário do executivo madeirense considera que Portugal necessita de um governo «estável e competente para durar quatro anos a fim de que se possam pôr de lado os conflitos partidários permanentes derivados da emocionalidade de eleições constantes» — referiu a mesma fonte.

Mota Amaral rejeita «colagem» do PRD

O líder do PSD-Açores considerou que o seu partido «não pediu nem deseja o apoio do PRD nas próximas eleições autárquicas».

Comentando, em Angra do Heroísmo, declarações de Roberto Amaral, dirigente do Partido Renovador Democrático nos Açores, segundo as quais o PRD poderá apoiar nas próximas autárquicas candidatos de outros partidos, nomeadamente do PSD, Mota Amaral disse que «esta posição do PRD é uma posição de colagem e de incapacidade para encontrar soluções próprias».

A comissão política regional do PSD-Açores, a que preside Mota Amaral, reuniu em Angra do Heroísmo para analisar os resultados das eleições legislativas.

Segundo os sociais-democratas, as últimas eleições legislativas «reconfirmaram a ampla base de apoio de que goza o PSD nos Açores».



Cavaco: formar governo é a próxima etapa

PRD decide amanhã sobre autárquicas

A Comissão Directiva Nacional do PRD reúne entrando numa espécie de corrida contra o tempo, já que são múltiplos os problemas que aquele partido terá que resolver num prazo de tempo muito curto. A reunião de hoje tem como único ponto a preparação das matérias referentes às eleições autárquicas que amanhã vão ser discutidas pelo Conselho Nacional, órgão de que fazem parte os eleitos na Convenção de Tomar e os representantes dos secretariados distritais.

O cenário de fundo estabelecido pelo PRD para as autárquicas é conhecido nas suas linhas gerais. Este partido decidiu, já há bastante tempo, e repetiu essa intenção largamente ao longo da campanha eleitoral, que nas autárquias onde se verifique uma boa gestão, os respectivos presidentes terão o seu apoio, independentemente dos partidos a que pertençam. Onde isso não se verificar apresentarão candidatos. Coloca-se agora o problema dos conceitos de boa ou má gestão autárquica.

Lisboa e Porto são já dois concelhos que não oferecem dúvidas.

O PRD apresentará na capital um candidato contra Abecasis e dirigiu já convite a uma personalidade de prestígio para encabeçar uma lista. O nome não foi ainda revelado.

No Porto decorrerá um processo semelhante, embora não exista ainda nenhum nome escolhido.

Entretanto, a Comissão Concelhia de Lisboa do PRD fez ontem um levantamento das freguesias da capital. Na reunião participaram representantes de todas as freguesias de Lisboa e foram apresentadas propostas que serão canalizadas para a Comissão Distrital e por esta para o órgão competente que as levará ao Conselho Nacional.

Grupo parlamentar reúne nos dias 19 e 20

O grupo parlamentar do PRD vai reunir-se, pela primeira vez, nos próximos dias 19 e 20, em local ainda a designar na zona de Coimbra.

O PRD tem várias questões importantes a tratar neste domínio como sejam a designação de um «leader» parlamentar, as infra-estruturas de apoio e, até, a própria questão das instalações na Assembleia da República.

Lurdes Pintasilgo em Vila Franca:

“Não vim à procura de um banho de multidão”

A eng.^a Maria de Lourdes Pintasilgo demorou-se ontem à noite cerca de duas horas em Vila Franca de Xira, onde visitou o V Salão de Artesanato da Feira Anual e inaugurou o pavilhão da sua candidatura presidencial neste certame regional.

Foi a primeira saída da candidatura presidencial Maria de Lourdes Pintasilgo, depois das eleições legislativas de domingo, a uma terra onde a sua candidatura ainda não tem sede. Daí o aproveitamento do certame regional que fecha no domingo, enquanto o Núcleo de Apoio Concelhio a Maria de Lourdes Pintasilgo procura instalações.

«Vim aqui hoje, não apenas porque Vila Franca de Xira fica às portas de Lisboa, mas porque entendo que o artesanato é uma actividade económica e cultural que nos dignifica», disse a eng.^a Maria de Lourdes Pintasilgo ao «Diário de Lisboa».

— Afinal, um banho de multidão... — contrapusemos.

— «Não, não se trata» — respondeu-nos — «de um banho de multidão, porque o que aqui se vê são pessoas. Não se pode falar em banho de multidão, mas em pessoas. Não vim, à procura de banhos de multidões.»

Acompanhada do ex-ministro dos Assuntos Sociais (V Governo), quando ela era Primeira-Ministra, Bruto da Costa, do ex-governante António Brotas, do coordenador da

sua candidatura nos distritos de Lisboa e Setúbal, Fonseca Ferreira, e do seu mandatário distrital (para o Ribatejo), eng.^o Sacramento Marques, ex-Governador Civil de Santarém, Maria de Lourdes Pintasilgo trocou impressões com alguns dos artesãos, detendo-se em quase todos os pavilhões, mas de uma forma especial nos pavilhões da Marinha Grande (e S. Pedro de Moel) e de S. Pedro do Corval, a conversar, aqui, com «Manuel Beijinho», enquanto este contava como vai a olaria no seu concelho (Reguengos de Monsaraz), dinamizando a mó com um dos pés.

«A nossas forças»

Foi a segunda visita, em menos de dois meses, que Maria de Lourdes Pintasilgo, que é ribatejana (de Abrantes) fez àquela cidade, ao extremo Sul do Ribatejo. A anterior deslocação a Vila Franca ocorreu em 22 de Agosto e dela deu conta, na ocasião, o «DL». Foi uma visita à leitura, organizada pelo Núcleo de Apoio Regional de Santarém, que juntou junto ao «Gado Bravo» representantes de diversos núcleos.



Um grupo de seareiros expôs, então, abertamente, a Lourdes Pintasilgo os seus problemas. A candidatura presidencial ouviu as suas queixas, tendo referido depois do almoço, no campo, que

«não se pode escamotear a verdade quando muitos compatriotas nossos vivem situações penosas». Ontem, no V Salão de Artesanato, a eng.^a Lourdes Pintasilgo ouviu «Manuel Bei-

jinho», aliás Manuel Conde Lopes, oleiro de São Pedro do Corval, dizer que o apoio estatal à arte popular é escasso.

Júlio Rodrigues

Lemos Ferreira na corrida para Belém?

“Não depende exclusivamente de mim!”

«Nós os latinos por vezes temos muita pressa, precipitamo-nos e complicamos as coisas», opinou o general Lemos Ferreira a propósito da sua eventual candidatura a Belém. O chefe do

Estado-Maior-General das Forças Armadas — que chegava a Lisboa vindo da Irlanda, de uma visita de âmbito militar — recusou-se a confirmar ou desmentir a sua candidatura dizendo que vai aguardar «com tranquilidade» e que falará «no seu devido tempo se alguma coisa houver».

Disse o CEMGFA, na qualidade de simples eleitor, que os resultados eleitorais «surgiram com um carácter de mudança que envolve uma passagem para melhor» e que é preciso apreciar «todos os desenvolvimentos subsequentes» que têm a ver com as eleições presidenciais.

Instado ainda a pronunciar-se sobre em que faixa do eleitorado

poderia incidir a sua candidatura, Lemos Ferreira reconheceu existir «um novo quadro da situação política após as eleições legislativas». Adiantou, todavia, que «não se deve concluir que o quadro fechou».

Frisou, entretanto, que a possibilidade de se candidatar não depende exclusivamente de si, além de que «não existe uma

área reservada a A, B ou C. Os eleitores é que têm de se debruçar sobre isso».

«Está em curso um determinado número de acontecimentos que devem decorrer com toda a tranquilidade e sem qualquer tipo de ingerência» — acrescentou.

Lemos Ferreira considerou ainda «positiva» a deslocação à Irlanda a convite do seu homólogo das Forças Armadas irlandesas e referiu a possibilidade de cooperação bilateral no futuro, designadamente no âmbito da vigilância marítima da Zona Económica Exclusiva.

Aformou ainda que «há disponibilidade» da parte de Portugal para uma cooperação militar com a Guiné-Bissau.



Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

— 1.º JUÍZO
ARREMATACÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 17 de Outubro de 1985, pelas 15 horas neste Tribunal, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Tragei — Transportes Sousa Araújo Ld., com sede na Estrada de Benfca, 682 à Rua Particular Lisboa, no proc. executivo n.º 2373-82, instaurado por dívida a multa e custos.

Bens Penhorados
Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfca, 682 no valor de 1 000 000\$00.
Verba n.º 2 — Uma máquina de montar e desmontar pneus de marca J.S.G.C. no valor de 25 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os acessórios dos credores preferentes:

Lisboa,
O Juiz de Direito
(Ilegível)
O Presidente Tributário
(José Teixeira Henriques)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

— 1.º JUÍZO
ARREMATACÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 17 de Outubro de 1985, pelas 15 horas neste Tribunal, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Tragei — Transportes Sousa Araújo Ld., com sede na Estrada de Benfca, 682 à Rua Particular C-Lisboa, no processo executivo n.º 6474/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados
Verba única — Um cofre monobloco, c/segredo de quatro combinações, da marca Casa Tomás Cardoso, Porto, no valor de 10 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os acessórios dos credores preferentes:

Lisboa, 1 de Outubro 1985
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalister Malheiro)
O Presidente Tributário
(José Teixeira Henriques)

Só duas marcas o apõem

DECO denuncia "esquecimentos" no prazo de validade de fiambres

De todas as marcas de fiambres existentes no mercado, apenas duas indicavam as datas de fabrico e o prazo de validade (Moutados e Sicasal) revela um estudo da DECO — Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

Mas a referência à data de fabrico e prazo de validade dos fiambres que estão à venda nos mercados portugueses de nada serve aos consumidores, porque o invólucro é retirado quando se enceta o produto, ficando deste modo à consciência do comerciante o estado de conservação do produto — alerta o documento da DECO.

O comerciante poderá também ter dificuldade em conhecer a data de validade uma vez que da mostra analisada pela DECO apenas duas marcas a

mencionavam na embalagem.

A norma portuguesa sobre fiambres actualmente em vigor, mas sem carácter de obrigatoriedade, estabelece um prazo de validade para os fiambres da perna e pá do porco e afiambrado popular de 30 dias e de 45 para o filete afiambrado.

Ao contrário do que se passa na generalidade dos casos, o estudo da DECO revela que o fiambre, mortadela e produtos afins, devem ser conservados em frigorífico numa temperatura entre 0 e 5 graus.

Na generalidade dos casos o fiambre encontra-se nas máquinas cortantes, aguardando um comprador, em vez de serem conservados na vitrina frigorífica, donde deverá ser retirado somente para se proceder à sua comercialização.

O consumidor para além de não poder controlar os prazos de validade destes produtos e de estar sujeito à consciência do comerciante, no que se refere a estes está ainda sujeito a comprar fiambres que não estão a ser conservados nas condições exigidas para a higiene e saúde pública.

A composição do afiambrado popular de algumas marcas apresenta uma percentagem, «anormalmente elevada de hidra-

tos de carbono», o que pode ficar a dever-se ao emprego de proteína e soja texturizada, refere o estudo da DECO.

A DECO concluiu ainda que na gama de marcas de afiambrado popular existem produtos correctos quanto aos caracteres organolépticos, quanto ao estado microbiológico, mas por vezes deficientes quanto à rotulagem, pobres em proteínas e ricos em hidratos de carbono, em relação à carne de porco magra (perna).

Também no afiambrado popular as marcas ou não indicam as datas de fabrico e prazos de validade ou se as indicam não respeitam na norma portuguesa para estes produtos.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

- **CONCELHO DE AMADORA — ZONA 1** — Alto da Mira, Moinhos da Funcheira: Estrada Militar e imediações. Serra da Mira (das 8 às 14 horas)
- **CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2** — Caparide e Livramento. Tires: Cruzamento para Mato Cheirinhos e imediações (das 8 às 14 horas)
- **CONCELHO DE OEIRAS — ZONA 3** — Oeiras: B. da Medrosa, Alto da Barra, Av. Infante D. Henrique e imediações. Porto Salvo: Urbanização Sul. Q.º da Galega, Casa do Deserto e imediações. Ribeira da Laje e Vila Fria (das 8 às 14 horas)
- **CONCELHO DE SINTRA — ZONA 4** — Cortegaça. Casal de Cambra: Rua 8, Rua 11, Rua da Lagoa, Estrada Principal de Casal de Cambra e imediações. Granja dos Serrões, Maceira, Morelana e Palmeiros. Pero Pinheiro: Carrasqueira e imediações. Queluz: Rua António Enes, Rua 9 de Abril, Rua dos Lusíadas e imediações, Raposeira e Urmal. Várzea de Sintra: Rua General Humberto Delgado, Rua Padre Amaro Teixeira Azevedo, Rua Prof. Dr. Joaquim Fontes, Rua da Saloia, Rua das Giestas, Rua das Sardinheiras, Rua das Serrações e imediações (das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

- **CONCELHO LOURES — ZONA 5** — Odivelas — Patameiras e Barruncho, Póvoa de St.º Adrião (junto ao cemitério) e Sacavém (Rua Salvador Allende) (das 7 às 15 horas)
- **CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 6** — Granja, Bragada, Várzea da Granja, Alpiate e Castanheira (E.N. 1) (das 8 às 14 horas)
- **CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 7** — Carregado (parte), Q.º da Telhada, Cheganças, Ota e Abrigada (das 8 às 14 horas)

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Para combater quebra devida ao "Totoloto"

Lotaria vai dar mais dezasseis mil prémios

A Lotaria Nacional vai dar mais dezasseis mil prémios a partir de Janeiro de 1986 — disse o seu director, António Branquinho.

Ao anunciar esta inovação, o responsável pela Lotaria Nacional reconheceu que ela pretende combater a quebra de 20 por cento na venda do jogo registada desde que apareceu o Totoloto.

António Branquinho, em entrevista à NP, referiu que apesar da quebra — situação que ocorreu em outros países com o aparecimento de outros tipos de jogos —, a Lotaria Nacional continua a manter os planos, os prémios de jogo e a efectuar pagamentos logo duas horas depois da extracção.

O responsável pela Lotaria Nacional recordou que a Lotaria francesa, que chegou a ser a maior do Mundo, é hoje mais pequena do que a portuguesa, vendendo apenas 30 por cento da emissão, o mesmo sucedendo à Lotaria belga, que teve mesmo de a substituir por outro sistema que apelidou de DUO.

Outra razão da quebra de vendas da lotaria está na existência de numerosas lotarias clandestinas, tendo Branquinho da Fonseca apelado ao público para que não jogue nelas, que apenas «beneficiam exploradores do povo».

«Ao jogar na Lotaria Nacional — segundo aquele responsável — está-se a contribuir para a filantrópica obra de bem fazer

da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa».

A Lotaria Nacional, que apesar das quebras «continua muito radicada no espírito da população», prepara-se para fazer 202 anos em Novembro, sendo a segunda mais antiga lotaria do mundo, depois da espanhola.

O regresso das extracções às sextas-feiras é outra das medidas destinadas a combater a quebra de 20 por cento nas vendas, de modo a permitir mais um dia útil para venda dos bilhetes.

Para o próximo ano está previsto o regresso ao sistema das duas aproximações, bem como outras inovações.

A partir do próximo ano, o comprador de um bilhete da lotaria vai ter a possibilidade de se

habilitar a mais de 16 mil prémios por semana, o que representa mais 20 por cento em relação à lotaria actual.

Quem jogar com três bilhetes ou três fracções — explicou António Branquinho —, tem todas as possibilidades de ter pelo menos um deles premiado.

A Lotaria Nacional volta também no próximo ano aos décimos, o que permite que o preço do bilhete desça de 7200 para 6000 escudos e na fracção o prémio aumenta substancialmente.

A Lotaria Nacional mantém nos planos a Taluda com prémios na média de 60 000 contos, dando a fracção 6000 contos.

A defesa de Otelo

Continuação da pág. 2

Aliás, as FP/25 parecem entender já estarem criadas as condições para a luta armada, enquanto o réu entende, na perspectiva do Projecto Global, que tais condições não existam nem existem.

Sem prejuízo de o objectivo estratégico do socialismo e só esse lhes ser afim.

De resto, esse objectivo estratégico é o preconizado por qualquer partido socialista ou comunista e até pela Constituição.

Porém, o réu admite que elementos das FP/25, sem assumirem ou revelarem essa qualidade, tenham militado no Projecto Global.

O Projecto Global e as FP/25 são duas organizações perfeitamente autónomas e distintas, fortemente diferenciadas na sua praxis política. Por conseguinte, o réu nunca pretendeu orientar as actividades das FP/25, visto ser elemento integrante e dirigente do Projecto Global, tão-pouco predeterminar ou sequer influenciar as suas operações, de cuja reivindicação teve conhecimento pelos órgãos de comunicação social, como qualquer outro cidadão.

No que a frentes de luta e sub-componentes do Projecto Global diz

respeito, a CLCR procede ao apelo de qualquer preso político antifascista, como também o dá a presos sociais.

Por isso são descabidas as avaliações sobre a CLCR como emanção das FP/25, pois que a CLCR foi constituída como uma frente de luta do Projecto Global contra todas as formas de repressão em geral.

Também a IEP nada tem a ver com as FP/25 decorrendo a sua constituição da OPM, mas resultando em benefício de todo o Projecto Global, através da obtenção de receitas provenientes da sua actividade comercial.

A CNASPEL

A CNASPEL decorre da necessidade da solidariedade internacionalista sentida no âmbito do Projecto Global e não das FP/25.

Assim: não tendo outra finalidade que não seja rigorosamente aquela, como tem sido patenteada através da sua diminuta actividade pública.

A JAR — Juventude Autónoma Revolucionária — foi constituída como organização autónoma destinada a jovens da esquerda revolucionária não-alinhada, vindo a ser apoiada pelo Projecto Global, à

custa do lançamento efectuado por um sector crítico da juventude da OUT.

Toda a actividade do réu e toda a estruturação partidária e associativa ocorrida no âmbito do Projecto Global é de fácil compreensão face a um exame objectivo, que não é o que decorre da acusação e da pronúncia, onde erradamente se confunde a integração da actividade do réu, deslocando-a para um plano e um enquadramento onde ela nunca existiu.

O réu, durante a instrução, procurou preservar a confidencialidade sobre a sua actividade e a das estruturas que refere, admitindo que a manifesta ausência de indícios quanto à sua função de dirigente das FP/25 evitasse a sua pronúncia.

Porém, face à pronúncia e à manipulação nos órgãos de comunicação social sobre a verdade histórica da sua actividade, vê-se na necessidade de a explicitar, clarificando uma situação que vem sendo mistificada com graves prejuízos para a sua pessoa.

Falta de objectividade

A acusação e a pronúncia não contêm nem demonstram ter-se ve-



rificado, mesmo indiciariamente, os elementos objectivos dos tipos legais de crime que são imputados ao réu. Ao réu não podem ser imputadas as condutas que integram qualquer dos crimes de organização terrorista. A acusação e a pronúncia não tomam posição clara quanto ao elemento subjectivo dessas infracções.

Na verdade, não se verificam os elementos estruturantes do dolo e do dolo específico, considerando quer o elemento intelectual quer o elemento volitivo ou emocional, bem como relativamente aos diferentes tipos de dolo: directo, indirecto ou eventual. Na conduta do réu não se verificam assim os elementos objectivos e subjectivos dos tipos legais de crime de que vem pronunciado, pelo que, deve o réu ser absolvido.

Maioria das escolas não abriu na área da Grande Lisboa...

A generalidade das escolas do Preparatório e do Secundário da área da Grande Lisboa ainda não abriu. Não abriu esta semana e nem todas abrirão na próxima. Um dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) sublinhou como principal razão para esse atraso «a não colocação de professores, só depois de publicado no «Diário da República» e que os professores poderão ser destacados, o que não aconteceu».

Facto idêntico foi apresentado por dirigentes dos Sindicatos da Zona Norte e Zona Centro para que, «em grande parte, senão na maioria das escolas Preparatórias e Secundárias da Zona Norte, as aulas só começaram no dia 14 ou até depois», conforme especificou Ana Maria Brites Jorge.

«Quanto mais afastadas são as escolas do Porto», indicou, «mais se faz sentir a não colocação de professores provisórios».

Em certos distritos como Bragança e Vila Real, por exemplo, 50 por cento dos professores são provisórios.

Mário Nogueira, do Sindicato dos Professores da Zona Centro, adiantou que «a disposição das escolas que não tenham professores provisórios colocados é de não abrir».

Manuela Esteves referiu que «nos três distritos da chamada Grande Lisboa mais de 120 mil alunos somente devem iniciar as aulas para a semana».

«Não temos uma estimativa do número de alunos que não começaram as aulas no dia de terminado, mas nesta região existem 220 escolas que comportam cerca de 250 mil alunos», apontou a dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, Ana Maria Brites Jorge.

Trinta mil afectados

Cerca de trinta mil alunos, segundo números do SPGL, parecem destinados a não terem aulas até meados deste mês.

Diz, a propósito, Manuela Esteves:

«Desconfio que em certas escolas do Preparatório e do Secundário não haverá mesmo aulas no presente período».

Manuela Esteves referiu que «no concelho de Setúbal está por construir uma Escola Secundária para 400 alunos e as escolas secundárias de Bocage e Bela Vista, com 4200 alunos, estão em reparações».

No concelho de Seixal estão duas escolas por construir, as de Corroios e a Preparatória de Vale de Romeira, número dois, que se destina a 1400 alunos», especificou.

Ainda no distrito de Setúbal, concelho da Moita, e de acordo com a mesma dirigente sindical, não deverão abrir este período escolar as preparatórias de Alhos Vedros e Baixa da Banheira, cada qual com 950 alunos.

No distrito de Lisboa, Manuela Esteves disse que «não abrirá tão cedo a Escola Prepara-

tória de Mem Martins, que tem 1700 alunos, pois estão a construir um pavilhão no interior da mesma para albergar 11 turmas, o que impede a normalidade das aulas para os outros alunos».

«No concelho de Lisboa existem 100 alunos excedentes do Rainha D. Amélia, que deverão ir para o pavilhão da Standard, que ainda não está reparado, local esse que deverá albergar ainda todos os excedentes da linha de Cascais», apontou a dirigente sindical.

Referiu ainda que a Escola Preparatória Vasco da Gama, de Sacavém, deverá abrir as aulas na segunda quinzena de Novembro.

Manuela Esteves afirmou que «não se sabe o que vai acontecer, por outro lado, aos cerca de 600 alunos excedentes das Escolas Secundárias de Benfica».

...A Norte e no Centro a situação não é melhor

No Centro e no Norte a situação de milhares de alunos não é mais auspiciosa que aquela que se vive a Sul. Bastará, para tanto, ter em conta o depoimento de responsáveis por aquelas áreas.

Um deles, o dirigente do Sindicato dos Professores, Mário Nogueira, disse à ANOP que a Escola Secundária de Seia «só deverá abrir em 15 de Novembro para metade dos alunos, pois não comporta todos, que são um total de 1463 alunos».

«A Escola Preparatória do Sabugal», disse, «que abriu a 8 e fechou a 9, funcionava numa antiga cadeia e não tinha condições. A nova escola ainda não foi entregue».

Mário Nogueira afirmou que, «na Escola Preparatória da Guarda, com 1116 alunos, abriu a 9, mas só teve os dois primeiros tempos e fechou porque nem sequer havia água no seu interior».

Na Escola Preparatória de Abraveses (Viseu), caiu o tecto no ano lectivo transacto. «Ainda não foi reparado, pelo que os pais de 300 alunos não deixam que haja aulas nestas condições», afirmou Mário Nogueira.

O mesmo dirigente indicou que a Escola Secundária de Vila de Foz Côa, na Guarda, as novas instalações ainda não foram entregues. «Isso levará a que, pelo menos até ao dia 21, não haja aulas para 500 alunos», sublinhou.

O dirigente sindical especificou, nas declarações que prestou à Anop, que existe, ainda um conjunto de escolas secundárias e preparatórias que considerou «mais que superlotadas».

Indicou que a Escola Secundária de Pombal tem «uma lotação de 900 alunos e comporta 2000. A Escola «Eugénio de Castro», de Coimbra, foi construída para 850 alunos, mas estão lá 1755. Mais grave, ainda, é o caso da Escola «José Falcão», que, devendo apenas levar 800, tem inscritos 4000.

Por seu lado, a dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, Ana Maria Brites Jorge, afirmou que, na região do Porto, «são muitas as escolas que não deverão abrir as aulas nos próximos tempos».

Indicou que, na Escola Secundária de Canelos, não há pessoal de secretaria. Ora uma escola não funciona sem secretaria...

Na Escola Preparatória e Secundária de Custóias, que deveria receber alunos excedentes da Escola de Padrão da Légua, não tem lugar para meter mais ninguém, «o que quer dizer que não se sabe o que fazer de 500 a 700 alunos», adiantou.

Sindicato do Centro acusa

«Professores colocados na situação de desemprego»

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) disse em Coimbra que milhares de professores não obtiveram colocação na primeira fase do concurso de professores provisórios.

Grande parte deles foram «colocados objectivamente numa situação de desemprego», observa o SPRC num comunicado.

O Ministério da Educação impede, na prática, esses professores «de, na segunda fase, que se inicia na próxima semana, terem conhecimento de todas as vagas em todo o País, obrigando-os a candidatarem-se a um único distrito, a escolher, por palpite», diz o SPRC.

O SPRC critica a falta de uma política nacional de formação de professores, que «aguardam nas escolas, ano após ano, como a habilitação académica completa, a sua vez de adquirir a habilitação profissional necessária à sua estabilidade e progressão numa carreira digna».

O Ministério é acusado de estar «a hipotecar, irremediavelmente, o futuro das nossas crianças e jovens», quando diminui as verbas para acção social escolar e assim provoca «um abandono escolar sem precedentes nos últimos anos».

Insucesso escolar: a realidade

«Chumba» um em cada quatro — segundo números de 1981/82

Um em cada quatro alunos que frequentaram o ensino oficial reprovaram no ano lectivo de 1981/82. «Não é ousado dizer que um número avaliado em 500 mil alunos tiveram insucesso escolar no ano lectivo 81/82, abrangendo todos os graus de ensino, desde o Primário ao Superior», indicou Salvado Sampaio, do Conselho Nacional da Federação do Sindicato dos Professores e

vice-presidente do Conselho Nacional de Alfabetização.

De acordo com os dados contabilizados por aquele perito do ensino, naquele ano lectivo a maior percentagem, a nível nacional verificou-se no décimo segundo ano, em que num total de 36 100 alunos matriculados, 22 600 reprovaram, representando, portanto, o insucesso escolar a percentagem de 62,7 por cento.

Salvado Sampaio acentuou, por outro lado, que «nesse ano, e refiro-me ao ano de 81/82 porque são os últimos dados estatísticos conhecidos, no ensino secundário estavam matriculados 361 300 alunos, dos quais 97 900 não obtiveram aprovação, ou seja, uma percentagem de 27,1 por cento».

«Por seu lado, nos quinto e sexto anos estavam matriculados por todo o País 354 500

alunos, dos quais no final desse ano lectivo de Preparatório 86 100 não tiveram aproveitamento», referiu.

Nos quatro anos do Ensino Básico Primário frequentavam o ensino oficial no ano lectivo em questão 909 100 alunos, vindo no final da segunda fase a concluir o ano com aproveitamento 171 800, ainda de acordo com Salvado Sampaio.

Universidade de Coimbra vai eleger reitor

O futuro reitor da Universidade de Coimbra será eleito no dia 30 do corrente, soube o «DL».

O reitor é eleito por um colégio de 160 membros, onde estão representados docentes, alunos e funcionários.

Os professores (60) representam 37,3 dos membros do Colégio Eleitoral, enquanto que os assistentes (29) representam 18 e os alunos (55) representam 34,7%. Quanto aos funcionários (16), representam 10% do Colégio Eleitoral.

São considerados elegíveis todos os professores catedráticos de nomeação definitiva, não havendo candidaturas propriamente ditas.

Segundo fontes universitárias o actual reitor, Rui Alarcão, da Faculdade de

Direito, deverá vir a recolher a maioria dos 160 votos do Colégio.

Rui Alarcão foi eleito Reitor da Universidade de Coimbra em 1982, e sucedeu a Ferrer Correia, actual reitor honorário.

Preparatória de Corroios: pais estão apreensivos

A Comissão de Pais da Escola Preparatória de Corroios manifestou «preocupação» pelo facto de «ignorar», ainda, quando começarão as aulas neste estabelecimento.

Balisário Martins, membro da Comissão de Pais da Escola Preparatória de Corroios, disse, à ANOP, que, contrariamente ao previsto, não foram feitas obras na escola durante o período de férias, e que isso coloca os cerca de 1200 alunos em risco de não ter aulas tão depressa.

O funcionamento normal daquele estabelecimento de ensino depende, ainda, da colocação de

pessoal auxiliar que assegure, por exemplo, o serviço da cantina — disse Balisário Martins.

Acrescentou que a Comissão de Pais da Escola Preparatória de Corroios reúne-se, amanhã, para analisar a situação e, posteriormente, exigir ao Ministério da Educação que proceda à colocação de pessoal auxiliar e que tome medidas relativamente às obras da escola.

A Escola Preparatória de Corroios deveria ser reconstruída, progressivamente, de acordo com um projecto do Ministério da Educação, segundo a mesma fonte.

"Desobediência colectiva" de 35 dos 107 reclusos

Motim na cadeia do Funchal dominado pela Polícia de Intervenção

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais considerou esta manhã para o «DL» como «desobediência colectiva» e não como «motim» os incidentes ocorridos ontem de manhã na cadeia dos Viveiros, no Funchal, onde neste momento para uma lotação de 25 reclusos existem 107, na sua maioria detidos preventivamente a aguardar julgamento. A mesma fonte referiu que os problemas surgidos, relacionados com questões de «disciplina interna», foram sanados com a chegada de uma força da Polícia de Intervenção, chamada ao local pela directora do estabelecimento, dr.^a Maria Trigo.

Um recluso ferido num braço foi visto a sair da cadeia, logo após a entrada da Polícia de Intervenção, tendo sido conduzido ao Hospital da Cruz de Carvalho. Segundo versão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, o referido indivíduo, cuja identidade não foi revelada terá «cortado voluntariamente os pulsos numa garrafa».

Na versão do mesmo departamento, os incidentes de ontem, que não provocaram vítimas nem danos materiais, tiveram origem na agressão por um preso a um colega e a um guarda prisional com um banco, pelo que, depois de aberto inquérito por ordem da directora, o agressor foi colocado numa cela de segurança. Após o almoço, um grupo de 35 a 40 presos recusaram-se a regressar às celas, exigindo que o seu companheiro fosse retirado da cela. O recluso em questão faz parte de uma quadrilha que, há vários meses, assaltou uma casa de penhores no Funchal. A maioria dos assaltantes foi detida em Lisboa, na posse de grande parte dos artigos roubados.

«Nas condições em que os reclusos estão na cadeia dos Viveiros não me espanta que haja lá problemas», disse um magistrado do Ministério Público citado pela NP. «Vive-se lá dentro

uma situação explosiva» referiu o magistrado, acrescentando que os presos «estão encarcerados como se estivessem dentro de um caixote, sem fazerem nada e sem terem em que se ocupar».

Cerca de duas dezenas de mulheres que, ontem de manhã, pretendiam visitar familiares detidos, foram impedidas de entrar na cadeia e algumas delas apenas puderam deixar géneros alimentares destinados aos presos. Uma jovem que ia visitar o pai e um irmão, ao perguntar a um guarda prisional o que se passava, este respondeu-lhe que não podia entrar pois «a cadeia estava em obras».

Directora contestada por guardas e reclusos

Desde 1975 que a situação na cadeia dos Viveiros, a mais importante da Madeira, se tem vindo a agravar, com sucessivos montins e tomadas de posição contra o comportamento «repressivo» da directora, não só da parte de reclusos como de um número significativo de guardas prisionais. Já em 5 de Agosto de 1981, em artigo publicado no «DL» fazíamos referência ao diferendo que opunha a dr.^a Maria Trigo a vários guardas prisionais, na sua maio-

ria oriundos do continente. Nessa data, um dos nossos interlocutores, João Luís Aguiar, guarda prisional n.º 1825, acabara de requerer o seu pedido de demissão, em ofício dirigido à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, com base nos seguintes (entre outros) argumentos: «O requerente vem sendo vítima de uma flagrante perseguição por parte da direcção e da chefia da cadeia conforme consta num processo disciplinar que lhe foi instaurado em Março de 1980, o qual presentemente ainda se encontra em recurso no Contencioso». «Trata-se — dizia — de um chefe de família vivendo com um grau de traumatismo pela maneira como vem sendo perseguido pelos seus superiores, apesar dos seus sete anos de serviço nas funções de chefe, tendo demonstrado competência profissional e moral tanto para os seus próprios colegas como para toda a população prisional». João Gomes apresentava como testemunhas da situação por si vivida, os guardas Agostinho Alves, João Rodrigues Gonçalves e Manuel Abreu Costa. No mesmo artigo era citado o caso do guarda António Paulino Carvalho Spínola, que se afirmava igualmente perseguido pela directora.

Registe-se que, desde há oito anos, têm decorrido, no âmbito do Ministério da Justiça, conversações entre os Governos da República e da Madeira, na perspectiva de ser construído no Funchal um novo estabelecimento prisional, de acordo com intenções já sucessivamente expressas pelas entidades regionais. Neste momento existe já um projecto e terrenos para a nova cadeia, mas «a inexistência de disponibilidades financeiras tem impedido até agora a sua construção».

Assaltantes de ourives enviados a tribunal

Cinco assaltantes e seis receptadores foram identificados e detidos pelos investigadores da 2.^a Brigada de 6.^a Secção da Judiciária de Lisboa como autores de dois assaltos a ourives, os primeiros e como beneficiários directos dos produtos furtados, os segundos.

Como então noticiámos nos dias 13 e 17 de Julho respectivamente em Alenquer e Leiria dois ourives ambulantes foram assaltados em plena estrada. Para o efeito os assaltantes encostavam o automóvel, em que se transportavam, às motorizadas das vítimas que assim eram obrigadas a parar para evitar serem projectados para fora da estrada.

Depois era só despojá-las dos valores sob ameaça de armas de fogo: dois revólveres e uma caçadeira de canos serrados.

Ao todo apoderaram-se de cerca de 13 mil contos de jóias, na sua quase totalidade em ouro.

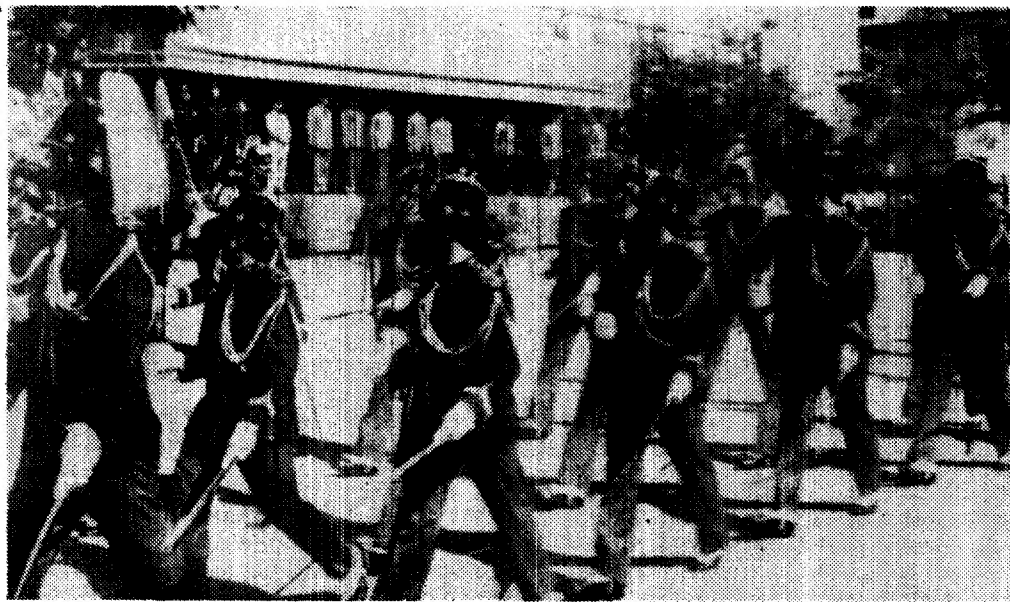
Estes assaltos foram perpetrados por quatro indivíduos, e um outro, fugido da cadeia de Vale de Judeus, juntou-se-lhes mais tarde para efectuar o assalto a uma residência também situada em Alenquer, onde reside a quase totalidade dos onze presos. Aqui apoderaram-se de objectos de ouro orçados em mil contos.

Curiosamente os cinco operacionais têm idades entre os 21 e os 22 anos, enquanto os receptadores são bem mais velhos: entre os 50 e os 60 anos.

O processo agora concluído sob a direcção do inspector Sousa Martins e subinspector Reis foi entregue ao Tribunal de Investigação Criminal, que confirmou as prisões e determinará a remessa dos autos ao Tribunal da comarca.

Operário caiu ao Tejo em Cacilhas

Quando trabalhava no cais de Cacilhas, o operário da construção naval Brás Machado Pica, de 41 anos, caiu ao Tejo, tendo desaparecido na corrente, apesar dos esforços dos seus companheiros para o salvar. O malgrado operário, cujo corpo ainda não foi encontrado, pertencia aos quadros da empresa Arjibay.



Pela primeira vez desde 1974

GNR forma os seus próprios oficiais

O general comandante-geral da GNR, Alípio Tomé Pinto, defendeu ontem a necessidade de inovar e criar condições para que se possa dar resposta às ameaças existentes na sociedade.

A violência, o terrorismo, a droga, o desrespeito são acções que marcam algumas sociedades e às quais teremos de fazer frente pois tudo leva a admitir que também em Portugal elas crescerão», afirmou Tomé Pinto.

Falava na cerimónia de en-

trega das espadas aos 43 novos oficiais do quadro permanente da GNR, realizada no centro de instrução daquela força militar, em Lisboa, e a que assistiram o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, além de outras entidades civis e militares.

O primeiro curso de oficiais da GNR, concluído por 43 ex-oficiais milicianos dos três ramos das Forças Armadas, preenche, segundo a corporação, «um vazio existente na

admissão de oficiais, interrompida em 1973».

Os 43 oficiais que teroïnaram o curso poderão ascender no quadro permanente da GNR até à categoria de tenente-coronel, mas em cada posto continuará a existir uma percentagem determinada e definida a ser preenchida por oficiais dos três ramos das Forças Armadas.

Os postos de coronel, brigadeiro e general-comandante continuarão a ser ocupados por oficiais oriundos do Exército.

Mário
Castrim



Na minha vida de fiscal das eleições, não muito longa, enfim, vocês sabem, tem havido de tudo. Eu parti para a última etapa com a tristeza de que, em algumas camadas da população diminuí o interesse pela democracia. A traça do desencanto entra-lhes no tecido da alma — e, como não dominam a vida, deixam-se afogar pelos fenómenos sem os compreender.

Penso nisto enquanto decorre o acto eleitoral. Uma espécie de rotina. Qualquer coisa como o dever conjugal, entendem? Há, que diferença da alegria da lua-de-mel, a corrente impetuosa que tudo arrasta no trajecto. Que diferença, como hei-de dizer, na convicção, na aplicação, no estudo!

No fim da extensa mesa dos delegados acontece algo que me dá esperança: um cidadão dobra-se para um pesado dossier, faz contas, de quando em quando olha para a mesa, fita demoradamente os eleitores, depois toma as suas notas, volta aos seus cálculos, às congeminações industriais.

É um sujeito calvo, de ar compenetrado e sério. Por vezes levanta a cabeça, olha para a assembleia tão do alto, tão dominador que não há dúvida: está ali alguém, alma gémea da minha (com perdão de modéstia) interessado até às vísceras na coisa pública. Nada tema a democracia enquanto houver quem tão profundamente a sinta, a entenda, a viva!

Vejo-o fechar o dossier. Vejo que logo de seguida o abre, movido por estranha inspiração. Sublinha com o marcador fosforescente.

Escreve, a cabeça apoiada na mão esquerda, o mindinho raspando suavemente a calva. Eis ali a componente partidária e dirigente, a elite, a acção intelectual que é, por assim dizer, o bastião da democracia representativa.

Sossego. Não há razão para temor. Está viva a confiança na democracia, mesmo naquelas classes, enfim, como parecia ser o caso, mais favorecidas! Há quem jogue na perspectiva democrática! Levanto-me. Nesse instante o cidadão distinto pausa, displicente, o livro sobre a mesa. Como acertar no totobola, consigo ler.

Miranda Calha é hipótese forte do PS para a Câmara de Lisboa

— Socialistas propõem acordo ao PRD nos Açores

O actual secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, é a hipótese mais forte do Partido Socialista para a Câmara de Lisboa, segundo afirmou ao «DL» uma fonte do PS. A mesma fonte confirmou que Rosado Correia e Mesquita Machado são os cabeças de lista para as Câmaras do Porto e de Braga. Entretanto, nos Açores, o secretariado local do PS propôs e negocia um acordo ao Partido Renovador Democrático.

Miranda Calha continua a ser «a hipótese mais forte» do PS para a Câmara de Lisboa, indicou ao «DL» uma fonte socialista. A presença do actual secretário de Estado dos Desportos à cabeça de uma lista para a Câmara de Lisboa tinha sido veiculada pela agência ANOP e mais tarde negada. No entanto, a fonte contactada pelo «DL» revelou que, de todas as «figuras prestigiadas com trabalho conhecido em termos de gestão e militantes do PS» a de Miranda Calha é aquela que mais

hipóteses tem de ser indicada para concorrer à presidência da Câmara de Lisboa.

No perfil traçado inclui-se, segundo o «DL», apurou Rui Vilar, gestor do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

No entanto, e por a Comissão Política ontem reunida não ter debatido a indicação de nomes para as próximas eleições autárquicas, os cabeças de lista do PS serão definidos numa reunião que tem hoje lugar entre a Comissão Permanente e a Comis-

são Técnica Eleitoral.

A fonte socialista que temos vindo a citar confirmou que o candidato do partido à Câmara do Porto será Rosado Correia, ex-ministro do Equipamento Social, e que Mesquita Machado apresentará a sua recandidatura à Câmara de Braga.

Recorda-se que no Porto, onde o PS, de acordo com os resultados eleitorais de domingo passado, é a segunda força política, não estão formalizadas quaisquer coligações, depois dos sociais-democratas, a primeira força no concelho, não terem chegado ao acordo com os centristas para a formação de uma «AD autárquica». Já em Braga, tudo depende da decisão do recurso posto pelo PSD em relação ao parecer do Tribunal Constitucional que, como ontem o «DL» divulgou, não aceitou a constituição de uma

coligação entre PSD/CDS e PPM para quatro concelhos, entre os quais o de Braga. No escrutínio de domingo passado, o partido de Cavaco Silva votou-se como o mais votado — 26,37 por cento — enquanto que os socialistas perderam o seu primeiro lugar, sendo agora a segunda força política.

Entretanto, em Ponta Delgada, o secretariado local do PS propôs ontem ao PRD a elaboração de uma lista conjunta para as autárquicas. Na conferência de Imprensa, que serviu para dar a conhecer Carlos César como cabeça de lista socialista para aquele Município, um dos elementos do secretariado do PS afirmou que «existem zonas de entendimento» com os renovadores democráticos para a constituição de uma lista.

A mesma fonte indicou que o acordo PS/PRD está ainda em

fase de negociações e abrange também as listas para a assembleia Municipal de Ponta Delgada.

PPM quer

Ribeiro Teles em Lisboa

Os presidentes socialistas das Câmaras do Algarve têm hoje em Lisboa uma reunião com o secretário-geral do PS para acordos de estratégia com vista às autárquicas. Na reunião com Mário Soares participam também autarcas socialistas em Câmaras Municipais de outras forças políticas.

No encontro será discutida a formação de listas PS concorrentes às autárquicas algarvias, havendo consenso na maioria das concelhias para que os actuais presidentes voltem a candidatar-se. O PSD detém no Algarve a presidência de onze Câmaras, o PS preside a três — Faro, Loulé e S. Brás de Alpor-

tel —, enquanto que a Aliança Povo Unido a duas — Vila Real de Santo António e Vila do Bispo. Recorda-se que, nas eleições de domingo, o PSD ganhou a maioria ao PS, conseguindo eleger três deputados, enquanto que os socialistas desceram de cinco para dois.

Entretanto, em Lisboa, a Comissão Concelhia do PPM, em comunicado divulgado à Imprensa, afirma ser «imprescindível para a recuperação e dignificação da cidade» a presença de Ribeiro Teles nas próximas eleições autárquicas.

O texto sublinha, como o «DL» já tinha anunciado, que os monárquicos mantêm contactos com os socialistas e grupos ecologistas, nomeadamente os «Amigos da Terra», pelo que a forma de participação do PPM só será anunciada no início da próxima semana.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pasteis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás — falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.



Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou:
«Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou...»

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilíbrio o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



TLP informa

VENDA NOVA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

Entra em funcionamento no próximo dia 11 de Outubro a NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA DA VENDA NOVA

Os assinantes ligados a esta nova Central têm acesso automático a Rede Telefónica Nacional e Internacional. Alguns assinantes, ligados actualmente à Central da Pontinha, passarão a ficar ligados a esta nova Central, pelo que o seu N.º de telefone será alterado. Consulte a lista telefónica (Rede Lisboa) N.º 104, pág. 39 a 43.

Investimos para um serviço melhor. Para si.



Telefones de Lisboa e Porto

Madeira ardida provoca corrida contra o (mau) tempo

A partir de hoje, a Direcção-Geral das Florestas inicia um pouco por todo o País uma corrida contra a chuva, tendo em vista a recolha o mais rapidamente possível de material lenhoso ardido a proprietários particulares.

Os parques de recolha do Estado para a madeira ardida nos incêndios deste ano deverão situar-se prioritariamente nas áreas de Coimbra e Viseu — soube a NP de fonte oficial.

O Ministério da Agricultura anunciou há dois dias a criação em todo o País desses parques de recuperação do material lenhoso ardido a proprietários particulares, devendo os interessados inscrever-se até 25 deste mês nas Câmaras, Juntas de Freguesia e circunscrições da Direcção-Geral das Florestas para poderem beneficiar da recolha.

«Tudo, depende da resposta dos proprietários, mas, pela in-

tensidade dos incêndios registados, a Direcção-Geral das Florestas pensa centrar a maioria dos seus esforços nas regiões de Coimbra (Coimbra e Aveiro) e de Viseu (Guarda, Viseu e Castelo Branco)» — disse à NP uma fonte daquele organismo.

Deverão ainda ser criados 2 ou 3 parques na área do Porto, abrangendo Viana do Castelo, Braga e Porto, um no distrito de Vila Real, outro para o distrito de Santarém (Abrantes) e um para o distrito de Portalegre.

Os proprietários deverão dizer no documento de inscrição se pretendem que o Estado organize o corte e transporte do material lenhoso ou se preferem

transportá-lo até aos parques.

Os proprietários deverão ainda indicar áreas e quantidades ardidas.

«Estamos numa autêntica corrida contra as primeiras chuvas de Outono pois, ou a madeira queimada, descascada e classificada antes disso, ou sofrerá deterioração que prejudicará os proprietários atingidos» — disse a fonte.

A Direcção-Geral das Florestas, mediante a resposta dos proprietários, organizará empreitadas de corte, transporte e desbaste, contratando para o efeito os serviços de empresas privadas.

Não há negócios escuros

«Não há negócios escuros nisto tudo... as empresas limitam-se a prestar serviços que o Estado, se tivesse que os

fazer, seria obrigado a ter uma máquina de pessoal muito pesada» — justificou à NP o informador.

No meio deste imbróglio — a recolha o mais depressa possível, com o menor prejuízo do proprietário, de cerca de cinco milhões de metros cúbicos de pinho e eucalipto ardidos já este ano — surgiu há dias um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Agricultura, da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo, onde se fixavam os preços mínimos a praticar para a rolaria de pinho e eucalipto, à porta da fábrica.

A polémica instalou-se porque se subestimava mais uma vez a madeira de pinho, que sofria um aumento de 20 por cento em relação aos preços de 1984, enquanto a de eucalipto subia 30 por cento.

'Não houve discriminação' — concluiu o CCS

O Conselho de Comunicação Social considerou que o «Diário de Notícias» não discriminou o Partido Socialista pelo facto de não ter destacado um redactor à conferência de Imprensa de apresentação dos candidatos a deputados.

A queixa levantada pelo Gabinete de Imprensa do PS foi apreciada «em termos absolutos e em termos relativos» em análise «apoiada em elementos quantitativos e com a devida ponderação» — especifica um comunicado do Conselho.

«O grau de pluralismo e de objectividade de um órgão de Comunicação Social pode ser indiciado por uma única reportagem, mas não pode ser julgado por uma única reportagem» — lê-se ainda no documento do CCS.

Pondera-se ainda que, «sendo um jornal uma realidade mais ampla, dinâmica, há que apreciar toda a edição onde se insere essa reportagem e o seu comportamento ao longo de um período significativo».

O Conselho de Comunicação Social apurou ainda que a ausência do redactor destacado e a impossibilidade de o substituir deveriam-se «a motivos anormais de ordem técnico-logística».

Em suma: no caso em questão, e segundo averiguações do CCS, a não cobertura da direcção do jornal relativamente à entrevista com o candidato socialista a Primeiro-Ministro (entrevista que o PS pretendia) «deveu-se à circunstância do «Diário de Notícias» estar a aguardar resposta ao convite que formulara exactamente para uma entrevista ao secretário-geral do PS, entrevista que, segundo o critério editorial da publicação, era prioritária, a qual aliás foi concedida e publicada pelo 'DN'».

Dia Nacional foi pretexto para livro

Necessidades de água: debate até ao ano 2000

As necessidades de água para abastecimento doméstico e público em Portugal duplicarão até ao ano 2000 — é uma das conclusões de um livro sobre recursos hídricos apresentado num seminário em Lisboa.

Organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento em colaboração com a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, o seminário contou com a participação de especialistas e responsáveis por diversas áreas ligadas ao sector da água que debateram os problemas relativos à importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento socioeconómico português.

Durante o debate, foi apresentado o livro «Avaliação dos recursos hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o ordenamento do território», de António Gonçalves Henriques, um dos intervenientes no debate.

De acordo com o estudo, a precipitação anual média no continente é da ordem dos 920 milímetros por metro quadrado, dos quais são devolvidos à atmosfera por evapotranspiração cerca de 500 milímetros, escoando-se superficialmente e superficialmente cerca de 370 milímetros, e infiltrando-se, alimentando as reservas subterrâneas, cerca de 50 milímetros.

A agricultura, incluindo a pecuária, tem um peso acentuado nas necessidades nacionais de água, com 60,3 por cento, contra 22 por cento da energia, 12,7 por cento da indústria e 5 por cento para o abastecimento doméstico.

Em algumas regiões hidrográficas as necessidades de água do sector agrícola têm um peso muito elevado, superior a 80 por cento, como é o caso das regiões interiores do Douro, do Tejo e do Guadiana, do Mira e do Algarve.

A nível de regiões hidrográficas observa-se que as maiores necessidades de água se concentram nas regiões litorais, excluindo o Mira e o Algarve.

Assim, sendo da ordem dos 96 milímetros por metro quadrado em média anual as necessidades de água do País, verifica-se que na região do Tejo Litoral se concentram as grandes necessidades (agravadas pelas necessidades de água correspondentes à produção de energia). Com 400 milímetros as regiões Minho, Douro Litoral, Vouga e Mondego correspondem às necessidades de água

da ordem dos 91 milímetros.

Em contrapartida, as regiões do País que necessitam de menos de 50 milímetros são o Douro Interior, Mira, Guadiana e Algarve.

Os consumos de água globais do País correspondem a 41 milímetros, e variam entre um mínimo de 11 para a região do Douro Interior e um máximo de 73, para a região do Tejo Litoral.

A nível global do País verifica-se que o principal sector consumidor é a agricultura, absorvendo cerca de 89 por cento dos consumos globais, seguido da indústria com cerca de 6 por cento da energia com cerca de 3 por cento, e do abastecimento doméstico com pouco mais de 2 por cento. As regiões com maiores consumos efectivos são o Tejo Litoral, o Minho, o Vouga e o Douro Litoral.

Segundo o estudo, em termos de garantia de satisfação das necessidades de água e dos consumos efectivos, as regiões hidrográficas consideradas podem agrupar-se nas seguintes classes:

Cinco classes de consumo

Classe 1 — necessidades de água e consumos efectivos assegurados, mesmo em anos muito secos (podendo, contudo, observar-se situações pontuais mais críticas nas zonas de maior concentração de necessidades de água e de consumos efectivos): Minho, Mondego, Tejo intermédio e Mira.

Classe 2 — Consumos efectivos de água assegurados, mesmo em anos muito secos, sendo contudo necessário proceder a reutilização da água, em virtude de se verificarem concentrações de necessidades de água muito elevadas: Tejo Litoral.

Classe 3 — disponibilidades de água garantidas com nível de confiança pouco superiores às necessidades de água: Estremadura, Douro Médio e Interior.

Classe 4 — necessidades de água sensivelmente idênticas às disponibilidades hídricas: Algarve, Tejo Interior, Vouga e Douro Litoral.

Classe 5 — necessidades de água, superiores às disponibilidades de água, comum à margem de segurança mínima: Guadiana e Sado.

As previsões de necessidades de água para horizontes de cerca de vinte ou 40 anos são, naturalmente, eivadas de grandes incertezas — afirma o técnico, acrescentando que «este facto é particularmente relevante no caso de Portugal, em virtude de não existirem referencia minimamente seguros relativamente ao desenvolvimento socioeconómico baseados em planos de

longo prazo, ou mesmo em políticas sectoriais de longo prazo».

Necessidades até ao ano 2020

De qualquer modo, o estudo prevê as seguintes necessidades de água para os anos 2000 e 2020:

Agricultura — aumento significativo das áreas irrigadas nas regiões do Tejo, Sado, Guadiana e Algarve, prevendo-se neste prazo a entrada em exploração de grandes projectos hidroagrícolas (Alqueva?). A área regada total deverá aumentar de cerca de 22 por cento para o ano 2000 e de 60 por cento para o ano 2020.

Indústria — a previsão das necessidades de água para a indústria para os anos 2000 e 2020 está, naturalmente, prejudicada pela inexistência de um modelo de desenvolvimento industrial do País. O técnico arrisca que a evolução das actividades industriais permitirá, necessariamente, uma melhor eficiência na utilização da água. Conjugando isso com o crescimento do tecido industrial, o estudo aponta para um aumento de 2,5 vezes das necessidades globais de água para a indústria no ano 2000, havendo depois um aumento de 2,2 vezes até 2020.

Abastecimento doméstico e público — a previsão das necessidades de água para o abastecimento doméstico e público baseia-se na previsão da evolução da população e da evolução das capitulações. Dado que a nível global do País o crescimento anual médio da população é de 1,15 por cento no período de 1980 a 2000, e de 0,95 por cento no período de 2000 a 2020, as necessidades de água quase duplicam no período de 1980 a 2000, tendo um crescimento menos acentuado no segundo período (da ordem dos 38 por cento).



ISPA • Instituto Superior de Psicologia Aplicada - CRL

Telef. 86 31 84/5/6

Rua Jardim do Tabaco, 44 / 1100 Lisboa / Portugal

BIÓLOGO

Está aberto concurso para assistente de Biologia no ISPA
Enviar «curriculum», até 18/10/85

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 882 para: «RECIPIENTE MARÍTIMO ISOLADO PARA GÁS LIQUEFEITO».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.ª-ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 816 para: «SISTEMA E PROCESSO DE POSICIONAMENTO AUTOMÁTICO».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.ª-ESQ.
1000 LISBOA



Jugos de Arnoso (Vila Nova de Famalicão) à esquerda, antes do «stand» de vinho verde e de muitos outros neste V Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira que até domingo deverá atrair vários milhares de interessados

Vila Franca: artesanato até domingo

Homenagem à arte popular sem qualquer demagogia

Julio Rodrigues

Recuperar o que é das gentes sem qualquer demagogia é a aposta do V Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira, desde 1981 inserido na Feira Anual de Outubro, também chamada Feira da Borda d'Água por ficar à beira-Tejo. É a recuperação da arte popular por parte do concelho de Vila Franca, disse o presidente Daniel Branco na inauguração do certame que domingo fecha as suas portas no Pavilhão de Exposições da Feira, no Cevadeiro.

É a recuperação da arte popular neste concelho, às portas de Lisboa, rico, outrora, de artesãos que pareciam desaparecer. Mas, de súbito — desde 1981 —, eis que a Câmara Municipal quer reavivar o gosto por tudo o que é popular e assim enriquecer a história deste concelho. Artesãos de Vila Franca, Castanheira do Ribatejo e Alverca não faltam ali, no Parque de Exposições da Câmara Municipal. Um deles, de Alverca, com raízes alentejanas...

Onde a olaria marca a vida e a criatividade. Disso nos falou, ontem no Cevadeiro, «Manuel Beijinho», pouco depois de conversar com gente importante. «Manuel Beijinho» que não é mais nem menos que a designação popular de Manuel Conde Lopes, com oficina de olaria (louças regionais, vidradas, toscas e decorativas — diz o seu cartão de apresentação) em São Pedro do Corval, no concelho de Reguengos de Monsaraz.

São Pedro do Corval fica a cinco quilómetros de Reguengos, à esquerda — sublinha a esposa de «Manuel Beijinho» —, sendo um verdadeiro bastião da arte popular. Calculam que há aí mais de três dezenas de olarias, nem todas devidamente aproveitadas. Pelo menos, com o entusiasmo e a força que à criatividade e ao barro imprime «Manuel Beijinho», que hoje tem ao seu serviço — di-lo ao «DL» enquanto move a mó com o pé direito — dois cachopos que o ajudam, mercê do apoio do Estado.

O V Salão do Artesanato de Vila Franca de Xira abriu com a Feira Anual e fecha três dias depois, domingo — como atrás

referimos. Não fora um toiro da penúltima largada ter saltado um muro de mais de metro e meio de altura, na quarta-feira, e o certame teria sido praticamente igual a todos os outros, nos últimos anos. O toiro passou a barreira, correu pela Linha (do Norte) até Alhandra e pôs Vila Franca e esta vila em alvoroço, antes de ser abatido por um elemento da GNR de Alhandra ao terceiro tiro...

Muita gente

Oitenta artesãos trabalhando ao vivo, isto é, para a gente ver, é um número que impressiona. Disso nos falou com entusiasmo Mário Saldanha, das Relações Públicas da Câmara Municipal, ontem à noite, à saída do Pavilhão de Exposições, em forma rectangular, coberto. A abarrotar de gente, apesar da semana ir a meio. Gente que se acotovelava, mas nem por isso comprava...

Carlos Ferreira, que há 49 anos trabalha o vime, fazendo cestos e canastos para peixe, disse ao «DL» que não lhe têm faltado encomendas, mas está a vender menos. A sua especialidade são os cestos, enquanto o cunhado (Abel Ferreira Precatado) avia as canastras. Podão na mão, Carlos Ferreira, hoje com 63 anos e quatro de presenças consecutivas no Artesanato Vila-franquense, prepara o que virá a ser uma canastra, antes ir à burra, e vai-nos dizendo que é de Vila Nova de Poiares, distrito de Coimbra (uma das terras martirizadas pela onda de fogos, este ano), vivendo entre a sede do concelho e Penacova. Em determinado momento, repórter e artista, com duas mulheres a



Carlos Ferreira, de Vila Nova de Poiares, artesão há 49 anos: «Estou a vender menos agora que há três anos»

darem ajuda, prometeram voltar a encontrar-se e falar mais do pai-Ferreira, que incutiu no filho o gosto pela arte popular. «Desde que me conheço que faço isto», diz Carlos Ferreira (Filho).

Do Centro passamos ao Norte, não para falar do vinho verde (que aparece logo à entrada do salão, do lado direito), mas de utensílios agrícolas, sobretudo vasilhames e jugos, concebidos pelo «Marquês». Domingos Barbosa Pereira, de facto, de Arnoso, freguesia de Santa Maria, concelho de Vila Nova de Famalicão. Jugos para vários gostos e feitios, que hoje o «Marquês» vende para adorno, como de resto o semeador, o semeador de alvelos (para se ver cair a semente), o sachador e a tarara caseira em madeira

e metálica, objectos que hoje não se usam na lavoura portuguesa. Mas ele diz: «Vendo todos os artigos respeitantes à lavoura». Entre eles, esmagadores de uvas, rudimentares, em cilindro de ferro fundido, e uma prensa hidráulica com cinchos, roda e calços, apenas com isto...

De Norte a Sul

A arte popular portuguesa está representada, de Norte a Sul, do litoral ao interior, no V Salão de Artesanato da Feira da Borda d'Água de Vila Franca de Xira.

E em força — insiste Mário Saldanha —, porque este ano há mais trinta artistas ao vivo que em 1984 (então, 50), entre cem artesãos, e 70 expositores, con-

tra 60 o ano passado. «Isto não pára de crescer, de se fortalecer, porque em 1983 tivemos aqui 48 expositores e 21 oficinas», acrescenta.

Bonecos de Estremoz, tapeçarias de Arraiolos (e de um artesão do concelho, radicado em Alverca, mas de raiz alentejana), latoaria de Cernache do Bonjardim, torneados em madeira de Lisboa (de António Alvarez de Gíão), reco-recos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira, painéis de azulejos e pinturas do século XV ao século XIX, de José Bernardes Tomás, de Alqueves (Coimbra), tudo isto se pode ver neste certame onde avulta em espaço e movimento a oficina de cerâmica de Alverca do Ribatejo, agora orientada pela respectiva Junta de Freguesia.

Centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro

As Comemorações do Centenário do Nascimento do grande escritor iniciam-se na segunda-feira com a inauguração pelo ministro da Cultura, dr. António Coimbra Martins, de uma exposição alusiva à efeméride e de evocação da vida e da obra de Aquilino Ribeiro. A inauguração terá lugar na Biblioteca Nacional (Campo Grande) pelas 17 horas. No mesmo dia, às 18 horas, no anfiteatro da Biblioteca Nacional o escritor David Mourão-Ferreira pronunciará uma conferência sobre o romancista de «A Casa Grande de Romarigães» subordinada ao título: «Aquilino por Aquilino».

Estranho comportamento de um diplomata do Zaire

Indignado com a atitude insultuosa de um diplomata zairense para com o nosso país, escreve-nos um leitor de Lisboa (devidamente identificado) narando o sucedido e solicitando algum eco nas nossas páginas.

Segundo o nosso leitor, o referido diplomata, que crê ser primeiro-secretário da Embaixada do Zaire em Lisboa, não satisfeito com a manobra «ilegal e perigosa» que, na noite de 5 de Outubro, fez com o seu carro à entrada do parque de estacionamento do aeroporto de Lisboa, manifestou-se ainda injuriosamente contra o proprietário de outro veículo (português) e contra os espantados cidadãos que ocasionalmente observavam o incidente.

«Imbecil», «os portugueses são porcos», «gente pobre e sem juízo», foram algumas das mais benignas expressões — diz-nos o nosso leitor — utilizadas pelo estrangeiro representante diplomático da República do Zaire.

Acrescenta a nossa fonte, baseada em testemunhos de funcionários do aeroporto, que o mesmo condutor do veículo Toyota CD-12-92 é useiro nestas situações, pelo que considera útil a denúncia do referido incidente na esperança de que ou o embaixador ou Ministério português dos Negócios Estrangeiros procedam em consequência. Procederão?

Recuperação

- restitui os cabelos brancos a sua primitiva cor
- elimina a caspa

JC CRESPO Lda

R. da Madalena 193 197 LISBOA

Novos tumultos na Inglaterra

— Governo prepara leis contra os "desordeiros"

Ao mesmo tempo que o governo britânico prepara novas leis repressivas, tumultos eclodiram na cidade inglesa de Leicester, onde jovens lançaram pedras e bombas contra a Polícia.

Os distúrbios naquela cidade, localizada a 120 quilómetros a norte de Londres, que persistem há dois dias, são os mais recentes da violência urbana que afecta há um mês a Grã-Bretanha, nomeadamente Londres, Liverpool e Birmingham.

Um porta-voz da Polícia disse terem sido presos 10 jovens em Leicester antes da ordem ter

sido restabelecida, pouco depois da meia-noite de ontem. Um agente da polícia ficou ferido na cara, acrescentou.

De acordo com o porta-voz, os distúrbios foram causados por um grupo de cerca de 40 jovens «abrangendo indivíduos de todas as raças» e de idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos.

Entretanto, a Scotland Yard prendeu quatro adolescentes tidos como os presumíveis autores do assassinio, com armas brancas, do agente da Polícia Keth Blakelock, ocorrido domingo à noite no distrito londrino de Tottenham.

Dois dos adolescentes têm 15 anos, e os outros dois 14 e 13 anos, respectivamente.

Após os últimos tumultos ocorridos em Leicester, o ministro do Interior, Douglas Hurd, afirmou, na conferência anual dos conservadores que apresentaria ao Parlamento uma proposta com vista à aprovação de uma nova lei que ponha fim à nova ofensiva «desordeira» e reponha a ordem pública.

As afirmações de Hurd foram feitas durante o debate sobre ordem pública que dominava a ordem de trabalhos de ontem da conferência dos conservadores britânicos.

Hurd desmentiu acusações da oposição, segundo as quais a nova onda de violência urbana é uma consequência da degradação e do desemprego que se faz sentir desde que os conservadores ascenderam ao poder, em 1979.

Arsenal nuclear

A Grã-Bretanha estará disposta a rever o seu arsenal nuclear, se a União Soviética e os Estados Unidos chegarem a acordo sobre a redução de armas nucleares, informou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

Roelof Botha no Maputo

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros Roelof Botha chegou hoje de manhã à capital moçambicana para conversações com membros do governo de Maputo — soube a Anop de fonte oficial.

Botha, que era aguardado no aeroporto pelo segundo vice-ministro moçambicano do Interior, Teodato Hunguana, faz-se acompanhar pelo seu vice-ministro, Ron Miller.

A mesma fonte adiantou à Anop que o encontro de Botha com membros não especificados do governo de Maputo se realiza a pedido das autoridades sul-africanas.

Este é o primeiro encontro entre membros do governo dos dois países desde que, em 30 de Setembro, foram apresentados na capital moçambicana documentos capturados na presumível base central da RENAMO em Gorongosa e

dos Deputados da República Federativa do Brasil, em Brasília.

Na África do Sul, entretanto, depois de milhares de pessoas terem paralisado actividades para rezar pelo fim da violência, cinco negros, entre eles um bebé, morreram pelo fogo em localidades onde a violência racista tem assumido proporções trágicas: Umzali, Chesterville e Port Elizabeth.

No plano internacional, dirigentes sindicais da Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega reuniram-se ontem em Helsinquia para coordenarem o boicote nórdico ao comércio com o regime de Pretória.

Homenagem brasileira a Nelson Mandela

Nelson Mandela, presidente de honra do Congresso Nacional Africano (ANC), da África do Sul, será hoje, proclamado cidadão honorário do Rio de Janeiro, por decisão da Assembleia Legislativa daquele Estado brasileiro — noticiou a agência angolana ANGOP.

A entrega do título de cidadão honorário do Rio ao líder histórico da luta anti-apartheid na África do Sul, preso há mais de 20 anos, será feita a uma delegação oficial do ANC, que para esse efeito se encontra no Rio.

A informação foi colhida pela ANGOP junto do Comité Brasileiro de Solidariedade com os Povos da África e Namíbia, criado recentemente.

A cerimónia da entrega do título coincide com a celebração do dia internacional de solidariedade com os presos políticos sul-africanos.

A delegação do ANC é composta por Seretse Choabi, membro do conselho educacional da organização, e por Sidney Molisi, jornalista e chefe em exercício do departamento de assuntos internacionais do ANC.

Os dois dirigentes da luta anti-apartheid na África do Sul serão recebidos pelos governadores do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente Loenel Brizola e Franco Montoro, e ainda pela comissão de relações exteriores da Câmara

ANDAR

EM

MEM MARTINS

Com 255 contos de entrada e 6 prestações de 30 000\$00 cada, VOCÊ pode adquirir a sua NOVA CASA, ficando a pagar à Caixa Geral de Depósitos apenas 16 163\$00 por mês.
Sem mais encargos para si.

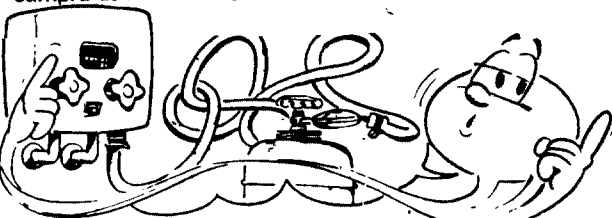
APROVEITE AGORA

CONTACTE:



TEL. 9211513 - 9217322 - MEM MARTINS

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5m. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	61\$75	55\$75
ALEMANHA FED (marco)	62\$15	60\$95
AÚSTRIA (xelim)	8\$80	8\$60
BÉLGICA (franco)	3\$045	2\$845
BRASIL (cruzeiro)	\$019	\$009
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120\$75	118\$25
(notas de 5 a 1000)	121\$25	118\$75
DINAMARCA (coroa)	17\$20	16\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$098	\$978
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	16\$55	16\$05
(notas de 5 a 1000)	166\$05	162\$55
FINLÂNDIA (marka)	28\$95	28\$35
FRANÇA (franco)	20\$70	20\$00
HOLANDA (florim)	55\$20	54\$10
IRLANDA (libra)	193\$45	189\$45
ITÁLIA (lira)	\$092	\$082
JAPÃO (iene)	\$763	\$728
NORUEGA (coroa)	20\$95	20\$45
REINO UNIDO (libra)	233\$85	229\$35
SUÉCIA (coroa)	20\$75	20\$25
SUIÇA (franco)	75\$70	74\$20
VENEZUELA (bolívar)	10\$95	9\$95

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Avião egípcio desviado por ordem de R

Quem vai julgar do "Achille Lauro"

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, deu pessoalmente a ordem de desviar o avião egípcio que transportava os quatro palestinianos que sequestraram o paquete «Achille Lauro» — confirmou esta manhã a Casa Branca. Entretanto os quatro guerrilheiros encontram-se na base aérea militar norte-americana de Sigonella, na Sicília, não se sabendo ainda se permanecerão em solo italiano ou se seguirão rumo aos Estados Unidos. Isto porque, o porta-voz da Casa Branca já fez saber que os EUA vão exercer o seu direito de extradição, sobretudo por o comando ter assassinado um cidadão norte-americano. A sorte que os espera, se a pretensão americana for atendida, é a pena de morte, segundo palavras do próprio Reagan.

A interceptação do avião egípcio foi realizada por aparelhos F-14 do porta-aviões norte-americano «Saratoga», que se encontrava nas águas internacionais do Mediterrâneo, frente às costas do Egito.

O avião foi conduzido, sob escolta, até à base norte-americana de Sigonella, na Sicília, onde aterrou, tendo os quatro palestinianos sido entregues às autoridades italianas, precisou Speakes. No entanto, permanecem na base americana.

O porta-voz da Casa Branca disse que «toda a operação se realizou sem disparar um único tiro», mas recusou esclarecer se os aviões norte-americanos tinham sido autorizados a utilizar a força em caso de necessidade.

Numa conferência realizada ontem à noite no Pentágono, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse que a interceptação se efectuou ao largo da ilha de Creta, depois dos governos de Tunes e Atenas terem negado a autorização de aterragem ao avião egípcio.

Os quatro sequestradores do paquete italiano «Achille Lauro» estavam escoltados por agentes das Forças de Segurança egípcias. Ignora-se a reacção dos militares egípcios ao saberem que a aeronave que os transportava tinha sido desviada.

Os quatro palestinianos, com idades entre os 19 e 23 anos, foram identificados como membros da Frente de Libertação da Palestina (FLP), organização que abandonou a OLP em 1973, por divergências com a direcção presidida por Yasser Arafat.

O avião egípcio transportava os quatro membros do comando palestiniano, que se renderam às autoridades egípcias na quarta-feira e a quem tinha sido prometido um salvo conduto para o país da sua escolha em troca da libertação de todos os reféns que se encontravam a bordo do paquete italiano sequestrado na segunda-feira junto à costa italiana.

Anteriormente à acção nor-

te-americana, o primeiro-ministro italiano havia emitido a opinião de que os quatro palestinianos deviam ser julgados na Itália porque o navio sequestrado, em que se registou a tomada de reféns e o assassinio de um cidadão norte-americano, era território italiano por levar pavilhão deste país.

Ontem, Reagan tinha pedido ao presidente da OLP, Yasser Arafat, que entregasse os quatro piratas a um país «com jurisdição apropriada para os processar». Preciso que os Estados Unidos permitissem que fosse a OLP a julgar e a punir os criminosos, mas, perante a expressão surpresa dos seus assessores, acrescentou que tal não significaria o reconhecimento da OLP por Washington.

Perante perguntas insistentes dos jornalistas, o porta-voz da Casa Branca acabou por admitir que o governo do Cairo não tinha sido informado da decisão tomada por Washington de interceptar o avião egípcio. Speakes precisou que o governo italiano tinha conhecimento prévio da operação militar e acrescentou que este episódio demonstra a cooperação «de um aliado exemplar e grande amigo» (dos Estados Unidos), a Itália.

«O governo e o povo norte-americano estão sumamente gratos ao primeiro-ministro, Bettino Craxi, ao governo e ao povo italiano pela ajuda», salientou Speakes.

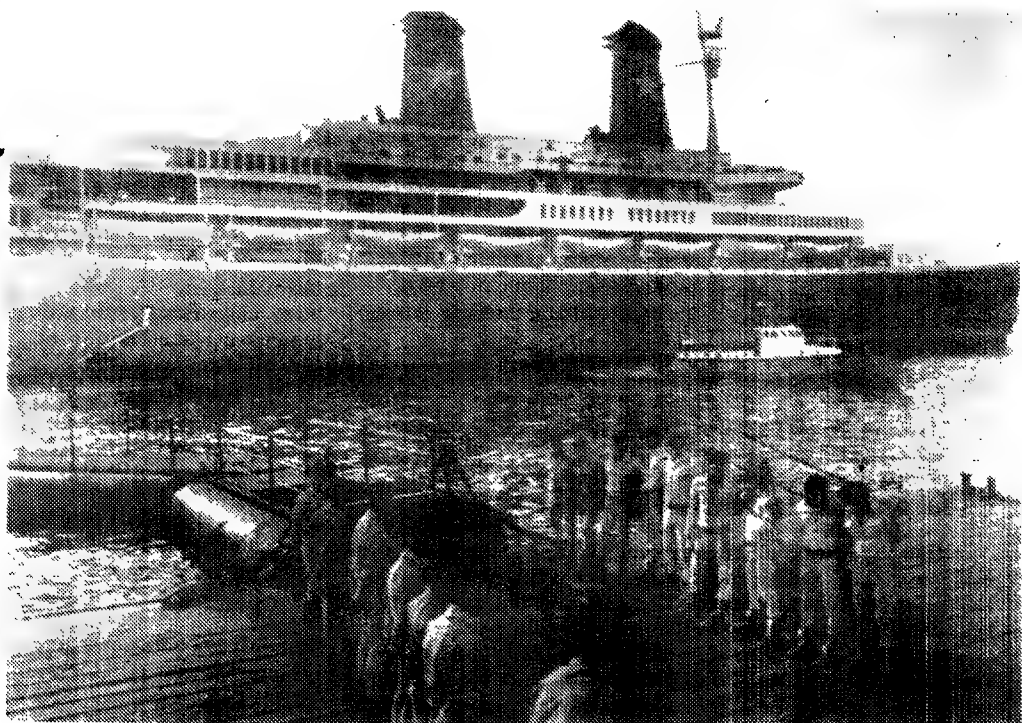
Fontes italianas confirmaram que o «acordo» entre os Estados Unidos e a Itália para a realização do desvio do avião egípcio foi obtido através de «intensas negociações» telefónicas entre Washington e Roma, durante as quais Reagan chegou a falar directamente com Bettino Craxi.

Aparentemente, o problema levantado pelo governo italiano era o de saber quem deveria julgar os sequestradores.

O governo de Roma alegava que o sequestro teve lugar a bordo de um navio italiano em águas internacionais, enquan-

de Reagan

Armar os sequestradores "Achille Lauro"?



Elementos das Forças de Segurança egípcias guardam o pontão de acesso ao «Achille Lauro», à chegada a Port Said do paquete italiano

to os Estados Unidos pretendiam julgar os quatro palestinianos por terem morto um norte-americano. A vontade do governo italiano acabou por prevalecer, embora Reagan se reservasse o direito de solicitar a extradição dos acusados.

Speakes agradeceu à Tunísia o facto de não ter autorizado a aterragem do avião transportando os sequestradores, e ao Egipto a maneira como resolveu o sequestro do «Achille Lauro», sem derramamento de sangue, embora condenando a libertação dos piratas.

O americano morto

O embaixador da Itália no Cairo, Giovanni Maglioulo, relatou em Roma que o norte-americano Leon Klinghoffer foi morto com um tiro na testa, durante o sequestro do «Achille Lauro».

Maglioulo, que foi autorizado a subir a bordo do paquete em Port Said e a falar com a tripulação, depois de terminado o sequestro, relatou que Klinghoffer, 69 anos, confinado a uma cadeira de rodas, foi assassinado na terça-feira quando o «Achille Lauro» se encontrava ao largo do porto sírio de Tartus.

O embaixador contou que os sequestradores começaram por ordenar que todos os britânicos e norte-americanos se deitassem no tombadilho e, entre eles, encontrava-se Klinghoffer. «Os sequestradores empurraram-no com a cadeira de rodas e, depois, arrastaram-no até à amurada onde, a sangue-frio, lhe dispararam um tiro na testa», prosseguiu Maglioulo.

Segundo o diplomata ita-

liano, Klinghoffer foi então lançado ao mar, juntamente com a cadeira de rodas.

Magniulo disse que os quatro palestinianos empunhavam armas automáticas e granadas de mão, disparavam frequentemente tiros para o ar, para intimidar os reféns e colocaram uma série de latas de gasolina por todo o paquete.

Navio retido

Entretanto, o paquete italiano «Achille Lauro» encontra-se retido pelas autoridades militares egípcias em Port Said, informou o programa radiofónico «Onda Pesqueira», de San Sebastian.

Citando o serviço marítimo italiano como difusor da informação, a «Onda Pesqueira» assevera que «o motivo da retenção é realizar uma revisão a fundo de todas as dependências do barco».

Esta revisão realiza-se, de acordo com as mesmas fontes, «para verificar se os sequestradores teriam deixado qualquer explosivo a bordo, susceptível de fazer perigar a segurança do barco, passageiros e tripulação».

A «onda Pesqueira» acrescenta que «fontes da Polícia Militar de Port Said informam que a revisão do «Achille Lauro» também se deve ao facto de, pelo menos cinco elementos do comando sequestrador, não terem, ainda sido detectados».

A mesma fonte indica que quatro sequestradores entregaram-se às autoridades egípcias, mas, de acordo com informações da Polícia Militar de Port Said «foram pelo menos nove os autores do sequestro do

barco».

Ainda segundo a «Onda Pesqueira», «os restantes cinco assaltantes desembarcaram na noite de terça para quarta-feira, quando o barco se encontrava nas proximidades da Ilha de Chipre, ou ainda continuam escondidos a bordo, com a finalidade de desembarcar em algum porto onde o «Achille Lauro» faça escala».

A Rádio de Jerusalém, por seu turno, informou que o comandante do navio foi detido no Egipto por não ter comunicado a morte de um passageiro norte-americano durante o sequestro do barco.

As autoridades egípcias em Port Said confirmaram que o comandante Gerardo de Rosa estava a ser interrogado desde quinta-feira, mas não fizeram qualquer referência a uma eventual prisão.

O alvo inicial

Israel parece ter sido o alvo inicial do ataque dos guerrilheiros palestinianos que sequestraram o «Achille Lauro», segundo relatos do drama feitos em várias capitais.

Israel reconheceu que os guerrilheiros tencionavam atacar o porto de Ashdod, onde poderiam abater pessoas ou conseguir alguns reféns, no entanto mudaram a sua estratégia depois de a sua identidade ter sido descoberta a bordo do navio onde viajavam.

Em Nicósia, um porta-voz da Frente de Libertação da Palestina (FLP), organização a que pertencem os guerrilheiros, confirmou os detalhes do plano fracassado

Khadafy em Moscovo

O dirigente soviético Mikhail Gorbachev recebeu ontem no Kremlin o presidente líbio, Muamar Khadafy, que está em Moscovo em visita oficial.

A Líbia firmou em 1983 um tratado de amizade com a União Soviética, cujo texto não foi rubricado, segundo afirmam diplomatas ocidentais.

Moscovo assinou acordos idênticos com a Síria, Iémen e o Sul e Iraque.

A visita de Khadafy a Moscovo na sequência de um con-

vite feito pelo comité central do Partido Comunista Soviético e do presidium do Soviete Supremo, num movimento de grande tensão no Médio Oriente, zona conflituosa onde os interesses da Líbia e da União Soviética coincidem em grande número de áreas.

Não obstante, esta convergência de interesses regista fricções em dois pontos, como a venda líbia de armas ao Irão e o reconhecimento expresso da União Soviética ao direito de existência do Estado de Israel.

Mesmo assim, segundo os peritos, os pontos de convergência de posições são muito superiores, destacando-se entre eles o apoio da Líbia e da União Soviética à celebração de uma conferência conjunta de todas as partes implicadas no conflito do Médio Oriente, com a consequente recusa à solução apresentada pela Jordânia.

A agência soviética «TASS» anunciou o início das negociações líbio-soviéticas, sem fornecer qualquer pormenor sobre as mesmas.

Mitterrand e Kohl foram a Berlim

O presidente francês, François Mitterrand, depôs ontem uma coroa de flores no muro de Berlim, em memória dos alemães de Leste mortos quando tentavam passar-se para o Ocidente.

Mitterrand presenciou uma parada militar em que participa-

ram soldados franceses, enquanto centenas de pessoas aplaudiam o presidente e gritavam «viva a França».

Do outro lado do muro, alemães de Leste observavam a cena das suas janelas sem reacção aparente, segundo a NP.

O avião especial que transportava o presidente aterrou no aeroporto de Colónia, onde era aguardado por Kohl e, posteriormente, os dois líderes deslocaram-se conjuntamente a Berlim, acompanhados do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.

UNIVERSIDADE LIVRE

LISBOA: RUA VÍTOR CORDON, 41
PORTO: RUA CONDE DE VILAS BOAS, 126

UL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES E AS MATRÍCULAS EM TODOS OS CURSOS DA U.L.

DECORRÊM TAMBÉM, ATÉ DIA 18, AS INSCRIÇÕES PARA OS ÚLTIMOS EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ACESSO AOS 1.º ANOS

SECÇÃO DE LISBOA

Licenciaturas em:

Direito • Estudos Portugueses • Línguas e Literaturas Modernas
Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

SECÇÃO DO PORTO

Licenciaturas em:

Direito • Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

Cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação para todos os efeitos legais, conforme Dec. n.º 59/83 de 11 de Junho, mantido em vigor pelo acórdão n.º 22 798 de 25 de Julho de 1985 do Supremo Tribunal Administrativo

Informações pormenorizadas nas Secretarias da U.L.

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 45
Telefs. 37 17 22/3-37 37 71/2

PORTO

Rua Conde Vilas Boas, 126
Telefs. 81 19 24-81 19 74

Abrange 348 mil pessoas

Mais desemprego em Agosto

O desemprego registado em Portugal aumentou em Agosto, incidindo exclusivamente nos candidatos masculinos e foi mais forte nos candidatos a um primeiro emprego.

Segundo a informação mensal do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) o desemprego registado no fim de Agosto subiu para 348 054 indivíduos, mais 0,6 por cento que no mês anterior e mais 16,2 por cento que um ano antes.

O desemprego subsidiado, que abrangia 81 092 indivíduos, ou seja, 23,3 por cento do desemprego, decresceu 0,9 por cento em Agosto, embora em termos gerais se observe uma evolução positiva de 23,7 por cento, mais forte, portanto, que a do desemprego total, refere o instituto.

Nos primeiros oito meses

Exportações de vinho do Porto aumentaram 15 por cento

Portugal exportou nos oito primeiros meses do ano vinho do Porto no valor de onze milhões de contos, mais 35 por cento do que no mesmo período de 1984 — anunciou o Instituto do Vinho do Porto.

A mesma fonte acrescentou que foram enviados para o estrangeiro 368 193 hectolitros de vinho, o que representa um aumento de 15,5 por cento relativamente ao ano passado.

Sintoma da crise na construção civil

Uma sanita por conta de retroactivos

Trabalhadores da Cerâmica de Valadares têm as remunerações acessórias pagas em géneros

Uma casa de banho completa, por mês, corresponde em média ao pagamento de retroactivos, subsídio de férias e décimo terceiro mês dos trabalhadores da Cerâmica de Valadares.

Devido aos problemas com que se defronta a empresa em causa, só os ordenados não actualizados são pagos em dinheiro, sendo os aumentos, subsídio de férias e décimo terceiro mês pagos em espécie.

Os trabalhadores da empresa vão sabendo mensalmente qual o valor que têm direito a receber e, caso encontrem clientes para o produto da fábrica, vão levando o material no valor correspondente, entre banheiras, lavatórios, sanitas ou bidés...

Alguns potenciais compradores propõem ainda reduções, acabando o produto por ser vendido a preços muito inferiores aos praticados pelos comerciantes de materiais de construção.

Este é o exemplo concreto da situação de crise geral que vive o sector: a produção não tem dinheiro para pagar, porque a indústria de construção está em crise, os trabalhadores, entre ficar sem nada e obter algum dinheiro, furam os esquemas de comercialização vigentes e tentam sobreviver, os comerciantes de materiais de construção sofrem uma concorrência desleal e são ainda mais afectados pela crise, o que provoca desemprego... num ciclo infernal de dependências e economia paralela.

Compreensivelmente, a Associação Portuguesa de Mate-

riais de Construção (APCMC) pergunta como podem os comerciantes viver com estas condições, uma vez que têm de suportar encargos financeiros, custos de «stocagem» e impostos.

«Os circuitos de comercialização não funcionam neste sector, muitos negócios são feitos

por agentes exteriores ao sector (empregueiros, camionistas, construtores)» — disse à NP José de Matos, dirigente da APCMC.

Estes agentes, explicou, indo abastecer-se directamente à fábrica, sem suportarem custos e sem pagarem impostos, provocam distorções no mercado, pois vendem a preços mais baixos, até porque a qualidade dos produtos que adquirem, de segunda escolha, é bastante inferior.

A APCMC defende a criação de um organismo que garanta a qualidade dos materiais de construção.

Outra das medidas propostas pela Associação é a criação de linhas de crédito especiais para o consumidor final, que assim estaria mais facilmente habilitado a adquirir o material de construção necessário para as pequenas reparações no interior da sua habitação.

No segundo trimestre de 1985 — segundo um inquérito de conjuntura efectuado pela APCMC — a evolução dos principais indicadores foi negativa:

O volume de vendas diminuiu 24 por cento, as existências estão a menos 18 por cento do normal, o nível geral de preços dos produtos aumentou 9 por cento, todos estes indicadores com tendência para o agravamento.

Não obstante, 70 por cento dos comerciantes inquiridos recorrem ao crédito bancário, tendo esse crédito em 95 por cento dos casos sido utilizado para necessidades de financiamento à exploração e só os restantes 5 por cento em investimento.

É pois neste panorama de crise aguda, inserida na crise mais geral do sector de construção civil e na crise global da economia portuguesa, que o sector do material de construção leva a efeito a partir de sexta-feira, no Porto, a oitava feira especializada, a «Concreta-85».

Isabel Cunha, NP/«DL»

Baixa o consumo de cimento e aço

Uma conjuntura difícil e de evolução problemática foi a característica dominante no sector de construção e obras públicas no primeiro semestre deste ano, de acordo com um inquérito realizado pela associação do sector e agora divulgado.

A propósito, a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) refere, como principais condicionantes, apontadas pelos empresários, para a manutenção de uma situação difícil no sector, «a elevada carga fiscal» (83 por cento das respostas), o custo dos encargos financeiros (72 por cento) e as dificuldades de recebimentos (62 por cento).

No subsector das obras públicas, a situação continua, ainda, preocupante — afirma a AECOPS — devido ao decréscimo sensível das obras adjudicadas durante os seis primeiros meses deste ano.

As obras adjudicadas no segundo trimestre deste ano representaram uma diminuição de 54 por cento relativamente ao mesmo período de 1984, acrescenta a associação.

Em Junho deste ano, comparativamente ao mesmo mês de 1984, o consumo de cimento decresceu 8,6 por cento, enquanto o do aço diminuiu 26,5 por cento. A quebra acumulada no primeiro semestre em relação ao mesmo período do último ano foi de 11,5 por cento para o cimento e de 18,3 por cento em relação ao aço.

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e período abaixo mencionados, no próximo dia 13/10/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica), Costa de Caparica (Cantoneiros).
Das 07.00 h às 14.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Fernão Ferro (pinheiral), Casal do Sapo (Casal do Sapo).
Das 06.30 h às 10.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Marco do Grilo (Carvoeiros).
Das 06.30 h às 10.00 h.
Alfarim (Alfarim, Calixas, Aiana de Cima, Aldeia do Meco).
Das 07.30 h às 17.00 h.
Qt.º do Conde (Boa Água, Renda, Gal. Espinha, Roma, Salgueiro, Unificado), Pinhal do General (General).
Das 10.00 h às 14.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Av. Bocage (entre as ruas Miguel Bombarda e Almeida Garrett), Rua Almeida Garrett (entre os n.ºs 31 A e 41), Rua Teresa Borges, Rua D. Paulo da Gama, Rua 5 de Outubro, Rua D. Francisco de Azambuja (n.ºs 10 a 20), Blocos A, B, C e D da Rua 1.º de Dezembro, Rua Almeida Garrett (entre a Rua Nuno Tristão e a Rua D. Francisco de Azambuja), Praceta Filinto Elísio, Praceta Frei Luís de Sousa, Pólo do Progresso, Rua da Unidade, Rua Nuno Tristão (entre as ruas Almeida Garrett e D. Francisco de Azambuja), e Av. Bocage (entre as ruas Almeida Garrett e Bartolomeu Dias, no Barreiro).
Das 07.00 h às 10.00 h.
Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre (entre as ruas José Augusto Pimenta e de Macau), Rua 28 de Setembro, Rua Rio de Janeiro, Rua do Brasil, Rua de Angola, Rua dos Açores, Rua Gonçalo Zarco, Rua de Cabo Verde, Qt.º da Amoreira, Rua Voz do Operário, Rua de Santo António, Rua Pedro Álvares Cabral (entre as ruas 28 de Setembro e Voz do Operário), Rua Pedro Nunes, Bairro Alfredo da Silva, Rua de Macau, Rua S. João de Deus, Rua de S. Gonçalo, Rua Bartolomeu Dias (entre as ruas Dr. Manuel Pacheco Nobre e Voz do Operário), Rua João da Luz, Rua Abreu Moreira, Rua José Augusto Pimenta, Rua Padre Abel Varzim, Rua S. Pedro de Alcântara, e Rua da Guiné, no Barreiro.
Das 10.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

Almada, 9 de Outubro de 1985

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Taxa de crescimento de 30 por cento

O melhor ano do turismo algarvio

O ano de 1985 é considerado como «o melhor ano de sempre para todos os sectores ligados a actividade do turismo» — disse o Presidente da Região de Turismo do Algarve.

Filipe Madeira disse que esperava, para 1985, uma taxa de crescimento de cerca de 30 por cento e que o ano foi muito bom em todos os aspectos, «desde as taxas de ocupação à ausência de factores negativos graves».

Para Filipe Madeira, «o turismo nesta região não pode já só ser visto sob o aspecto da ocupação durante a época alta,

pois já existe uma continuidade ao longo de todo o ano». Salientou, entretanto, que o Algarve precisa, ainda, de fazer largos esforços em muitas áreas para melhorar a sua aposta turística.

Já Cabrita Neto, presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA) disse que os responsáveis do Governo deveriam apoiar a indústria turística da região.

Cabrita Neto concordou, também, que «em termos do número de turistas este foi o

melhor ano de sempre do Algarve», mas salientou que «como o turismo não vive de números, mas de qualidade, o ano turístico só pode ser considerado como razoável».

«Temos de fazer um grande esforço para que o país e a indústria turística tirem uma rentabilidade real da actividade o que infelizmente este ano não aconteceu» — disse.

Houve muita gente, superámos muitos problemas, houve um grande esforço por parte dos trabalhadores da indústria, mas em termos de rentabilidade, não

nos parece ter sido um ano famoso, afirmou Cabrita Neto.

A melhoria da qualidade da oferta turística, segundo Cabrita Neto, é o grande desafio dos empresários e as autoridades responsáveis terão de resolver a muito curto prazo sob pena de se acabar com o petróleo português.

Segundo estatísticas obtidas pela NP no aeroporto de Faro, até Agosto passaram 1 179 613 passageiros (mais 20,5 por cento do que em 1984) e 9678 aviões (mais 15 por cento).

Quebra na produção de cereais

A produção portuguesa de cereais será em 1985 inferior entre 15 a 20 por cento à do ano passado, o que implica um ligeiro aumento das importações nomeadamente dos Estados Unidos — disse um responsável da EPAC.

As importações de cereais

provenientes dos Estados Unidos poderão em 1985 registar um aumento de cerca de 10 por cento relativamente a 1984 — disse o mesmo informador.

O governo norte-americano decidiu há dias conceder garantias de crédito à exportação de cereais para Portugal no valor de

310 milhões de dólares (mais de 50 milhões de contos) ao abrigo de garantias de crédito para o ano fiscal de 1986.

Esta medida é considerada normal e denota uma marca de confiança relativamente ao país para onde se exporta — comentou um porta-voz da Embaixada.

Em 1984 Portugal importou dos Estados Unidos 703,1 mil toneladas de trigo (92 por cento do total importado), 1,9 milhões de toneladas de milho (99 por cento do total), 105 mil toneladas de sorgo (99 por cento do total) e 55,3 mil toneladas de arroz (54 por cento do total).

Ginástica: mundiais protestados

Efectuou-se, em Valladolid (Espanha) a 1.ª jornada dos XII Jogos Mundiais de Ginástica Rítmica Desportiva, com a realização da prova de conjuntos, em sessão marcada por protestos do público às pontuações dos juizes. O conjunto coreano esteve na base dos acontecimentos relevados quando após exibição espectacular foi classificada com «notas» que o público protestou vivamente. Durante aproximadamente cinco minutos, a prova em que participaram 21 equipas foi interrompida pelos assobios do público que assim mostrou a sua discordância com o critério do júri. A classificação na prova de conjunto foi a seguintes: 1.ª Bulgária, 19.75; URSS E Espanha, 19.70; 4.ª RD Coreia, 19.50; 5.ª China, 19.20; 6.ª Japão, 19.05; 7.ª Áustria e RDA, 18.95; 9.ª França, 18.90; 10.ª Noruega e Itália, 18.85.

As portuguesas Ana Peleiras (ISEF), Margarida Carmo (ISEF) e Patrícia Jorge (Algés) contam-se entre as 280 ginastas (35 países) que vão evoluir nos tapetes do Pavilhão Desportivo de Pisuerga, (Valladolid). As ginastas portuguesas a quem foram atribuídos os números 52, 65 e 51 respectivamente, estreiam-se hoje na prova.

Hóquei à porta olímpica

O jogo de exibição de hóquei em patins Portugal-Espanha (dia 18, em Lisboa) servirá para o Comité Olímpico decidir sobre a inclusão da modalidade como «convidada» nos jogos de Seul, em 1988. Portugal e Espanha vão defrontar-se perante membros do Comité Olímpico Internacional reunidos em Lisboa, que poderão decidir sobre a inclusão do hóquei em patins como desporto de exibição em Seul, o que permitiria o seu acesso a modalidade olímpica, nos jogos de 1992.

Jorge Brunet, seleccionador espanhol, convocou para o jogo de Lisboa os mesmos jogadores que, em Maio, conquistaram (em Barcelos) o título mundial. Os escolhidos para o jogo-exibição de Lisboa são: Huelves, Llonch, Vilapuig, Juan Torner, José Enrique Torner, Homs, Alabart, Pujale, Pauls e Garvey.

Boxe: Spinks sem título

O Conselho Nacional do Boxe retirou ao norte-americano Michael Spinks o seu título de campeão do Mundo de semipesados e declarou-o vago, anunciou o presidente da CMB, José Sulaiman. Esta decisão, sem precedentes na história do boxe mundial, é motivada pelo facto de o pugilista ter recentemente conquistado mais um título (o da categoria de pesados) ao derrotar aos pontos o seu compatriota Larry Holmes, em Las Vegas. Com efeito (explicou Sulaiman), o regulamento do CMB interdita a todo o pugilista possuir dois títulos mundiais. Assim, Spinks foi convidado a escolher entre o dos semipesados e o dos pesados. Porém, o pugilista não se manifestou, o que culminou com a referida decisão, se bem que Spinks possa interpor recurso.

Antognoni: o regresso

O futebolista italiano Giancarlo Antognoni, 31 anos, do Fiorentina, regressa ao campo de futebol no dia 3 de Novembro, cerca de vinte e um meses após ter sofrido uma fractura na perna direita.

Os médicos que o têm assistido afirmam que o futebolista recuperou completamente da lesão e que a recuperação muscular se estava a processar rapidamente. «Eu regressarei por ocasião do jogo do campeonato em que o Fiorentina recebe em casa o Milão» afirmou Antognoni, segunda-feira após o exame médico conclusivo que o considerou apto.

Futebol: o risco de saturação

Bobby Robson, técnico da selecção nacional de futebol de Inglaterra, afirma que os jovens praticantes da modalidade correm o risco de «saturação», porque disputam demasiados jogos. Robson refere que muitos jovens entre os 14 e 16 anos disputam mais de 120 jogos por ano, pondo assim em perigo a possibilidade de obterem êxito no futuro como futebolistas.

Em contraste, Robson elogiou a escola de futebol da Federação inglesa, em que os jovens seleccionados aprendem os aspectos técnicos do jogo e disputam um número limitado de jogos por temporada. Para Robson, «a escola vai muito bem. Depois de um ano de experiência, podemos ver progressos reais e estamos satisfeitos, porque é algo muito importante para o futuro do nosso futebol».

Num jantar com os jornalistas, Robson disse que os adolescentes que disputam demasiados jogos correm o risco de se lesionarem, de perderem o entusiasmo e de se cansarem, pondo assim em perigo o futuro do futebol inglês. Robson deu o exemplo de Pat Jennings (guarda-redes titular da Irlanda do Norte), que disputou cerca de mil jogos de alta competição em 20 anos, enquanto os jovens disputam habitualmente idêntico número de jogos em apenas sete anos. «Esta é uma das razões por que o futebol inglês procura desesperadamente futebolistas jovens com valor», disse.

Futebol: selecção treina e Frederico faz quatro golos

A selecção nacional de futebol, que no sábado próximo enfrenta a sua congénere de Malta no Estádio da Luz (15 horas), em jogo de apuramento para o mundial 'México/86', efectuou ontem à tarde, um curto treino no relvado principal do Jamor. Tratou-se de uma «peladinha» que ocupou apenas três quartos do campo, com os seleccionados distribuídos por duas equipas de nove jogadores cada.

Assim, com a camisola branca, alinharam: Damas, Pa-

lhares, Mário Jorge, Jaime Pacheco, Inácio, José Rafael, Jaime, Velloso e Gomes. Com a camisola vermelha: Bento, Venâncio, João Pinto, Jordão, José António, Carlos Manuel, Litos, Álvaro e Frederico. Os «vermelhos» ganharam por 7-6, com golos de Frederico (4), Litos (2) e Carlos Manuel. Os tentos dos brancos foram apontados por Palhares, Jaime Pacheco, Mário Jorge (2), Jaime e José Rafael.

O treino durou cerca de uma hora e decorreu de forma movi-

mentada, tendo como objectivo principal o desentorpecimento dos jogadores.

Caetano: baixa nas «esperanças»

O defesa boavisteiro Caetano fracturou o quinto metatarso do pé direito, durante um treino no Bessa. Baixa (portanto) no lote de jogadores previstos para a selecção de «esperanças» que vai actuar na RFA. Para o seu lugar foi convocado Vítor Santos (Sporting da Covilhã).

Juniões preparam-se

Os jogadores seleccionados para a turma nacional de juniores sujeitam-se, hoje, a mais duas sessões de treino (no Estádio Nacional) fundamentalmente de preparação física e técnica, o mesmo acontecendo amanhã, véspera do encontro com Malta, previsto para as 11 horas de domingo, na Tapadinha.

Tudo indica que, salvo motivo de força maior, José Augusto deverá inclinar-se, frente aos malteses, pela formação inicial que defrontou o Benfica: Carlos Alberto (Benfica); José Carlos (Sporting); Festas (FC Porto) e Vítor Chow (Sporting) e Cabral (FC Porto); Fernando Pires (Braga), Paulito (União de Coimbra) e Gastão (Sporting); Toninho (FC Porto); Nelson Reis (Sporting) e Zé Nando (FC Porto).

O conjunto de Malta, entretanto, também se tem treinado e ontem realizou duas sessões, em Alvalade e no Estádio Nacional. Os jovens malteses voltaram esta manhã ao Jamor e amanhã estarão na Tapadinha, às 10 e 30.

Castigos federativos

Morato (Sporting), Fontes (Braga) foram punidos com dois jogos de suspensão, por acumulação de cartões amarelos. Pereira (Covilhã) e Ruben (Aves) vão, por sua vez, cumprir um jogo de suspensão, de acordo com o comunicado do Conselho de Disciplina da FPF, ontem reunido. Os castigos mais severos foram aplicados a Rocha e Galvão, ambos do Vizela, os quais não jogarão durante seis encontros.

Barreiro: árbitros debatem futebol

Numa iniciativa que merece o aplauso de confraternização, o Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol do Barreiro (com sede na Rua Voz do Operário, 53-B, Barreiro) tem promovido reuniões e debates, que se processam à primeira 6.ª-feira de cada mês e servem de pretexto para gente do desporto trocar impressões e apresentar as suas experiências em vários campos de acção ligados ao fenómeno desportivo. Pelas 21 e



Romeu: prontas melhoras é o que desejamos

30 do próximo dia 8 de Novembro, ocorre mais uma reunião em que o tema será «O relator desportivo e o comportamento do público», com a possível presença de Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), um jornalista da RTP e, ainda, de Neves de Sousa (responsável pelo sector desportivo do «Diário de Lisboa» e comentador de futebol do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial).

Romeu operado

O sportinguista Romeu foi operado a uma hérnia discal, no Hospital da CUF, tendo a intervenção «decorrido normalmente».

«A recuperação de Romeu deverá prolongar-se, no mínimo, por três meses», mas dependerá «da forma como se processar o período de convalescença».

Torneio «Comunidade»

O Nacional de Toronto (Canadá), foi a equipa convidada do Torneio «Comunidade», organizado pela Associação de Futebol do Funchal e que decorre de hoje a 14 de Outubro. Participam no Torneio, para além do Nacional (de Toronto), vencedor do campeonato da Liga Luso-Canadiana de Futebol/1985, as equipas do Marítimo, Nacional e União.

O Torneio «Comunidade» insere-se, segundo foi anunciado, numa tentativa para assinalar a realização no Porto Santo, em Novembro, da reunião do IV Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas, o que acontece pela primeira vez na Madeira.

O Nacional de Toronto, filial do Nacional (da Madeira), inclui no plantel jogadores como Hildeberto (ex-Lusitânia dos Açores e melhor marcador da Liga Luso-Canadiana), Arnaldo (ex-Montijo, Académico de Viseu e Amora), Tininho (ex-Rio Ave, União de Leiria e Marítimo), Medeiros (ex-Lusitânia dos Açores e que esteve à experiência no Vitória de Setúbal), José António (ex-Covilhã e Sporting), Rosales (ex-Aliança e Defensor de Lima, Peru) e Carl Martin (ex-Espinho e Setúbal). A 1.ª jornada do Torneio (hoje), inclui os jogos Marítimo-Nacional de Toronto e União-Nacional.



José Torres e a provável selecção que vai competir com Malta, pelas 15 horas de sábado, no Estádio da Luz. Em cima, a partir do responsável: Venâncio, Jordão, Inácio, João Pinto, Frederico e Bento. Ajoelhados: Palhares, Gomes, Litos, Jaime Pacheco e Carlos Manuel.



Malteses treinando para o jogo de amanhã, na Luz, pelas 15 horas: partida importante que os portugueses precisam de vencer para depois (dia 16, em Estugarda) jogarem um tudo por tudo com a RFA que pode permitir a viagem até à fase final do Mundial, no México



Fernando Gomes: distinção a 19 de Novembro, em Paris. O dianteiro do Porto, goleador-mor do nosso campeonato da época transacta, receberá a segunda Bota de Ouro como atirador-mor dos torneios do velho continente



Aconteceu recentemente, na festa de aniversário de Fernando Barata, comemorada na sua casa do Forte Velho: o nosso redactor Neves de Sousa e Carlos Ganho (director das Relações Públicas das Organizações Hotéis Fernando Barata) enquadram o deputado eng.º Angelo Correia e Fernando Barata.

Fernando Barata: Farense dá uma ajuda ao Portimonense

Fernando Barata, presidente do Farense e nome-chave de outras colectividades: (Estrela de Portalegre, Imortal de Albufeira), quer a melhor vizinhança com o Portimonense: isso está provado no estágio que proporcionou no seu Hotel Auramar à turma dirigida por Vítor Oliveira, antes da viagem dos portimonenses a terras jugoslavas. Foi uma oferta que se cifrou em cerca de 257 contos mas, mais que isso, veio reflectir a camaradagem que existe entre dois dos mais prestigiosos símbolos clubistas do Algarve e é também aplauso à estreia europeia do futebol de Portimão, prenúncio de futuras avançadas mais felizes pelos horizontes uesteiros. Devem endossar-se parabéns a Fernando Barata pela sua atitude: a de um desportista que ultrapassa qualquer rivalidade para se colocar à disposição de vizinho momentaneamente mais afortunado futebolisticamente.

O fio das palavras

Tenho o curso do SIMBOL, o último ministrado pelo Sindicato e que, em relação aos outros, é exactamente igual. Surpreende-me que haja um senhor na Federação que não quer passar os cartões respectivos (...) Não existe razão para que esse senhor, que de vez em quando julga que manda no futebol português, tome estas atitudes incompreensíveis.

● Nenê em entrevista a Paulo Martins («Off-Side»)

Suécia: Stromberg na selecção

O ex-benfiquista Glenn Stromberg voltou a ser convocado para a selecção sueca, que defronta a Checoslováquia no dia 16, em Praga, em jogo do grupo dois europeu de apuramento para o «Mundial-86» e do qual faz parte Portugal. O técnico sueco, Lars Arnesson, satisfeito com o último empate (2-2) dos seus pupilos frente à poderosa formação da RFA, optou por convocar os mesmos jogadores que estiveram presentes no confronto com os germânicos.

A Suécia e a Checoslováquia, à semelhança de Portugal, têm ainda hipóteses de se qualificarem para o «Mundial» no México, pelo que o encontro de Praga se reveste de grande importância para os dois países. A Suécia está no 2.º lugar do grupo (com sete pontos), seguida de Portugal (seis pontos) e da Checoslováquia (cinco), tendo a RFA (líder da prova) assegurado já o seu apuramento para o México.

Um triunfo frente aos checoslovacos deixaria a Suécia à beira da qualificação, tendo em conta que a turma nórdica defronta a modesta equipa de Malta no seu último jogo do grupo.

A lista dos convocados é a seguinte: Tomas Ravelli, Thomas Wernersson, Ingemar Erlandsson, Glenn Hysen, Sven Dahlkvist, Stig Fredriksson, Peter Larsson, Anders Ravell, Robert Prytz, Glenn Stromberg, Jan Svensson, Hans Holmavist, Stefan Pettersson, Dan Corneliusson, Torbjorn Nilsson e Mats Magnusson.

RFA convoca

O avançado Thomas Allofs, irmão mais novo do internacional Klaus Allofs, foi convocado pelo técnico Franz Beckenbauer para a selecção da RFA que defronta Portugal (dia 16, em Estugarda) em jogo de qualificação para o Mundial-86. Thomas Allofs, que completa 26 anos em Novembro, despertou a atenção do seleccionador germânico ao tornar-se no melhor goleador da sua equipa (Kaiserslautern) com um total de sete golos marcados. Beckenbauer, que deseja preservar frente a Portugal a invencibilidade da sua selecção em jogos de qualificação para o Mundial, incluiu no lote dos 19 convocados o defesa Uwe Rahn, do Borussia Moenchengladbach. Rahn, que esteve ausente do confronto Suécia-RFA (2-2), poderá ser uma das apostas de Beckenbauer para o meio-campo, sector que mereceu muitas críticas após o confronto com os nórdicos. A lista dos jogadores seleccionados é a seguinte:

- GUARDA-REDES: Toni Schumacker e Uli Stein.
- DEFESAS: Klaus Algenzhauser, Thomas Berthold, Andreas Brehme, Karl-Heinz Foerster, Mathias Herget e Ditmar Jakobs.
- MÉDIOS: Karl Allgoewer, Hans-Peter Briegel, Félix Magath, Norbert Meier, Uwe Rahn e Olaf Thon.
- AVANÇADOS: Thomas Allofs, Pierre Littbarski, Frank

Mill, Karl-Heinz Rummenigge e Rudi Voeller.

Barcelona perde

O Barcelona, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus perdeu no terreno do Atlético de Madrid por 3-1, em jogo da 1.ª «mão» da Supertaça de Espanha. O Barcelona esteve a ganhar por 1-0, mercê de um golo de Francisco Clos (31 minutos), mas tentos de Cabrera (40), Miguel Ruiz (52) e Jorge Silva (77) deram o triunfo ao Atlético de Madrid. O jogo da 2.ª mão disputa-se no dia 30.

Dinamarca e Suíça empatam a zero

A Dinamarca e a Suíça empataram a zero golos em encontro do Grupo Seis europeu de qualificação para o Mundial no México, disputado em Copenhaga. Após o jogo, a classificação do Grupo, ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
DINAMARCA		6	3	1	2	8-4-7
Suíça		7	2	3	2	4-9-7
URSS		6	2	2	2	10-8-6
Rep. Irlanda		6	2	2	2	4-4-6
Noruega		5	1	2	2	2-3-4

Inglaterra: sim ou não no 'Europeu'?

A Comissão Executiva da União Europeia de Futebol (UEFA) vai decidir, na reunião de Viena (dia 17) se a selecção inglesa poderá participar no próximo campeonato da Europa de futebol. «O campeonato da Europa sem a presença da selecção inglesa seria como uma Olimpíada sem os Estados Unidos ou a União Soviética», salientou Jacques Georges em conferência de Imprensa, realizada em Oslo.

Arbitragem futebolística tem balanço muito positivo

Decorridas seis jornadas do campeonato nacional da 1.ª divisão, é justo fazer uma referência elogiosa ao labor da maioria dos 26 árbitros chamados a dirigir os 48 encontros já realizados. Sabendo-se das tremendas dificuldades encontradas pelos «coordenadores» para a realização da sua missão, deparando-se-lhes jogadores que

mentem e simulam, treinadores que gesticulam, protestam e ofendem, dirigentes que pretendem justificar erros próprios de gestão e orientação atribuindo culpas ao árbitro por insuficiências da sua equipa; críticos algo desconhecedores das leis reguladoras do jogo; público que não se despe do fanatismo. Tudo isto (e muito mais) nos

conduz à convicção de que qualquer árbitro ao cometer um hiato de julgamento (e teimamos a não aceitar que os árbitros errem por premeditação) já tem sobre si o indulto bastante para o merecido perdão, só que este ninguém lho concede.

Na prova em curso, apenas não foram utilizados o madeirense Manuel Correia (dotado de qualidades que ainda não reconhecemos) e ainda os recém-promovidos Manuel Nogueira (Porto), Júlio Diniz (Leiria) e Heliodoro Saraiva (Setúbal). Quanto aos demais, salienta-se o facto de Carlos Valente, Rosa Santos, Veiga Trigo, Mário Luís, Alder Dante e Raul Ribeiro já terem merecido a «chamada» por três vezes, o que se compreende em função da sua localização geográfica aliada à capacidade que a todos se reconhece.

Os «casos»

Quanto a «casos» merecedores de atenção e que de algum modo geraram polémica ou mero protesto deveremos recordar a acusação publicamente denunciada pelo treinador Raul Águas e pelo futebolista Kiki, de que este teria sido agredido (com cabeçada) pelo árbitro Joaquim Gonçalves, do CA do Porto quando do encontro Académica-Chaves, decorrido

na primeira jornada do «nacional». Porque entretanto o citado juiz reapareceu no passado sábado na Luz, parece que tal acusação teria sido infundada, já que na inversa Joaquim Gonçalves deveria ser irradiado pura e simplesmente, de acordo com a legislação vigente no futebol português. Sendo assim, pensamos que deixar impunes os acusadores é igualmente muito grave. No mínimo, exige-se o devido esclarecimento do caso. Ou será que a FPF não encontrou matéria para elaboração do competente processo disciplinar? Fica a questão.

Na jornada n.º 3 tivemos o jovem e competentíssimo Francisco Silva (cremos que no último degrau de acesso à internacionalização) a actuar em Alvalade (Sporting-Chaves) muito abaixo das suas reconhecidas e muito apreciadas potencialidades de homem vocacionado para tão difícil missão. Em boa verdade, e como aqui referiu o nosso companheiro Eugénio Alves (autor da crónica desse encontro), Francisco Silva mostrou-se «nervoso, inseguro, e com critério irregular». Toda a Crítica foi unânime em considerar ter sido uma tarde de pouco acerto e não seremos nós a pretender que os árbitros de futebol sejam os únicos a deter a virtude de infalibilidade.

Na jornada «cinco», coube a

Veiga Trigo apresentar-se nas Antas (FC Porto-Chaves) «numa noite muito má, com mais trigo do que joio no seu trabalho» como salientou na oportunidade o colega Joaquim Queirós (director de «A Gazeta dos Desportos»). Uma noite má e nada mais do que isso, pese embora a razão de queixa que possam ter os futebolistas do clube flaviense, porquanto ninguém poderá duvidar do grau de honestidade e da competência daquele «juiz» de Beja.

Entretanto, na 4.ª jornada, os difígeles do SC Braga vieram à «praça pública» atribuir culpas a Carlos Valente (vidé «A Bola» de 21-9-85), por uma covarde agressão de que foi vítima um dos elementos da equipa do «corpo arbitral». Como resposta, surgiu a interdição do Estádio «1.º de Maio» e pensamos que em casos de tamanha gravidade o Conselho de Disciplina deveria ser menos maleável, porquanto o futebol deverá ser um espectáculo onde o entusiasmo acasale com a dignidade de intervenientes e espectadores.

Como se vê, e em jeito de balanço desta quinta parte do campeonato, a arbitragem portuguesa tem estado acobertada pela competência e isenção. Como se deseja e exige.

A.H.

Colectividades

Centro Cultural Recreativo Coruchéus

O Centro Cultural Recreativo Coruchéus (Rua Fernando Pessoa, 1, 2.º dt. 1700 Lisboa) vai inaugurar, no próximo sábado, o seu parque desportivo, com três jogos de futebol de salão, entre a turma representativa da jovem colectividade e os infantis do Parque de Odivelas, os juniores «Os Claudinos» e os seniores do Grupo Desportivo do BESCL. Início dos encontros: 10 horas.

O símbolo dos Coruchéus já possui um parque infantil dos mais bonitos da capital: agora, com o apoio da Junta de Freguesia do Campo Grande, inaugura um recinto descoberto (vedado com rede), com piso em betuminoso, tabelas e possibilidades de ali se praticar futebol de salão, andebol, basquetebol e hóquei em patins. Na base desta salutar iniciativa estão dois conhecidos desportistas: Guilherme Sá Viana e Paulino Augusto Veríssimo.

Sport-society

Golfe em Palmares

No Campo de Golfe de Palmares (Meia Praia, Lagos) tem lugar, de 18 a 20 do corrente, a qualificação da zona europeia para a 32.ª Taça do Mundo de Golfe, a realizar no mês de Novembro, na Califórnia.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

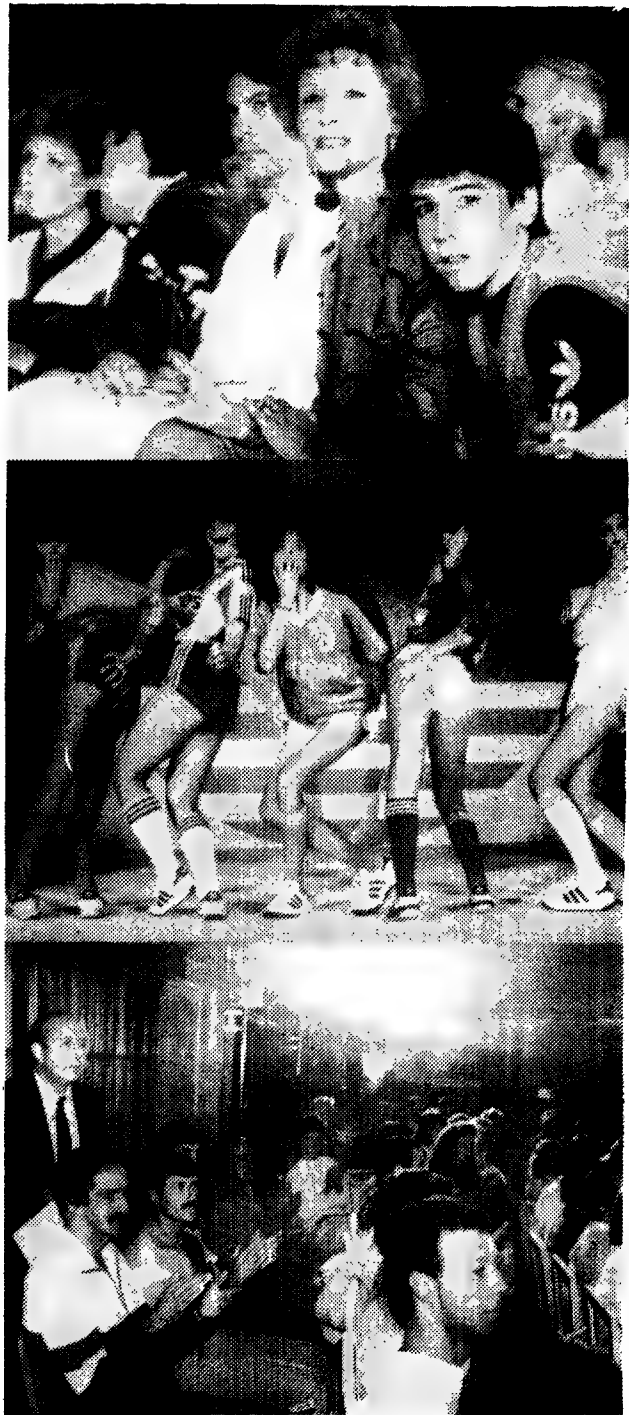
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 862, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6417-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro Penaferrim, concelho de Sintra, de um novo troço da linha mista a 10 KV, n.º 1147, com 1800 metros, entre os apoios n.º 2 e n.º 10, e passando pelo PS n.º 6417, anexo ao PT n.º 3181-C, de Perfeita Oeiras - Sociedade de Extração de Alumínio e Cobre, Lda., na Abruñeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 7 DE OUTUBRO DE 1986

Pel' Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos



Futebol veste "Adidas"

A Sportpro (Sociedade de Artigos de Desporto, Lda.), representante em Portugal da Adidas, convidou ontem os Órgãos de Comunicação Social para o desfile de apresentação da sua Coleção Verão/B 86, assim como para a divulgação da estratégia global de actuação daquela empresa a partir de Janeiro próximo. No Salão Nobre do Hotel Ritz (Lisboa) os irmãos Feist fizeram um breve historial da Adidas e, depois, o artista Herman José contou várias piadas e, na pele de «Serafim Saudade», interpretou duas canções, seguindo-se um belo desfile de modelos que terminou com um «cocktail» às dezenas de convidados dos Feist (Pedro, Jorge e Luís). Além de Manuela Paulino Gomes (antiga locutora da RTP, que estava acompanhada dos seus filhos Nuno e Henrique), assistiram ao «show» os cançonetistas Jorge Fernando, António Sala e Elisabete Sala, muitos elementos do «jet set» português e a turma de futebol seleccionada por José Torres, que esteve com alguns dirigentes criando ânimo para o embate de amanhã, na Luz, frente aos malteses, em que vai envolver equipamentos Adidas, à semelhança do que acontece com os «internacionais» portugueses em atletismo, andebol, râguebi e hóquei em patins. Nas fotos do repórter António Capela uma ideia do que foi a animada reunião no Ritz.

Na sua agenda

Desporto no CDUL

O CDUL (Centro Desportivo Universitário de Lisboa) organiza diversas competições desportivas, nomeadamente andebol, basquetebol, ténis de mesa, voleibol e futebol. As inscrições estão abertas na sede da colectividade.

Voleibol: reunião de técnicos

A Associação de Voleibol de Lisboa vai convocar todos os técnicos da modalidade para uma reunião às 21 horas do dia

14 do corrente, na sede da AVL (Praça da Alegria, 65-Lisboa). Entre os assuntos a tratar destaca-se a constituição de um conselho de treinadores.

Natação: curso de monitores

A partir de 28 do corrente e até 3 de Novembro, está aberta inscrição na Federação Portuguesa de Natação para o curso de monitores a realizar no Instituto Nacional de Desportos (Cruz Quebrada).

Isto é programar

'Tour-86' já tem calendário

A Volta à França em Bicicleta de 1986 terá um total de 23 etapas (numa extensão de quase 4000 quilómetros) e um traçado mais favorável aos «trepadores» — anunciaram os organizadores da prova, em Paris.

O traçado do «Tour», que se disputa entre 4 e 27 de Julho, foi planeado por Jacques Goddet e Felix Levitan, que tiveram a preocupação de criar várias etapas de montanha nos Alpes, com subidas difíceis e com a meta instalada no topo. O «Tour», que inclui cinco etapas de montanha (do agrado dos ciclistas colombianos) e dois contra-relógios, terá o seu início em Bolonha-Billancourt (nos arredores de Paris) e o seu termo nos Campos Elíseos.

A Volta à França inicia-se uma semana mais tarde do que é habitual, de forma a não coincidir com o calendário de jogos do Campeonato do Mundo de Futebol. Levitan diz que as etapas de montanha são «uma forma de criar maior despique

no seio do pelotão, obrigando os ciclistas a fugas e a perseguições mais constantes». O primeiro teste aos «trepadores» será feito na 12.ª etapa, entre Bayonne e Pau (210 quilómetros), no Sul de França.

Os ciclistas terão o duro sacrifício de subirem até uma altitude de 2413 metros quando se dirigirem até às imediações de Briançon, que será local de partida da 18.ª etapa.

As 23 etapas da Volta à França em Bicicleta serão as seguintes:

4 de Julho: prólogo em Bolonha-Billancourt; 5 de Julho — 1.ª etapa: Nanterre - Hauts de Seine (100 quilómetros); 2.ª etapa: Hauts de Seine - Lieven (50) em contra-relógio; 6 de Julho — 3.ª etapa: Hauts de Seine - Lieven (220); 7 de Julho — 4.ª etapa: Lieve - Evreux (233); 8 de Julho — 5.ª etapa: Evreux - Villers Sur Mer (167); 9 de Julho — 6.ª etapa: Villers Sur Mer - Cherbourg (210); 10 de Julho — 7.ª etapa: Cherbourg - Saint Hilaire du Har-

couet (190); 11 de Julho — 8.ª etapa: Saint Hilaire du Harcouet - Nantes (200); 12 de Julho — 9.ª etapa: Nantes - Nantes (61) em contra-relógio; 13 de Julho — 10.ª etapa: Nantes - Jaunay Clan (181); 14 de Julho — 11.ª etapa: Poitiers - Bordéus (232); 15 de Julho — 12.ª etapa: Bayonne - Pau (210); 16 de Julho — 13.ª etapa: Pau - Luchon (183); 17 de Julho — 14.ª etapa: Luchon - Blagnac (147); 18 de Julho — 15.ª etapa: Carcassonne - Nîmes (224); 19 de Julho — 16.ª etapa: Nîmes - Gap; 20 de Julho — 17.ª etapa: Gap - Serre Chevalier (189); 21 de Julho — 18.ª etapa: Briançon - Alpe d'Huez (165); 22 de Julho — dia de descanso; 23 de Julho — 19.ª etapa: Alpe d'Huez - Saint Etienne (250); 24 de Julho — 20.ª etapa: Saint Etienne - Saint Etienne (60) em contra-relógio; 25 de Julho — 21.ª etapa: Saint Etienne - Flermont Ferrand (191); 26 de Julho — 22.ª etapa: Clermont Ferrand - Nevers (196); 27 de Julho — 23.ª etapa: Cosne - Paris (196).

Modalidades

Xadrez mundial: outro empate

O campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov e o candidato Garry Kasparov empataram a 14.ª partida da disputa do título, após o 32.º lance de Kasparov. Karpov (a jogar com as brancas) abriu a partida com uma defesa siciliana. Quando Kasparov efectuou o seu último lance ambos os jogadores se encontravam em situações idênticas e concordaram no empate. A competição permanece empatada (agora a 7 pontos) e retoma-se amanhã com a 15.ª partida.

Xadrez: CDUP perde na Dinamarca

Pedro Silva e Luís Gallego foram os únicos xadrezistas a somarem pontos na derrota do CDUP frente ao Frederiksberg (da Dinamarca) por 10-2 em confronto para a «Taça dos Campeões Europeus de Xadrez», disputada em Hvidovre. Pedro Silva conseguiu uma vitória e um empate, tendo Luís Gallego alcançado um empate e uma derrota. Os restantes elementos da equipa (Carlos Prezado, Paulo Felizes, Pedro Palhares, e Paulo Ribeiro) averbaram derrotas nas partidas efectuadas.

Atletismo: GP da Amadora

Para encerramento das actividades desportivas do 6.º aniversário do Município da Amadora, realiza-se, no próximo dia 20, mais uma edição do Grande Prémio da Amadora em Atletismo, prova aberta a atletas populares e federados, de ambos os sexos, nos escalões de infantis e veteranos, havendo ainda, uma competição extra, desti-

nada a deficientes em cadeiras de rodas.

Com partida às 9 horas e 30 (junto da CMA) terá lugar a corrida extra para deficientes, sendo as restantes a partir da Praça D. João I (Lido) às 10 horas, para infantis e iniciados, às 10 horas e 20 da Reboleira, para juvenis e seniores, e, às 10 horas e 45 da Buraca, para juniores, seniores e veteranos masculinos, estando a meta instalada junto do edifício da CMA. Muitos prémios estão em disputa: medalhas para os 10 primeiros de cada escalão e troféus para as 10 primeiras equipas, no conjunto dos vários escalões, sendo ainda oferecidos «crachás» do 6.º aniversário da CMA aos participantes e medalhões a todas as equipas. As inscrições poderão ser enviadas até ao próximo dia 15, para o Desportivo Operário Rangel (Rua Elias Garcia, lote 9, 2700, Amadora).

Maratona de Carruagens

Realiza-se no sábado, em S. Estêvão (Benavente) pela 1.ª vez em Portugal uma Maratona de Carruagens, prova patrocinada pela Federação Equestre Internacional. É organizada pela Equipagem Santo Uberto e conta com a participação de 14 concorrentes (todos portugueses). As corridas de carruagens foram introduzidas em Inglaterra pelo príncipe Filipe, tendo a modalidade sido depois reconhecida oficialmente devido à acção da família real britânica.

Atletismo: «confraternização» na Cova da Piedade

A SFUAP (Sociedade Filarmónica União Artística Piedense) vai organizar no próximo dia 1 de Novembro a Corrida da Confraternização

Golfe: Ballesteros no "Open" de Portugal

O espanhol Severiano Ballesteros, um dos melhores jogadores do mundo, vai participar no «Open» de Portugal de golfe, a disputar entre 30 do corrente e 2 de Novembro, na Quinta do Lago Ballesteros, que conquistou este ano (na Inglaterra) o quarto título mundial em «match play», é detentor de 47 títulos europeus, sendo o «open» de Portugal o último que falta no «palmarés» do jogador espanhol. Terceiro classificado na «Ordem de Mérito Europeia» (com 87 mil libras ganhas até agora) Ballesteros integrou recentemente a selecção da Eu-

ropa que conquistou aos Estados Unidos, pela primeira vez em 28 anos, a «Taça Ryder». O golfista espanhol venceu já dois «masters» (1980 e 1983), dois «open» da Inglaterra (1979 e 1984) e quatro campeonatos mundiais em «match play» (1981, 82, 84 e 85).

O «Open de Portugal», última prova do «circuito europeu», terá a participação de outros credenciados jogadores europeus, que irão defrontar-se na fase final da «Taça do Mundo», a realizar em L. a Quinta (Califórnia) em Novembro.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de execução de sentença registados sob o n.º 28/85 em que é exequente Eduardo Fernandes Barata, residente na Av.ª José Baptista Antunes, 109-1.º Esq.ª na Malveira e, executada, Enomacânica - Máquinas e Equipamentos Industriais - SÁRL, sede na Malveira e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação dos anúncios, deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do C.P.C.

Lisboa, 4 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«D.L.» - 11/10/85 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

AUTOS DE CONVOCAÇÃO DE CREDORES N.º 2237 - 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

São convidados a comparecer neste Juízo - 1.ª Secção, no dia 6 do mês de Novembro do ano de 1985, pelas 14 horas, todos os credores da requerente, INTENTO - Industrias e Representações para a Construção, Lda., com sede na Av.ª dr. Mano Moutinho, Lt. 1733 - 8.º F.º em Lisboa, para reunião de verificação de créditos, para com o objectivo de se conseguir concordata com a requerente, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de insolvência, e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora podem reclamar no processo de convocação de credores n.º 2237 os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião, e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora.

Lisboa, 18 de Setembro de 1985

O Juiz de Direito (de turno)
(Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues)

A Escrevente Judicial
(Juliana Maria de Oliveira Faria)

«D.L.» - 11/10/85 - 2.ª Pub.

Sétima Arte de luto

Morreu Orson Welles

Simone Signoret, Rock Hudson, Yul Brynner e ontem, de surpresa, Orson Welles. Decididamente, a morte atacou no mundo dos monstros sagrados da sétima arte. Conhecido sobretudo como realizador de cinema, e tornado célebre desde o seu «Citizen Kane», que entre nós viria a chamar-se «O mundo a seus pés», Orson Welles, de 70 anos, foi igualmente realizador de rádio, encenador teatral, actor e escritor, e são muitos os que, ao tomarem conhecimento da sua morte inesperada, se referem a ele como «génio».

A actriz Janet Leigh, que contracenou com Orson Welles no filme «A Touch of Evil», disse que a sétima arte perdeu um «génio», referindo-se à morte do realizador e actor ocorrida ontem.

Em Londres, o actor sir John Gielgud elogiou Welles, que contava 70 anos, qualificando-o como um «génio» e destacou o seu profundo conhecimento sobre a obra de Shakespeare.

Relembrou um dos hábitos mais comuns de Welles, que era fumar volumosos charutos.

O actor Peter Ustinov, que se encontra de visita a Londres, manifestou igualmente uma nota de tristeza pela notícia da morte de Welles.

O médico pessoal de Orson Welles, Thomas Dailey, a quem o actor consultara há cerca de 20 dias, atribui a morte a um ataque cardíaco.

Disse que Welles tinha feito uma dieta e tinha perdido cerca de 23 quilos no ano passado.

Orson Welles, que atingiu o máximo da sua carreira com 26 anos, foi o responsável pelo sucesso do filme «Citizen Kane» (O Mundo a Seus Pés), que se tornou num clássico do cinema.

Quem foi Welles

George Orson Welles, realizador e actor, que morreu vítima de paragem cardíaca, nasceu em 6 de Maio de 1915, em Kenosha, Wisconsin.

Filho de um inventor, Richard Head Welles, e de uma concertista de piano, Beatrice Ives Welles, Orson Welles desde muito pequeno que manifestou interesse pelo teatro. Com poucos anos declamava já Shakespeare.

Em virtude de os pais de Orson Welles gostarem de viajar, desde muito novo que andou pelos Estados Unidos, Europa e

Ásia.

A mãe morreu quando George Orson tinha 11 anos.

Com 19 anos actuou pela primeira vez na Broadway.

Em 1938 emitindo através da rádio uma adaptação da obra de H.G. Wells intitulada «A Guerra dos Mundos», Orson Welles, com o realismo que imprimiu, conseguiu gerar o pânico na metade leste do país, falando numa invasão marciana.

Milhares de pessoas fugiram em pânico receando «os extraterrestres que se encontravam às portas de Nova Jersey».

Foi este o grande passo para a celebritude.

O seu trabalho no filme «Citizen Kane», traduzido para português como «O Mundo a Seus Pés», aumentou a sua grande popularidade a película passou a ser considerada como um clássico do cinema.

O filme, datado de 1941, foi inspirado na vida do magnata da Imprensa norte-americana William Randolph Hearst.

Apesar de o sucesso ter sido estrondoso, as pressões exercidas pelo influente Hearst tiveram um profundo impacto em Welles e os grandes estúdios começaram a pôr-lhe dificuldades.

Em 1948, casado em segundas núpcias com Rita Hayworth, abandonou Hollywood e emigrou para a Europa, onde passou a maior parte dos últimos anos da sua vida.

O seu último filme norte-americano intitulava-se «Touch of Evil» e data de 1957.

Contudo, dirigiu diversos outros filmes na Europa nas décadas de 50 e 60, entre os quais «The Trial», «Chimes at Midnight», «The Deep» e «The Immortal Story».



«Todos Sempre Lhe Deveremos Tudo» — escreveu, um dia, Godard

A pura evidência do génio

Jorge Leitão Ramos

Devo a Orson Welles a revelação cinematográfica do génio. Adolescente, cinéfilo de gostar de fitas de aventuras, impressionado, sobretudo, pelo grande espectáculo, pela acção e pelo imaginário, o cúmulo do cinema traduzia-se, para mim, no Ben-Hur, na Conquista do Oeste, no My Fir Lady. Até que, um dia, a afeição de cinema e a ignorância me levaram a entrar numa sala onde passava O Mundo a Seus Pés, já não sei onde nem quando.

Lembro-me que, aos dez minutos de fita (aí pelo fim do «Jornal de Actualidades») estava preso à cadeira, estupefacto. Descobri aí que o cinema podia não apenas mais mas radicalmente outra coisa que as fitas que, até então, me haviam entusiasmado. Fixei, nesse dia, o primeiro nome de um realizador: Orson Welles. E o primeiro livro que comprei sobre cinema foi uma biografia dele, escrita por Maurice Bessy. Está aqui, agora, sobre a minha mesa de trabalho, mas não a vou abrir.

São quase duas horas da manhã e escrevo sobre um homem que morreu ontem. Não vou, porém, vasculhar bibliografia, colher elementos como

se diz em jornalismo. Por um lado, é tarde, por outro, não me apetece objectivar em factos, datas, citações & etc. o que tenho para dizer. E que, no fundo, é simples: morreu o homem que, como realizador de cinema, mais me impressionou, desde que me conheço. Morreu a pura evidência do génio.

O génio chera-se? Quer dizer, rememorando um pouco a minha pessoalíssima hagiografia necrológica: face a Pasolini pude indignar-me com a tragédia desse suicidário mentor — a visão do seu corpo esmagado como corolário de uma obra, de uma postura, de um desespero final; face a Truffaut senti que,

de certo modo, morrera o irmão mais velho, o homem que partira do verbo irado para desembocar num cinema afável; frente a Welles, porém, não há comoção, nem lamento, apenas a constatação dessa espantosa ocorrência que é o facto do génio também morrer. Os olhos, esses, estão secos.

Habitua-me a vê-lo desaparecer o talento de actor em incontáveis filmes para esquecer. Habitua-me a encontrar, periodicamente, O Mundo a Seus Pés, A Dama de Xangai, A Sede do Mal, a fascinar-me com os seus repelentes e magnéticos vilões (O Terceiro Homem, Mr. Arcadin, esse tão pouco visto O Criminoso), uma filmoteca inamovível que, a espaços, se ia preenchendo de surpresas novas (como o Filming Othello ou o F for Fake que o António Pedro Vasconcelos nos mostrou na RTP). Welles era um ponto de referência, a certeza da paixão, embora quase não produzisse, estava ali e era eterno. Gordo, enorme, impo-

nente, um príncipe asiático, um poder herdado dos céus, um senhor absoluto que reinava sem reino, por direito próprio.

A sua morte é, para mim, o fim do último dos iluminados, estirpe antiga e rara — Da Vinci, Aristóteles, Erasmo, Einstein, Napoleão — a raça extingue-se. Dele se dirá só que mudou a face do cinema, um dia, num filme — mesmo que tudo o resto, e é tanto, se volatilizasse, esse Citizen Kane bastaria para lhe garantir glória nas alturas e perturbação na terra aos homens que a ele acedam.

A vida não lhe foi madrinha, desmesuras há que se pagam e é assim mesmo. Ganhou e gastou, alegremente, fortunas — um charuto e um Rolls Royce, diz-se que mandou comprar a um seu secretário com um daqueles cachets que recebia em filmes anónimos. No seu túmulo não há que pôr nada, só um nome, Orson Welles. Enquanto houver gente neste Planeta, esse nome sempre terá significado.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA
8.º Juízo
ANÚNCIO

PROC. 3584

2.ª SECCÃO

FAZ SABER QUE, por este Juízo e 2.ª Secção correm editos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado.

— INÁCIO FERREIRA DOS SANTOS, com última residência conhecida na Rua Guilherme Gomes Ferreira 58-2. Frente em ODIVELAS, para no prazo de cinco dias findos que sejam os dos editos, nos autos de Execução Sumária que REPRESENTAÇÕES DE ESTORES, LD.ª lhe move, nomear bens à penhora ou pagar ao exequente. — Representações de Estores LD.ª — a quantia de Esc 115 913\$00 e juros, sob a pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao exequente.

Lisboa 4 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

de Fernando da Costa Soares

A Escrivã Adjunta

de Luísa Vaz Pinto

«D.L.» — 10/10/85 — 1.ª Pub.



TECNOALEGRIA

REPARAÇÃO DE MATERIAL
ELECTRODOMÉSTICO E ELECTRÓNICO

Assistência técnica

PHILCO

e outras marcas

Reparações e acessórios

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS
ARCAS FRIGORÍFICAS
AR CONDICIONADO

TV A CORES E A PRETO E BRANCO
RÁDIOS E GIRA-DISCOS
GRAVADORES • HI-FI
LEITORES DE CASSETES

BOBINAGEM DE MOTORES
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

Casal de S. Brás, Lote 105, Loja-A Telef.: 4930996 - 4931400
2700 AMADORA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150\$00

TERÇA A SÁBADO AS 21.30H
DOMINGO SO AS 17H

Apoio da F. Gulbenkian

amadís

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL
O JORNAL O SETE EUROGRAF

PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18 SUB M CULTURA P/MAIORES 12

"Para além das Muralhas"

Jorge Leitão Ramos

de Uri Barbash

Do cinema israelita conhecíamos, até agora, os «gelados de limão» e o belicismo sionista. Eis que chega uma fita que parece de frente para a realidade. Uma boa surpresa, shalom!

A um olhar desatento poderia parecer mais um filme «de prisões»: os carcereiros tenebrosos e discrição, os detidos como vítimas, a revolta surge, o caminho já foi experimentado cem vezes no cinema, é a chapa zero do género.

Tudo muda, um tanto, de figura quando, porém, essa matriz ocorre no interior de uma prisão israelita onde estão detidos, em celas contíguas, presos políticos palestinianos e criminosos de delito comum israelitas, onde a contradição principal não está definida à partida (guardas/presos) mas é mais complexa, atravessando primeiro os dois grupos étnicos mas ramificando-se no interior

desses grupos, cindindo-os de algum modo.

O filme é a constatação de uma ideia (a rivalidade entre palestinianos e judeus só serve ao Poder de cadeia), encara de frente, com surpreendente dignidade e clareza, a questão palestiniana («justificando» mesmo o terrorismo como uma forma de guerra «inventada», no terreno do Médio-Oriente, pelos israelitas!), propõe-se, enfim, como metáfora vasta da sociedade de Israel.

Por uma vez, uma voz no interior da sociedade judaica, no interior de Israel, ousa apresentar uma visão do drama do Médio-Oriente sem ser com ideias feitas. Por uma vez não há

estereótipos de bons e maus (salvo para o Poder — inequivocamente hediondo) mas uma inteligente aproximação das pessoas, uma leal proposta de diálogo.

Claro que **Para além das muralhas**, ideologicamente, não sai de um humanismo vago, recalca contradições de fundo (exprimíveis no microcosmos escolhido mas que Uri Barbash prefere esquecer), não foge ao simplismo. Mas este filme tem força (os actores são desconhecidos para nós, injustamente — descobrimo-lo agora — pois **Para além das muralhas** tem uma interpretação, sem excepções, de extremo vigor) e a sua voz, mesmo se apenas saída de um espaço «dialogante» de eficácia política muito problemática, merece ser ouvida.

O cinema israelita existe: esta a constatação primeira que esta

fita nos comunica. Que floresça, em paz.

FICHA:

Título original: Beyond the walls.

Realização: Uri Barbash (Israel-1984).

Argumento: Benny Barbash, Eran Pries.

Fotografia: Amnon Salomon.

Cenários: Eitan Levy.

Música: Ilan Vitzberg.

Montagem: Tova Asher.

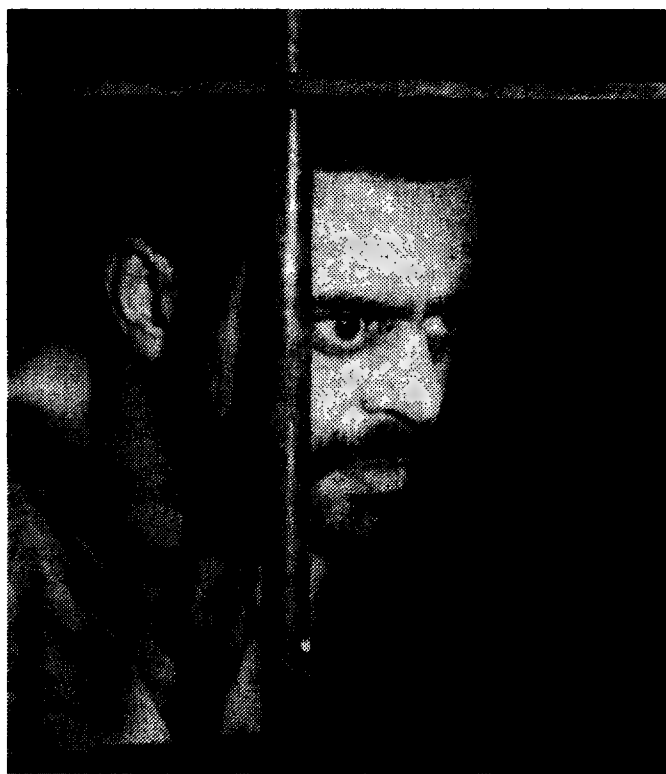
Produção: Rudy Cohen.

Interpretação: Arnon Zadok (URI), Muhamad Bakri (Issam), Assi Dayan (Assaf), Rami Danon (Fittusi), Boaz Sharaabi (o «Rouxinol»), Adib Jahashan (Walid), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Quarteto — Sala 2.

Classificação: Para maiores de 16 anos.



Uma prisão como microcosmos da realidade israelita (na foto: Arnon Zadok, o notável protagonista de «Para além das muralhas»)

Novidades de Outono

A estação editorial de Assírio e Alvim

Lourdes Faria

Outono, no cair da folha e da pena, também coincide com o anúncio de um programa editorial ambicioso. Trata-se do plano da **Assírio & Alvim**, como sempre cuidado, submetido mais à tónica da qualidade do que a uma simples jogada comercial.

Tem, pois, para nos oferecer Celine, Henry James, Malcom Lowry, T. S. Eliot, Mishima, estes os autores estrangeiros que nesta estação em curso aposta. Dos portugueses, entre outros, destacam-se Mário Cesariny, Nuno Bragança e Teixeira de Pascoaes.

Já na rua, já nas montras das livrarias, está «A Canção de Amor de J. Alfred Prufrock» de T. S. Eliot, capa de Ilda David e tradução de João Almeida Flor. Segue-se, para breve, a publicação de «A Revolta Miguelista Contra o Cabralismo» que, de acordo com a editora, trará ao conhecimento do público documentos inéditos sobre as lutas liberais oitocentistas. Depois vai surgir, muito oportunamente, uma antologia das canções de Jacques Brel, bem como «As Mãos na Água a Cabeça no Mar», textos de ensaio de Mário Cesariny, numa edição revista pelo autor. E ainda, no mês de Outubro, teremos «O Penitente» de Teixeira de Pascoaes.

Na área da ficção estrangeira, a **Assírio & Alvim** lança «O Templo Doirado» de Mishima, numa tradução de Filipe Jarro, «A Fera na Selva», de Henry James, obra posta em português por Maria Teresa Guerreiro, «Lunar Caustic» de Malcom Lowry e «De Três em Pipa» de Celine, estes dois últimos livros ao cuidado do tradutor Aníbal Fernandes.

De Nuno Bragança, em ter-

ceira edição, aparece «A Noite e o Riso». Porém a **Assírio** irá também investir numa nova colecção, dedicada à divulgação de textos antigos, a abrir com «O Cântico Maior», mais vulgarmente conhecido por «Cântico dos Cânticos», edição bilingue (português e hebraico), cuja responsabilidade é da poetisa Fiamma Hasse Pais Brandão.

Mas a grande novidade editorial, deste Outono que ainda não arrefeceu, corresponde, sem dúvida, à publicação da «Antologia da Poesia Espanhola Contemporânea», de Miguel Unamuno nos dias de hoje, em que ressalta o trabalho do poeta José Bento. A obra conta com o apoio do Ministério da Cultura de Espanha...

Entretanto, a **Assírio & Alvim** comunica aos interessados em participar na iniciativa do **Anuário de Poesia**, que os originais começarão a ser recebidos a partir de 11 de Novembro. O limite de poemas, a enviar, vai aos sete. Poemas que depois de uma apreciação poderão entrar no **Anuário de 86**. «Neste momento qualquer indivíduo que escreva poemas vê-se perante grandes dificuldades, só os que tem cunhas e conhecimentos conseguem editar... As edições de autor caíram num certo descrédito, os suplementos literários dos jornais acabaram e a crise do sector livreiro é evidente — como fazer? Daí que a **Assírio** venha proporcionar uma oportunidade aos poetas desconhecidos». Eis o que afirma Hermínio Monteiro, animador do **Anuário de Poesia**.

Na sua opinião cada vez se torna mais difícil, aos novos, publicar em Portugal. Muitas editoras se extinguíram e verifi-

cou-se por outro lado, uma retracção nítida daquelas editoras que não possuem suficiente desafogo económico e, por isso, têm de ponderar no que publicam. Dá, não dá? Não podem mesmo perder, um fracasso pode afundá-las para sempre. Afinal a poesia, vende-se? «Apesar de tudo vende-se poesia, as tiragens no nosso País aproximam-se das de França. Há livros do Eugénio de Andrade que já entraram na casa dos vinte mil exemplares, o que é bastante bom... De resto, Portugal tem a fama e o proveito de ser um dos países onde se consome mais poesia».

Hermínio Monteiro acha a nossa poesia capaz de rivalizar com a de fabrico estrangeiro. E, a propósito, refere-se ao facto de Eugénio de Andrade, ainda recentemente, ter sido capa do «El País» e da revista **Quimera** estar interessada na feitura de um trabalho sobre Camilo Pessanha. Também a «La Luna», de Madrid, mencionou nas suas páginas nomes de poetas portugueses, como Joaquim Manuel Magalhães e Herberto Helder. «Repare-se que Fernando Pessoa veio abrir os apetites no estrangeiro. Descobriram-no e agora estão atentas a outros portugueses...»

Diz-se que somos um país de poetas, heróis e santos. Quanto a poetas, Hermínio Monteiro concorda. «Não é a poesia a expressão mais forte da literatura portuguesa? Julgo que, neste momento, estamos a viver o século de ouro da poesia...» Cita, em reforço do discurso, os poetas Herberto Helder, Eugénio de Andrade, Sofia de Melo Breyner, Ramos Rosa, Rui Cinaty e Pascoaes.

O contexto do **Anuário de Poesia**, já na sua segunda edi-

ção tem, portanto, a ver com a ideia do nosso real pendor poético, do país de poetas que somos ou que gostaríamos de ser... «Sim, há milhares de pessoas a fazer poesia e que não publicam por falta de oportunidade ou por medo. Desde que nos empenhámos neste projecto do **Anuário**, a afluência de poemas tem sido fabulosa. Somos inundados... vem do Brasil, Angola, de toda a parte».

A **Assírio** para o empreendimento da escolha de poemas, o crivo de passagem das toneladas que recebe, apoia-se num júri que todos os anos muda, «a fim de evitar a cristalização». Por quanto tempo a iniciativa se manterá, Hermínio Monteiro não sabe. Tudo depende. Por enquanto continua «até acharmos que se justifica». A verdade é que a editora se mostra satisfeita com a tarefa de divulgar poetas novos, «pelo menos cinco já publicaram (este ano) livros, o que se deve ao **Anuário**».

Após os anos sessenta, a poesia portuguesa parecia ter caído num impasse. Nada de novo, eram os mesmos a publicar. Os consagrados, os que usam uma fórmula e uma mensagem poética conhecida e, provavelmente, fechada em si própria. Vieram os anos setenta, depois os oitenta — e nada haverá de novidade? «Se calhar porque se criou uma claustrofobia. A intenção do **Anuário** nem sequer é pretender publicar o melhor, mas sim mostrar o que se faz. Abrir um bocado de luz, uma fresta, uma janela...»

Vamos lá ver se salta para o espaço da poesia algo que valha a pena...

Bienal de S. Paulo

Duas mil e quatrocentas obras de cerca de 700 autores de 46 países integram a décima oitava Bienal de Artes Plásticas de São Paulo, inaugurada oficialmente pelo presidente brasileiro, José Sarney.

Durante 73 dias, até 15 de Dezembro, centenas de milhares de pessoas visitarão a exposição, que ocupa uma área de 30 mil metros quadrados no Parque Ibirapuera, a pequena distância do centro da cidade.

Tradicionalmente uma oportunidade de apresentar ao público brasileiro o que se faz na vanguarda das artes plásticas, a Bienal não deverá este ano ser tão polémica quanto no passado mas mostrará uma grande variedade de correntes artísticas.

O expressionismo ocupará uma posição destacada, com uma exposição especial sobre «Expressionismo no Brasil, Herança e Afinidades», um seminário sobre a arte expressionista e outros actos culturais relacionados com esta escola artística.

Haverá ainda exposições sobre «Máscaras da Bolívia», «A Criação e o Jovem na Bienal» e «Entre Ciência e Ficção», entre outras.

Esta não será a maior bienal já realizada na cidade, porquanto a de 1963 reuniu 5000 obras de 56 países e a de 1973 teve uma participação similar, com mais do dobro das obras deste ano.

Vem aí o FITEI

De 2 a 17 de Novembro próximo, vai ter lugar na cidade do Porto, o VIII FITEI — Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que todos os anos e consecutivamente se vem realizando.

A organização pode desde já garantir que além dos grupos nacionais participarão ainda companhias de Espanha, Brasil, Venezuela, Cuba e Porto Rico.

O FITEI, que desde a primeira hora se tornou uma das principais iniciativas culturais do País, terá lugar em vários espaços da cidade e alguns grupos, e no âmbito do Festival, irão deslocar-se a outros pontos do País.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444

Dia 11

18.45 h

"OS OPRIMIDOS"

de MIKLOS JANCZO

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Primeiro prémio "Rádio Brno 85" para António Cartaxo

António Cartaxo recebeu mais um galardão internacional pelos seus programas radiofónicos. «Das cinzas nasceu o Belo» — tal é o título do programa, com cerca de 50 minutos de duração, que acaba de receber o primeiro prémio do Concurso Internacional de Brno, na Checoslováquia.

Sobre o tema muito genérico proposto aos concorrentes — «Grandes obras de grandes compositores» — António Cartaxo concebeu e José Manuel Gonçalves realizou um programa centrado nas repercussões imediatas da Segunda Guerra Mundial na criação e nas condições de difusão da música europeia.

Temas abordados e encadeados com a fluência radiofónica que já se tornou característica desta equipa são: Pablo Casals desde o seu exílio nos Pirenéus em 1939 ao primeiro Festival de Prads em 1950 (presença de Bach e do próprio Casals como compositor), o **Requiem da Guerra** de Britten e a sua primeira audição por ocasião da inauguração da nova catedral de Coventry, Chostakovitch e a sua Sinfonia de Leninegrado, os Concertos Promenade organi-

zados pela BBC durante a guerra, o renascimento de Chopin na Polónia após a ocupação nazi, Penderecki e as suas obras «Dies Irae» e «Trenodia» (respectivamente dedicadas às vítimas de Auschwitz e de Hiroxima). Mas o ponto de partida é o fim da guerra tal como foi vivido em Lisboa, através de um texto de José Gomes Ferreira. No centro está a ideia de reconciliação entre os povos, que inspira o «Requiem da Guerra» de Britten: «Sou o inimigo que mataste, amigo...»

António Cartaxo e José Manuel Gonçalves já tinham recebido uma menção honrosa no concurso promovido pela Rádio Brno em 1982, com um programa dedicado à juventude de Lopes Graça. No mesmo ano foram ainda distinguidos com o Prémio Ondas da Rádio de Barcelona (programa sobre Stravinsky) e anteriormente, em 1977 e 1981, com o Prémio Pró-Música de Budapeste. António Cartaxo e José Manuel Gonçalves mantêm um programa quinzenal na RDP 2 intitulado «Histórias da Música e outras».

M.V.C.

RDP leva música ao país

A Radiodifusão Portuguesa, no âmbito das comemorações dos 60 anos de Rádio em Portugal, está a promover uma série de espectáculos com as orquestras sinfónicas da RDP do Porto e de Lisboa, em todas as capitais de distrito do continente, excepto Lisboa e Porto, para o que conta com o patrocínio da Comissão para o Ano Internacional da Juventude e o apoio da Rodoviária Nacional e dos Governos Cívicos. Recentemente, em cerimónia para a qual foram convidados os órgãos de Comunicação Social, foi assinado um protocolo de colaboração entre a administração da RDP e a Comissão para o Ano Internacional da Juventude.

Cerca de mil e quinhentas pessoas, na sua maioria jovens, já assistiram aos concertos entretanto realizados em Vila Real, Bragança e Viseu, com a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto, dirigida pelo maestro

Gunther Arglebe. Esta orquestra actuará ainda, até final de Outubro, em Viana do Castelo, Guarda, Aveiro, Braga e Coimbra (dias 11, 19, 20, 26 e 31).

Quanto à Orquestra Sinfónica da RDP-Lisboa, dirigida pelo maestro Silva Pereira e Leonardo Barros, os seus concertos realizar-se-ão nas restantes capitais de distrito (Setúbal, Santarém, Portalegre, Castelo Branco, Beja, Leiria, Faro e Évora), respectivamente a 19, 25 e 26 de Outubro e 8, 13, 14, 20 e 22 de Novembro.

A divulgação e promoção da música de norte a sul do País, é mais uma das iniciativas culturais da RDP, que neste caso pretende dar a conhecer a actividade das suas orquestras sinfónicas, neste que é, simultaneamente, o 60.º aniversário da Rádio em Portugal, o Ano Europeu da Música e o Ano Internacional da Juventude.

Crianças cantam no Seixal

Realiza-se no dia 10 de Novembro, pelas 15 horas, no pavilhão da Siderurgia Nacional, o 4.º Festival da Canção Infantil do Seixal, numa iniciativa do Clube Recreativo e Desportivo Brasileiro — Rouxinol, e que conta com o apoio da CM do Seixal e Juntas de Freguesia.

Os interessados em participar

no respectivo festival devem consultar o regulamento nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do distrito de Setúbal.

As inscrições devem ser entregues até 10 de Outubro nas Juntas de Freguesia ou Câmara do Seixal, ou no clube organizador.

Grândola "Vila Morena": homenagem a Zeca Afonso

Grândola vai homenagear Zeca Afonso no próximo fim-de-semana.

«Grândola Vila Morena» é o nome genérico dos dois espectáculos programados, que vão realizar-se na Escola Secundária.

Esta iniciativa, que se integra no programa de festas do concelho, é organizada por uma comissão da qual fazem parte a Câmara, Assembleia e Conselho Municipais, Juntas de Freguesia e dezasseis colectividades e estruturas populares.

No espectáculo de sábado, às 21 horas, estarão presentes José Mário Branco, Maria do Céu Guerra, Grupo Coral dos Ceifei-

ros de Cuba, Francisco Fanhais, Grupo de Fados e Guitarradas de Coimbra, Rancho Folclórico de Praias do Sado, Grupo AL-KSSR, Amélia Muge, Banda da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense e Hélder Costa.

No dia 13, às 17 horas, actuará igualmente na Escola Secundária de Grândola, Janita Salomé, Marcos Moleiro (poeta popular de Grândola), Grupo de Teatro de Campolide, Maria Guinot, Pedro Barroso, Vitorino, Grupo Coral Juventude de Timor Leste, Grupo Seara Verde, Grupo Alcatejo, Rancho Folclórico «5 Estrelas de Abril» e o Grupo Coral Vila Morena da



Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense.

De registar ainda a presença

— sábado, dia 12, às 21 horas — de um representante da Associação 25 de Abril.

Profissionais do espectáculo contra mapa-tipo da RTP

Artistas e técnicos de teatro, bailado, circo e variedades, reunidos em assembleia promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE), aprovaram por unanimidade e aclamação um voto de protesto contra a RTP, face ao novo Mapa-Tipo de Inverno daquela estação emissora, onde a produção nacional volta a primar pela (quase) ausência.

Refira-se que uma das mais importantes lutas que o STE tem travado prende-se com a nego-

ciação de um protocolo com a RTP que contemple as principais aspirações e direitos de todos os profissionais do espectáculo, nomeadamente o aproveitamento total da capacidade de produção dos portugueses, na programação da RTP, contrariando a tendência para o privilégio da produção estrangeira.

Nesse sentido, e além de outras acções anteriormente desencadeadas, o STE integrou

uma delegação composta por entidades ligadas ao espectáculo que, em 18 de Abril do corrente ano, apresentou à consideração da administração da RTP um documento reivindicativo conjunto.

Este documento, «que não mereceu até hoje qualquer resposta da RTP, visa sobretudo quantificar um número mínimo total de horas anuais de programas interpretados e executados por artistas portugueses».

Para além de «ignorar as nossas justas reivindicações, o novo Mapa-Tipo, agora tornado público, demonstra mais uma vez não estar a RTP minimamente empenhada na defesa e promoção dos valores culturais do País e da Língua Portuguesa, sendo, bem pelo contrário, um sintoma de desprezo pela nossa cultura, que, diariamente, vive submersa por uma programação que não respeita a nossa identidade cultural e linguística.»

Mímica experimental no espaço Ocarina

A Ocarina iniciou 5.ª-feira uma série de três espectáculos de mímica experimental pelas 23.00 h. Neste espectáculo actuam Ana Barreto e Luís Barreto. Os «décors» são de J. Manuel Sousa e José Leitão. A música é de um jovem compositor holandês. A realização e produção é de José Manuel S. Lopes.

Ana Barreto tem 20 anos. De 1978 a 1982 actuou como palhaço. Frequentou a Escola de Circo Mariano Franco. Entre em 1983 e 1985 esteve na Escola de Arte de Maastricht, de teatro, na Holanda. Também no ano de 1984 estagia em Paris realizando várias performances e actua em bares do centro de Tilburg. Ultimamente actuou no Algarve.

Luís Barreto tem 25 anos. Em 1984/85 frequentou a Escola de Rui Horta, nos cursos Barra no Chão e Introdução ao Jazz. No



ano de 1985 frequenta e termina um curso de modelo profissional sob a direcção de Brian McHarthy. É a primeira vez que experimenta a representação.

José Leitão tem 25 anos e é alentejano de ascendência e comportamento. Fez o curso da António Arroio de Artes Decorativas. Fez o curso da Escola Superior de Cinema, participou

em várias curtas-metragens assim como médias-metragens como técnico de som e cenógrafo. Realizou uma curta-metragem de ficção e outra de animação.

J. Manuel Sousa viveu vários anos na Irlanda, Noruega e Japão. Sempre se interessou por tudo o que se relaciona com o

espectáculo, com preferência para o cinema e os espectáculos musicais. O produtor do espaço Ocarina e deste espectáculo de mímica experimental, José Manuel S. Lopes tem 31 anos, é aluno finalista da Escola Superior de Cinema. Desde 1979 que é ceramista, tendo participado em várias exposições colectivas.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2

"DUNE"
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (para maiores 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club

T. 763319

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoréiras 1

"007 — ALVO EM MOVIMENTO"
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoréiras 2

"HISTÓRIA INTERMINÁVEL"
 (para maiores 16 anos)
 13.30, 16.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoréiras 3

"UM HOMEM APAIXONADO"
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis

— T. 547163

MALÍCIA DE VÊNUS
 (n. acons. men. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Berna

— T. 776098

"DUNE"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HERBIE
 (para maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

ÁVIDAS DE SEXO
 (para maiores 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23h



Uma cena do filme **"AMAR NÃO MATA"**, realizado por **VILGOT SJÖMAN**.
 Uma comédia sueca como nunca se viu.
 Em exibição no Estúdio 444.

Castil

T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco

— T. 556824

"DUNE"
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
"SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES"
 (maiores 12 anos)
 24h

Cine Camões

T. 324194

"MEU FILHO"
 (não acons. men. 13 anos)
 14, 16.30 e 21.30h

Cinemateca

O ESPELHO/1974
 18.30h

STALKER/1979
 21h

Cine 222

— T. 579460

O GRANDE GOLPE
 (não acons. men. 18 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Cine Portela

— T. 2524761

"OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO"
 (para maiores 12 anos)
 16.00, 21.45 e 24h

Estúdio Anusha

GELADO DE LÍMAO III
 (int. 13 anos)
 15.30 e 21.30h

Estúdio Shaza

GELADO DE LÍMAO III
 (int. 13 anos)
 15.30 e 21.30h

City Cine

— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h

O SOLDADO
 (não acons. men. 18 anos)
 23.45h

Condes

— T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (para maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
 (para maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

A BALADA DE NARAYAMA
 (para maiores 16 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444

— T. 768078

AMAR NÃO MATA
 (int. men. 18 anos)
 15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova

— T. 7145109

REACÇÃO EM CADEIA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

DESPARECIDO EM COMBATE
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.15 e 21.45h

FUGA DO INFERNO
 (maiores 16 anos)
 15.15, 18.15 e 21.15h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Hollywood

— T. 802859

ELECTRIC DREAMS
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio

— T. 555134

DR. JIVAGO
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 18.15 e 21.30h
 (O filme começa no início das sessões)

Las Vegas

— T. 631162

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

JOGOS DE AMOR
 (maiores 16 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Montecarlo

— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
 (int. men. 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

ANGEL
 (maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CONTINUAM A

CHARMAR-ME TRINITÁ
 (não acons. men. 13 anos)
 14, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
 A partir das 14 horas
 Sessões contínuas
 Filme pornográfico

Pathe

— 821933

"O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO"
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30 e 21.30h
"AUTO-STOP ALUCINANTE"
 (maiores 18 anos)
 24h

Politeama

T. 326305

OS SELVAGENS DA ESTRADA 66
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.15h
"O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES"
 (maiores 18 anos)
 23.30h

Sala 2

PARA ALEM DAS MURALHAS
 (para maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15h
"JOHN & MARY"
 (maiores 18 anos)
 23.30h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19.00 e 21.30h
"O CARRO"
 (maiores 18 anos)
 23.30h

MAD MAX III — PARA ALEM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.15h

N. GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo

T. 610375

DESPARECIDO EM COMBATE
 (maiores 16 anos)
 15.30 e 21.30h

Roma

T. 889192

ANGEL
 (maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

O TRITURADOR
 (não acons. men. 18 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

CUSTOU MAS VALEU
 (maiores 12 anos)
 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
 15.00, 18.15 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

T. 706666

STARMAN
 (maiores 12 anos)
 15, 17.30 e 21.45h
"A CLASSE DE 1984"
 (maiores 18 anos)
 24h

Vox

T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 12 anos)
 15, 18.15 e 21.30h

Xenon

T. 368480

NOVA YORK 2 HORAS DA MANHÃ
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
 (int. men. 18 anos)
 15, 17, 19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Filha de Ryan", às 15.30 e 21.30 (não acons. 13 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Clube", às 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — "O Último Comboio de Gun Hill", às 21.30 (não acons. 13 anos)
AMADORA — Babilónia — "Starman", às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Férias quentes", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos). "A pele do diabo", às 24 (int. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Pink Floyd—"The Wall", às 21.30
SINTRA — Carlos Manuel — "Os amantes de Maria", às 21.30 (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "Dune", às 18.15 e 21.15 (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "A mulher de vermelho", às 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Dune", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos). "Brigada anti-crime", às 24 (maiores 18 anos)
ALMADA — Incrível — "Ventos de Violência", às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Excalibur", às 15.15, 18 e 21.30 (int. 13 anos)

COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JULIO DINIZ — "Meninas bem", às 15.30 e 21.30 (não acons. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)

NUN'ÁLVARES — "007 — Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
OLIMPIA — "Caçada ao leão", às 14.30 (maiores 12 anos)

PASSOS MANUEL — "História Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

RIVOLI — "Thor" — O Conquistador, às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

SAO JOAO — "A Testemunha", às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)

TEATRO SA DA BANDEIRA — "As belas corruptas", às 12.30, 15, 17 e 19 (int. men. 18 anos)

Porno TRINDADE — "Desesperadamente procurando Susana", às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS:** DA LUZ: Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA:** Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO:** Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TI-VOLI:** Moraes Sarmiento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **REFORÇO - ALVALADE:** Brisália, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Cirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES:** Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO:** São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS:** Fontoura Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Piores (T. 2519939); **Outra Banda - ALMADA:** Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, P. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higiénica, R. D. Manuel I. (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique,

84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, 4.º de Maio, lote 401 (T. 2216335). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamelo, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Salão, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana, R. do Romeu (T. 23425).** Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quintal, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brândão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmelo, R. José Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mar, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230055). Permanente; **CO-LARES:** Abreja (T. 9290088).

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO». de Lillian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!». de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.º a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA». de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS». de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt

(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h»

Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

As quintas, sextas e sábados, às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA». de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernanda Gomes e Teresa Madruga.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

«SAVANNAH BAY». de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SEIUBAL Teatro de Bolso do FAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9

Telef. 29130

As sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUIZA TODI». de Fernando Gomes e Rui Mesquita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganhão, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17

De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30; domingos às 16.00

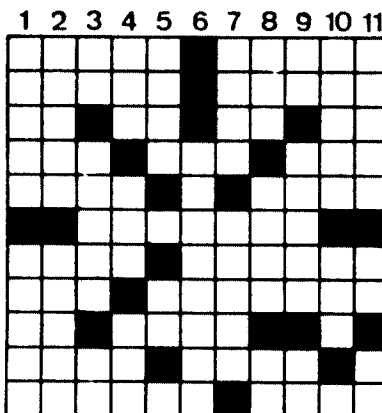
«POUCO BARULHO». de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolay Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 554

HORIZONTAIS:

- Destemida. Nome de frutos.
- Tornas a ler. Sulco.
- Artigo indefinido. Ruim. Osmio (s.q.). O mesmo que uma (ant. e pop).
- Desgraça. A custo. Igual.
- Pernadas de sobreiro. Classe de tropa.
- Sovaria.
- Nascido. Pontas de cigarro (pop).
- Boi selvagem. Santo.
- Sódio (s.q.). Emrubesce.
- Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de cão. Paz (fig).
- Devasta. Rapariga.



VERTICAIS:

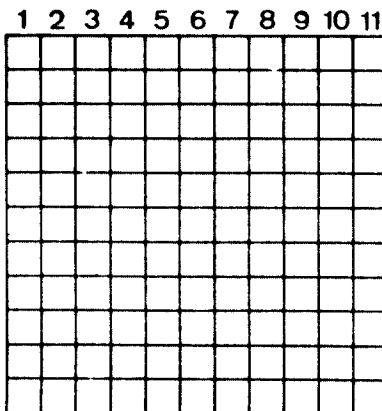
- Nevoeiro do mar. Jamais.
- Mover os remos. Lavrais.
- O mais. Pronto. Nosso Senhor.
- Caminha para cá. Ecoo. Filtr.
- Guarnecem de asas. Isolado.
- Terminaria.
- Proveito. Borrifar.
- Aqui está. Gerner. Prefixo de negação.
- Reis. Baixela. Solitário.
- Recuam. Nome de mulher.
- Ecoara. Livro de versos de António Nobre. Bário (s.q).

Resoluiu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 394

HORIZONTAIS:

- Batráquios anuros. Querida.
- Uma das ilhas Jónias. Ganir.
- Recusa. Obrigação. Letra grega.
- Clima. Deixa de fazer. Amónio (s.q).
- Lampião.
- Mete em mala.
- Possuirá. Parede.
- Olé. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl).
- Pesquisa. Viscera dupla.
- Nome de mulher. Comerem.
- Alisas. Sadias



VERTICAIS:

- Firma. Tanger.
- Prender. Doce como mel.
- O sustento. Róis.
- Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Cobertura.
- Cidade da Índia. Deus dos pastores.
- Aguardavas.
- Desenrugam.
- Ruim. Efeminadas.
- Preposição. Referira.
- Felicidade. Fios de latão.
- Guarneco de arames. Osmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 553

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Lamas. Abres. | 1 Lamber. Vara. |
| 2 Alaga. Saíra. | 2 Alienas. |
| 3 Mi. Ri. Ou. | 3 Má. Casa. Ame. |
| 4 BECO. Ide. | 4 Agro. Ps. Rea. |
| 5 Enal. Dar. SEM. | 5 Sai. Dá. Ro. |
| 6 Raspaís. Cm. | 6 SAÍDA. |
| 7 Sás. Sãos. | 7 Aso. Rs. Mias. |
| 8 Ramo. Ro. | 8 Bau. Sorte. |
| 9 Aparo. Iriam. | 9 Ri. Isca. Lai. |
| 10 Me. Latada. | 10 Er. Demorada. |
| 11 Arear. Selar. | 11 Sabem. Somar. |

PROVERBIO: Beco sem saída.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 393

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Matais. Saís. | 1 Maçada. Mesa |
| 2 Ávia. Calma. | 2 Avaro. Sarar. |
| 3 Cá. Regariam. | 3 Ti. Banal. |
| 4 Arco. Rio. No. | 4 Aaro. Ar. To. |
| 5 Do. Aer. Bar. | 5 Arao. Ir. |
| 6 Bari. Sari. | 6 Grel. Ato |
| 7 Sara. Cotim. | 7 Cair. Cama. |
| 8 Mam. Area. | 8 Saro. Sor. Rs. |
| 9 Era. Am. | 9 Ali. Bateria. |
| 10 Salitiriam. | 10 Imanana. Ab. |
| 11 Ar. Oro. Sabá. | 11 Samorin. Uma. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: «Apolo e as Musas», bailado, de Stravinsky; 16.32: Corais, de Bach; 16.45: Áreas da ópera «O Trovador», de Verdi; 17.00: Sinfonia, n.º 1, em si bemol maior, op. 38, de Schumann; 17.32: Música tradicional e folclórica da Índia; 18.00: Música de tecla; 18.40: Música vocal; 19.30: As palavras dos músicos; 19.58: Quarteto, n.º 1, em dó menor, op. 52, de Brahms; 20.40: Música orquestral; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Discurso do feminino; 22.30: Solos de viola dedilhada; 23.00: Grandes intérpretes; 24.00: Oratória «Paixão Segundo São Lucas», de Heinrich Schütz; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (2830 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um programa «Animação» — «Frank Tashlin animador» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.50 — Documentário

«Borobudur» é a designação do documentário da UNESCO transmitido esta tarde.

19.25 — Poesia ao Vivo

(1.º episódio)

19.55 — O Livro Grande de Petete

«A origem das Rochas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Renata garante a Isolda que tomará providências em relação a Denise. Lúcia está muito entusiasmada com a possibilidade de ganhar um milhão de cruzeiros com a venda de serigrafias. Jorge Augusto informa a mãe que aceitou a oferta de emprego de um importante jornal. Renata chama a atenção de Denise para algumas lacunas no seu trabalho, transferindo-a para o sector de limpeza a fim de a humilhar. Denise apresenta a sua demissão de uma casa onde se sente hostilizada e garante a Gonçalo que ainda há-de ver Renata humilhada.

21.25 — Televisão

«A caixa que mudou o Mundo»

(1.º episódio): Treze episódios compõem a série inglesa que a RTP1 estreia hoje, e que exibirá semanalmente, contando a história da incrível revolução operada pela Televisão em apenas 50 anos.

Actualmente 2 500 000 000 vêem televisão, em 162 países, diante de 650 000 aparelhos, sem se darem conta da mudança que o mundo e o homem estão a sofrer.



«Crime, Disse Ela»: mais um episódica RTP 1

Esta série analisa o tremendo impacto exercido pela televisão nas comunicações, na cultura e nos tempos livres, na educação, na política, na vida quotidiana, enfim.

A série «Televisão» demonstra como os políticos podem ganhar as eleições por seu intermédio, como os analfabetos podem aprender a ler, como os produtos podem ser vendidos através dela, como as «estrelas» são criadas por ela.

Antecipando-se à técnica, a série fará ainda uma previsão do que será a televisão do futuro com os satélites transmitindo directamente para casa dos telespectadores.

A série foi filmada em numerosos países compilando entrevistas com telespectadores, e com vários produtores e realizadores durante a gravação de programas obtendo assim um curioso conjunto de histórias de bastidores.

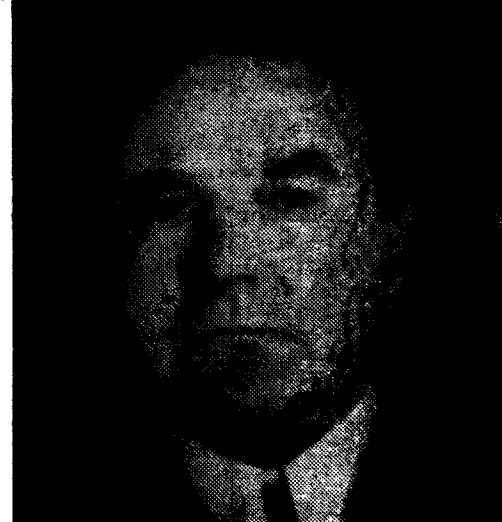
A série foi produzida e realizada por Michael Beckam, Brian Blake, Philip Lassom e Leslie Woodhead.

22.20 — Crime, Disse Ela

(4.º episódio): Jessica Fletcher, agora já escritora consagrada, vai até Hollywood, pois está a ser feita uma adaptação cinematográfica de um dos seus romances. Mas, qual não é o espanto de



«Televisão — a caixa mudou o Mundo»: nova série que estreia esta noite na RTP 1



Recordações» continua na RTP 2

Jessica quando ao ler o guião do filme descobre que a ideia original do seu romance foi totalmente alterada... Argumento de Peter Fisher.

23.15 — Último Jornal



10.30 — Desenhos Animados

«O Homem de Plástico»

20.05 — Recordações

(18.º episódio): Os sonhos de paternidade de Edgar complicam-se quando Sheila, mais determinada e mais amorosa do que nunca, lhe diz que quer educar o bebé na religião católica.

Intérpretes: Gerard Parkes, Gordon Pinsent, Janet Amos, Mark Polley, Kate Parr, Dixie Seattle.

21.00 — Directo/2

O tema que hoje é abordado é «Confeccões de Moda»

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
13.30 — Dar e Receber
14.00 — O Colegial
15.00 — Reportagem do Exterior
17.00 — Revista de Touros
17.30 — Um Planeta para Amar
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — A Grande Barraca
21.00 — Rabo de Saia
21.45 — Aplauso
22.45 — Fátima
23.15 — Último Jornal
23.30 — Sábado Especial — «O Polar»

RTP-2

16.00 — Troféu
22.00 — Terra Mãe

DETELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau, 8-1 - LISBOA

MELO
CLUBE VIDEO
VISITE-NOS!
INFORMÁTICA
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 89 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 22.30 Crime, Disse Ela
RTP2 21.00 Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.44 3,60 m	06.22 1,40 m
12.56 3,80 m	18.50 1,00 m
Dia 12	
01.26 3,90 m	07.05 1,10 m
13.39 4,10 m	19.31 0,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	12°
PORTO	16°
COIMBRA	21°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	16°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	15°
ÉVORA	18°
BEJA	16°
FARO	21°
SAGRES	20°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°



CDS

Adriano Moreira sucede a Lucas Pires?

A Comissão Directiva do CDS esteve ontem reunida durante cerca de duas horas e meia para preparar o Conselho Nacional marcado para amanhã e domingo, em Lisboa.

O comunicado final da reunião, em que participaram os máximos dirigentes democratas-cristãos, nada adianta sobre a reunião. Entretanto, admite-se, em fontes centristas, terem sido ventilados os nomes de Adriano Moreira e de Nogueira de Brito para a sucessão de Lucas Pires.

Para o Conselho Nacional do próximo fim-de-semana estão agendados a análise da situação política, ratificação das ligações autárquicas, aprovação dos órgãos locais e regulamento de admissões.



É já domingo o 3.º
Concurso Popular
PREGÕES DE LOTARIA
Compareça no Parque da
Gandarinha
Em Cascais, às 10 h

CASA VIOLA A SORTE QUE «TOCA»

Correio para: R. da Assunção, 67-69 1400 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 21 127 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 56 561 — 12 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 58 898 — 6 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO

21 127

2.º PRÉMIO

56 561

3.º PRÉMIO

58 898

MIGUEL TORGA é sempre citado como um potencial candidato português ao Prémio Nobel. A sua obra de ficcionista, a sua poesia, o seu «Diário» são títulos bastantes para o credenciarem para o Nobel, mas a barreira da língua tem sido, no caso de Torga, um facto negativo. Não é conhecido nos meios literários internacionais. É por isso que merece ser referida, como um dado positivo, a publicação, em tradução francesa, do grande romance autobiográfico: **A Criação do Mundo**. Título francês: «La Création du Monde». Editor: Auhier. Tradução: Claire Cayron.

GRAÇA MACHEL, mulher do presidente moçambicano, passa esta tarde por Lisboa, em trânsito para Maputo. Graça Machel permanecerá cerca de três horas na capital, estando previsto um encontro com Manuela Eanes. A chegada do avião que transporta a mulher de Samora Machel está marcada para as 16 horas, supondo-se que o encontro com Manuela Eanes decorra nas instalações do aeroporto da Portela.

MANUELA EANES aceitou o convite da mulher do presidente dos Estados Unidos, Nancy Reagan, para uma reunião nas Nações Unidas, a

21 de Outubro, sobre consumo de drogas, soube a NP junto da Presidência da República. A reunião focará os programas da educação, prevenção e tratamento relativamente ao consumo de estupefacientes. É uma continuação da Conferência de Mulheres de Chefes de Estado e de Governo sobre Abuso de Drogas, realizada em Abril passado na Casa Branca e em Atlanta.

LEMO FERREIRA manifestou «a maior disponibilidade para a cooperação com os países africanos da expressão portuguesa no campo militar».

«A cooperação de Portugal com os países de expressão portuguesa é um dado adquirido e que ninguém contesta», afirmou Lemos Ferreira, à sua chegada a Lisboa depois de uma visita à República da Irlanda. O chefe de Estado-Maior-general das Forças Armadas referiu que Portugal vai manter relações de cooperação no domínio militar com as ex-colónias africanas, nomeadamente com a Guiné-Bissau. «Foi no âmbito dessa cooperação que estiveram elementos das Forças Armadas da Guiné-Bissau, a receberem preparação e há oficiais portugueses nesse país a cooperarem,

designadamente no campo da justiça e da disciplina militar», frisou.

RAUL ALFONSIN, presidente da Argentina, disse quarta-feira numa entrevista televisiva à BBC que deseja encontrar-se com a primeira-ministra Margaret Thatcher para discutir as Malvinas/Falklands. Mas Alfonsin adiantou que, à luz dos recentes encontros que teve com os líderes dos dois partidos de oposição britânicos, é mais provável um acordo sobre o arquipélago se outra administração tomar o poder na Grã-Bretanha.

LORENZO NATALI, vice-presidente da CEE, chegou hoje a S. Tomé para uma visita de 32 horas. Durante a sua estada, Natali terá conversações com autoridades sã-tomenses, nomeadamente os ministros da Cooperação, Agricultura, Pescas e dos Transportes. O vice-presidente da CEE visitará o projecto de oleaginosas desenvolvido na zona sul de S. Tomé, em cooperação com aquele organismo europeu, e analisará com o ministro sã-tomense da Cooperação, Carlos Tiny, questões relacionadas com a mesa-redonda sobre São Tomé, a decorrer em Dezembro em Bruxelas, sob os auspícios da CEE.

Timor-Leste

Indonésia procura saída que Portugal aceite

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, disse em Jacarta que Portugal lhe comunicara não ter ambições territoriais mas desejar alcançar uma «solução honrosa» para o problema de Timor-Leste.

Mochtar disse que o seu homólogo português, Jaime Gama, o informou dessa posição quando participou numa sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Mochtar disse que contactos entre os dois países através dos seus representantes na ONU resultaram no adiamento do debate sobre Timor-Leste nesta sessão da Assembleia Geral.

«Este terceiro adiamento reforçou a posição da Indonésia e o assunto desapareceu», disse.

A Indonésia — acrescentou — também conseguiu gorar tentativas para que o caso de Timor fosse abordado durante a reunião da Comissão de Direitos Humanos e na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados em Luanda, no mês passado.

Mochtar disse que o seu homólogo português, Jaime Gama, lhe dissera que Portugal necessita de restaurar boas relações com a Indonésia.

Mochtar afirmou que a Indonésia procura uma «solução honrosa» que possa ser aceite por Portugal.

Acrescentou que a Indonésia não discutiria a sua soberania sobre Timor-Leste e a incorporação do território na Indonésia.

Consumimos menos petróleo

O consumo nacional de produtos petrolíferos diminuiu 0,7 por cento em 1984, em consequência da política restritiva seguida, que levou a uma descida de quase 7 por cento da procura interna global — assinala o relatório da Petrogal, agora divulgado.



CINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMA

Cinema húngaro para os leitores do Cartaz

Em colaboração com o ABC-Cineclube de Lisboa, o «Cartaz/DL» volta a propor bom cinema, ao fim da tarde das sextas-feiras. A abrir, um pequeno ciclo de cinema húngaro (um dos mais interessantes de toda a Europa) que começa já hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, com a exibição de «Os Oprimidos» de Miklós Jancsó — nome de proa da cinematografia magiar.

Para que os nossos leitores tenham acesso à sessão, mas muito favoráveis condições que lhes estão reservadas, basta recortar o cupão que publicamos no corpo do «DL» e seguir as instruções nele expressas.

Um excelente filme é uma forma inteligente de começar bem o seu fim-de-semana.

AS ESTREIAS DA SEMANA

JE VOUS SALUE MARIE

Desde quarta-feira, no N'gola. Convém, antes do mais, explicar aos leitores que cinema é este cujo nome ressoa a África: trata-se tão só do Quinteto que, tendo sido transaccionado, mudou de designação. Ali se estreou, quarta-feira passada, o polémico filme de Godard.

Depois de alarido causado pela sua passagem na Cinemateca, eis que todo o público o pode ver, dizer de sua justiça, sem ser de ouvido que sabe o que a fita lá tem dentro. Se houver escândalo de consciências, espera-se que ele venha expresso em letra e argumento, para poder servir o debate e o esclarecimento: é que fartos de imprecisões e exorcismos estamos nós todos.

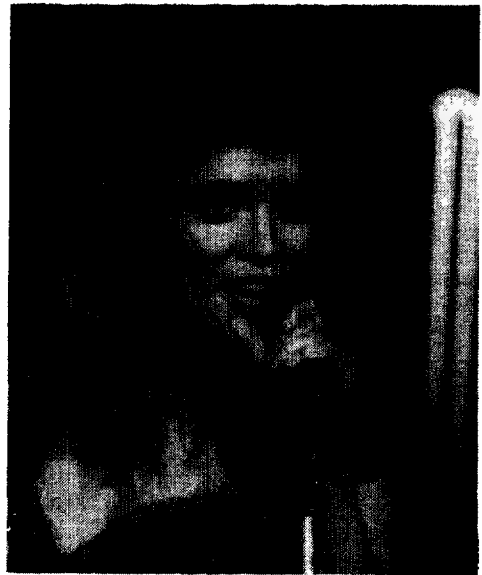
Je vous salue Marie é uma meditação sobre a concepção do Verbo divino em corpo de mulher, feita em cinema, isto é, feita olhar e palavra. Por mim, acho-o um filme apaixonante e mais crente e cristão que a maior parte dos inquisidores que por aí há.

A realizar: Jean-Luc Godard
Principais intérpretes: Myriem Roussel, Thierry Rode, Philippe Lacoste, Juliette Binoche, Eva Gauthier.

A MULHER DO ÍDOLO

A partir de hoje, no Cine 222. Um jogador de baseball e uma cantora rock, incompatíveis carreiras para uma vida em comum, tal o cerne desta comédia escrita por Neil Simon.

A realizar: Hal Ashby.
Principais intérpretes: Michael O'Keefe, Rebecca de Mornay, Martin Ritt, Lisa Langlois.



Lisa Langlois em «A mulher do ídolo», uma das estreias da semana

Desesperadamente Procurando Susana



Uma comédia inteligente, com bom gosto e descontração (na foto: Madonna e Robert Joy em «Desesperadamente procurando Susana»)

Dizem as crónicas que toda a busca do outro acaba por conduzir à descoberta de si próprio. E que toda a deriva é risco e que todo o risco é mudança.

É isso o que faz a protagonista deste filme, tomada de fascínio por Susana que, como toda a gente sabe, é interpretada por esse fenómeno sociológico que se chama Madonna.

O tom é de comédia, o argumento não desdenha socorrer-se de receitas comprovadas, Susan Seidelman com que nos quer provar que aspira a mais cinema que esta trivialidade (daí que se esmere na composição dos planos, na elegância da montagem, na demonstração de domínio técnico-narrativo). O resultado é agradável, algo sedutor mas não é possível deixar de pensar que tudo aquilo voltela com mais vontade de convencer que convicção funda. Madonna tem pose — se fosse cavalo dir-se-ia que há nela raça — mas é Rosanna Arquette quem se nos revela uma notável atriz.

Há futilidades que se não desdenham: este filme, por exemplo.

CINEMAS CONDES, LAS VEGAS E HOLLYWOOD
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

007- ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

ALFA 2

DUNE
de David Lynch

David Lynch pega na saga impossível de cinematizar e faz com ela um belo filme. A «impossibilidade» (que deriva afinal da vasta cosmogonia de Herbert) deixa as suas sequelas mas esta sumptuosa fita está uns furos bem acima de todas as previsões.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

Um filme da RFA ousa medir-se com os americanos no território do fantástico, dos efeitos especiais, da superprodução. E não é quanto a meios e engenho que sai inferiorizado: **História Interminável** é, visualmente, um convite ao maravilhamento que ninguém recusa.

Onde Petersen falha é ao parecer ter-se esquecido que, para lá da técnica e da história-base, é necessário integrar tudo filmicamente. Uma boa história deu aqui um argumento trópego e uma realização sem ímpeto.

Os miúdos — a quem o filme é dirigido em primeiro lugar — gostam, porém, gostam mesmo muito. Portanto...
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

COMPLEXO TURÍSTICO

PUB CUICA

PRIMA NOVA

DE 1 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO 85

FIM DE SEMANA ou 2 NOITES (à escolha)

Incluindo:

- ESTADIA 2 PESSOAS
- 4 PEQUENOS ALMOÇOS
- 2 APERITIVOS
- 2 REFEIÇÕES NO NOSSO RESTAURANTE PANORÂMICO
- 2 BEBIDAS NO PUB CUICA

ESC.4500\$00
(taxas e serviço incluído)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA

de Peter Weir

A Testemunha é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia — que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida que estão imutáveis há dois séculos — esta fita é uma história policial que desliza para um história de amor que se situa no seio de um irredutível antagonismo cultural: um polícia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.

E ha nesta fita intimista, discreta, toda feita de fogo interior uma grande atriz Kelly McGillis, nao a esqueçam.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3.
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
de Claude Sautet
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
MALÍCIA DE VÊNUS
de Max Dillman
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
DUNE
de David Lynch
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
ÁVIDAS DE SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller
e George Ogilvie
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
de Vicent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
DUNE
de David Lynch
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
A MULHER DO IDOLO
de Hal Ashby
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
de Anthony Dawson
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

GELADO DE LIMÃO III
de Boaz Davidson
(interdito a men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17, 15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys



«Stalker», um dos filmes incluídos na retrospectiva de obra de Tarkovsky, em curso na Cinemateca

OS FILMES DA CINEMATECA

Conclui-se, na Cinemateca, o ciclo dedicado ao cinema russo Andrei Tarkovsky. Na segunda-feira começa um novo ciclo: «Filmes de Roger Corman e da American International Pictures», oportunidade para ver alguns belos filmes de terror e de ação, e fitas por ele produzidas, mas também por cineastas que com ele tiveram a oportunidade de fazer alguns filmes, em geral com um toque de horror e de ação.

CINELAB

Andrei Tarkovsky nasceu em 1932 em Moscovo e foi educado na escola de Linguas Orientais. Nos anos 50, formou-se na escola de Cinema daquela cidade, onde conheceu o célebre Mikail Romm. Faz investigações cinematográficas na Sibéria e, em 1960, estreia o seu primeiro filme em cinema, com o filme «O Círculo». A partir do seu segundo filme, «O Invólucro», Tarkovsky começa a trabalhar com o lado da obra de Tarkovsky, a obra de 1962 e violentamente atacado pelo crítico de cinema de Moscou, de quando, mas o filme é defendido por Andrei Zdanovitch. Tarkovsky sofreu inúmeras dificuldades.

Os problemas começaram no seu pela chegada, em 1968, com o filme «O Espelho», cuja apresentação oficial na Mostra de Cannes foi imediatamente boicotada pelos críticos soviéticos. O filme acabou por ser exibido em Cannes em 1969, mas fora da competição. A realização de «Solaris», o seu filme seguinte, foi também limitada. «Stalker», o seu filme mais conhecido, também não pôde ser exibido na Mostra de Cannes, mas foi exibido em outros festivais de cinema. Tarkovsky morreu em 1986, vítima de um acidente de trânsito.

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AMAR NÃO MATA
de Vilgot Sjöman
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
Meryl Streep continua a provar que é uma atriz de génio mesmo em filmes que estão abaixo dessa bitola.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

FUGA DO INFERNO
de Gordon Hessler
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

ELECTRIC DREAMS
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zimmer
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
DR. JIVAGO
de David Lean
(não acons. a menores de 13 anos)
14, 45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
O cinema como evasão, a vida como realidade que sempre volta. Ou: a feição para o quotidiano. Ou, ainda: um filme cheio de ternura que fala da tragédia que é a vida que o imaginário não pode fazer sua.
A não esquecer: grande parte do fulgor de A rosa púrpura do Cairo está em Mia Farrow, condenada por Woody Allen a construir um segundo e brilhante fôlego na sua carreira de atriz.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
ANGEL
de Robert Vincent O'Neil
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

NIMAS

— T. 574362
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(Grupo B — maiores de 10 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA

de Peter Weir

A Testemunha é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia -- que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida que estão imutáveis há dois séculos -- esta fita é uma história policial que desliza para um história de amor que se situa no seio de um irredutível antagonismo cultural: um polícia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.

E há nesta fita intimista, discreta, toda feita de fogo interior uma grande actriz: Kelly McGillis, não a esqueçam (para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO

de John Glen

(para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

SALA 2

HISTORIA INTERMINAVEL

de Wolfgang Petersen

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 6 anos) 13, 30, 15, 30, 17, 30, 19, 30, 21, 30 e 23, 45 h

SALA 3

GARÇON — UM HOMEM

de Claude Sautet

(para maiores de 12 anos) 14, 15, 16, 45, 19, 15, 21, 45 e 00, 15 h

APOLO 70

— T. 763319

A TESTEMUNHA

de Peter Weir

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES

de Sidney J. Furie

(para maiores de 12 anos) 15, 17, 19, 10 e 21, 45 h

AVIS

— 577163

MALÍCIA DE VÊNUS

de Max Dillman

(não acons. men. 18 anos) 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

BERNA

— T. 776098

DUNE

de David Lynch

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

ÁVIDAS DE SEXO

(interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA

CÚPULA DO TROVÃO

de George Miller

e George Ogilvie

(para maiores de 12 anos)

De segunda a sexta: 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

Sábados e domingos: 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

HERBIE NO RALLY DE MONTE

CARLO

de Vicent McEveety

(para maiores de 6 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

DUNE

de David Lynch

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 12 anos)

14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CINE 222

— T. 579460

A MULHER DO ÍDOLO

de Hal Ashby

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A BALADA DE NARAYAMA

de Shohei Imamura

(para maiores de 16 anos)

15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OS SALTEADORES DA COBRA

DE OURO

de Anthony Dawson

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

Sábados e domingos: 14, 45, 17 e 21, 45 h

ESTÚDIO SHEZA

GELADO DE LIMÃO III

de Boaz Davidson

(interdito a men. 13 anos)

15, 30 e 21, 30 h

Sábados e domingos: 15, 17, 15 e 21, 30 h

CITY CINE

— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris

(para maiores de 12 anos)

14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CONDES

— T. 322523

DESESPERADAMENTE

PROCURANDO SUSANA

de Susan Seidelman

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

EDEN

— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI

de Ted Kotcheff

(para maiores de 16 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

GENTE GIRA

de Jamie Uys



«Stalker», um dos filmes, incluídos na retrospectiva da obra de Tarkovsky, em curso na Cinemateca

OS FILMES DA CINEMATECA

Conclui-se amanhã, na Cinemateca, o ciclo dedicado ao cineasta russo Andrei Tarkovsky. Na segunda-feira arranca um novo ciclo, «Filmes de Roger Corman e da American International Pictures», oportunidade para rever alguns belos filmes de terror assinados por Corman e fitas por ele produzidas (inspiradas por cineastas que com ele tiveram a primeira experiência e, nalguns casos, se projectaram depois para a glória): é todo um painel «série B» que vai estar na Cinemateca.

CICLO TARKOVSKI

Andrei Tarkovsky nasceu em 1932 em Moscovo e foi educado no Instituto de Línguas Orientais. Nos anos 50, formou-se na Escola de Cinema daquela cidade, onde foi discípulo do célebre Mikail Romm. Fez investigações geológicas na Sibéria e, em 1960, obteve a graduação em cinema com o filme O Cilindro e o Violino. A partir do seu segundo filme, A Infância de Ivan, galardoado com o Leão de Ouro do Festival de Veneza de 1962 e violentamente atacado por um sector da crítica de esquerda, mas vigorosamente defendido por Jean-Paul Sartre, a carreira de Tarkovsky sofreu inúmeras vicissitudes.

Os problemas do cineasta no seu país começaram com Andrei Rubliov, cuja apresentação oficial nalguns festivais ocidentais foi discretamente boicotada pelas autoridades soviéticas. O filme acabou por ser apresentado em Cannes em 1969, mas fora de concurso. Após a realização de Solari, o seu filme seguinte, O Espelho, foi considerado uma obra «justa» e teve uma distribuição limitada. Stalker, a sua sexta obra, também não pôde ser oficialmente apresentado a concurso nos certames ocidentais. Tarkovsky teria de esperar quatro anos para rodar o seu filme seguinte, Nostalgia, feito em 1983, em colaboração com o canal 2 da RAI. Em 1984, Andrei Tarkovsky anunciou a sua decisão de permanecer no Ocidente para filmar em liberdade.

Porém, ao regressar a Leningrado, em 1984, a sua saúde já não lhe permitia continuar a trabalhar. Ainda assim, conseguiu no final deste ciclo.

— T. 549999
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

(para maiores de 12 anos)
15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

AMAR NÃO MATA

de Vilgot Sjöman

(interdito a men. 18 anos)

15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA

de Mike Nichols

Meryl Streep continua a provar que é uma actriz de génio mesmo em filmes que estão abaixo dessa bitola

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

SALA 2

DESAFAPARECIDO EM COMBATE

de Joseph Zito

(para maiores de 12 anos)

14, 45, 17, 19 e 21, 45 h

SALA 3

FUGA DO INFERNO

de Gordon Hessler

(para maiores de 16 anos)

14, 30, 16, 45, 18, 45 e 21, 15 h

GEMINI

— T. 734009

007-ALVO EM MOVIMENTO

de John Glen

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30

Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

ELECTRIC DREAMS

de Steve Barron

(para maiores de 12 anos)

14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE

PROCURANDO SUSANA

de Susan Seidelman

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)

14, 30, 16, 45, 18, 45, 21, 30 e 23, 45 h

IGOPER

ESQUADRÃO SALAMANDRA

de Peter Zimmer

(para maiores de 16 anos)

15, 30 e 21, 30 h

Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18, 30 h

IMPERIO

— T. 555134

DR. JIVAGO

de David Lean

(não acons. a menores de 13 anos)

14, 45, 18, 15 e 21, 30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A ROSA PURPURA DO CAIRO

de Woody Allen

* Ver nota crítica no espaço do Londres

(para maiores de 6 anos)

15, 15, 18, 30 e 21, 30 h

Sábados, domingos e feriados:

14, 16, 15, 18, 45 e 21, 30 h

Sábados: sessão também às 24 h

Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE

PROCURANDO SUSANA

de Susan Seidelman

(para maiores de 12 anos)

15, 30, 18, 45 e 21, 45 h

Sábados, domingos e feriados:

14, 16, 30, 19 e 21, 45 h

Sábados: sessão também às 24 h

LONDRES

— T. 801313

A ROSA PURPURA DO CAIRO

de Woody Allen

O cinema como evasão, a vida como realidade que sempre volta

Our: a feerie para o quotidiano

Ou, ainda, um filme cheio de ternura que fala da tragédia que é

a vida que o imaginário não pode

fazer sua

A não esquecer: grande parte

do fulgor de A rosa purpura do

Cairo e sta em Mia Farrow,

condenada por Woody Allen,

constitui um segundo e notável

forego na sua carreira de actriz

(para maiores de 6 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

Sábados: sessão também às

24, 30 h

24, 30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ANGEL

de Robert Vincent O'Neil

(para maiores de 16 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

N'GOLA

— T. 573407

JE VOUS SALUE, MARIE

de Jean-Luc Godard

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)

14, 30, 16, 45, 19, 21, 30 e 23, 45 h

14, 30, 16, 45, 19, 21, 30 e 23, 45 h

NIMAS

— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL

de Wolfgang Petersen

* Ver nota crítica no espaço do

Alfa 3

(para maiores de 6 anos)

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ODEON

OLÍMPIA

— T. 325309
MORADIA DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O TRIUNFO DO HOMEM
CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas
sessão também às 19 h

POLITEAMA

— T. 326305
OS SELVAGENS DA ESTRADA
66
de John Mark Robinson
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto
sofrem por vezes alterações
imprevistas, em particular
durante o fim-de-semana. É
conveniente a confirmação
telefónica prévia.

SALA 1

OS FAVORITOS DA LUA

de Otar Iosseliani
Falemos de música, falemos
da arte da fuga, variações sobre
um tema, desvios, reencontros,
viagens, reconhecíveis regre-
sos. Falemos de música para di-
zer que o cinema pode ser fluido,
correr como instrumentos solistas
que, pouco a pouco, vão fundindo
os sons que emitem até que seja
harmonia — ou a dissonância, a
aspereza — a única coisa que se
percebe.

Falemos de música mas diga-
mos cinema. Não é metáfora, é
parentesco. **Os Favoritos da**
Lua vem de lá.

Afirmemos, ainda, que neste fi-
me acontecem inúmeras histó-
rias: amores, traições, assaltos,
tráfico, um bombista incurável,
prostitutas simpáticas, um enge-
nhocas infeliz aos amores, um
polícia que é da família de Hulot,
um burguês gordo que poderia fa-
zer parte de um catálogo expli-
cando a tipagem, etc. Ah! é verda-
de, há pratos partidos, preciosos,
porcelana de Sèvres e tudo co-
meça e termina aí: de mão em
mão, em perde-ganha, a vida vai.

Digamos ainda, no breve espa-
ço que já quase não resta, que **Os**
Favoritos da Lua, sob a feliz li-

AS ESTRELAS

JE VOUS Salue MARIE	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
OS FAVORITOS DA LUA	★★★★★
DUNE	★★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★★
REACÇÃO EM CADEIA	★★★★★
DESESPERADAMENTE	
PROCURANDO SUSANA	★★★
PARA ALÉM DAS MURALHAS	★★★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL	★★
ELECTRIC DREAMS	★

geireza que apresenta, é um filme
talhado num rigor absoluto: aten-
tem, para não irmos mais longe,
no trabalho da câmara, na con-
cepção sonora.

Concluam, comigo, que Iosse-
liani nos deu um **divertimento**
admirável.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
De domingo a quinta, também às
23.30 h

SALA 2

PARA ALÉM DAS MURALHAS

de Uri Barbash
De Israel nos chega este filme,
parábola política em universo
carceral: palestinianos e presos
israelitas (estes, de delito co-
mum) coabitam o espaço de uma
prisão sob o jugo de um Poder
que os quer divididos para melhor
reinar.

Não sendo um grande filme,
Para Além das Muralhas é uma
boa surpresa no modo como re-
flecte que o sionismo não é alma
generalizável a todo o povo isra-
elita.

(Para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

AMANTES

de John Cassavetes
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h
Sessão às 23.30 h, excepto às
sextas-feiras.

SALA 4

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller
e George Ogilvie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Sessão às 23.30 h, excepto às
sextas-feiras

ROMA

— T. 889192
ANGEL
de Robert Vincent O'Neil
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
OS COMANDOS DE SUA
MAJESTADE
de Andrew V. McLaglen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do
Londres.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do
Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
CUSTOU MAS VALEU
de Jerry Schatzberg
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
GARÇON — UM HOMEM
APAIXONADO
de Claude Sautet
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e
21.30 h
Sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
de George Ogilvie
(para maiores de 12 anos)

13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas
de feriados: sessão também às
23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do
Alfa 3
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
STARMAN
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller
e George Ogilvie
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA
MANHÃ
de Abel Ferrara
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

... E AINDA

Este espaço é especialmente dedicado à pro-
gramação dos cineclubes e de outras associações
culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão
amplo quanto o desejamos agradece-se que todas
as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão**
Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano —
1200 LISBOA.

INSTITUTO ALEMÃO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da
Pátria, 36-37), continua a ver-se excelente cinema
da RFA:

2.ª feira, 14, às 18.30 h — **Celes** / 1981 de Percy
Adlon (legendas em português)

CINECLUBE DE VISEU

No Auditório Calouste Gulbenkian da Casa
Museu de Almeida Moreira, em Viseu, o cineclubes
local prossegue o ciclo «Cinema e Juventude»: 6.ª
feira, 11, às 21.30 h — **Angústia de viver** de Dennis
Hooper

ÉVORA

«Prémios do Festival de Cannes» é o ciclo que
está a exhibir-se na Sociedade Joaquim António
d'Aguiar, em Évora (Pátio do Salema, 7-A): 6.ª
feira, 11, às 21.30h — **Cría Corvos** de Carlos Saura;
2.ª feira, 14, às 21.30h — **O Ulivo** de Jerzy Sko-
lowski



Dennis Hooper e Linda Manz em «Angústia de viver» (hoje, em Viseu)

OLÍMPIA

— T. 325309
MODADIA DO SEXO
 (interdito a men. 18 anos)
 Sessões continuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O TRIUNFO DO HOMEM
CHAMADO CAVALO
 de John Hough
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16, 30 e 21, 30 h
 Sábados, domingos e feriados
 sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

T. 326305
OS SELVAGENS DA ESTRADA
 66
 de John Mark Hoffman
 (para maiores de 12 anos)
 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA Os horizontes do Quarteto
 sobram por vezes alterações
 imprevistas, em particular
 durante o fim-de-semana. E
 conveniente a confirmação
 telefónica prévia

SALA 1

OS FAVORITOS DA LUA
 de Ota Josseliani

Falemos de música, falemos
 da arte da fuga, varieções sobre
 um tema, desvios, reconstruções,
 viagens reconhecíveis, rejeições.
 Falemos de música para dizer
 que o cinema pode ser fluido,
 correr como instrumentos solistas
 que pouco a pouco vão fundindo
 os sons que emitem até que seja
 harmonia ou a dissonância, a
 aspereza ou a única coisa que se
 percebe.

Falemos de música mas digamos
 cinema. Não é metáfora, é
 parentesco. **Os Favoritos da**
Lua vem de lá.

Afirmemos ainda, que neste fil-
 me acontecem inúmeras histó-
 rias: amores, trações, assaltos,
 tráfico, um bombista incurável,
 prostitutas simpáticas, um enge-
 nhocas infeliz aos amores, um
 polícia que é da família de Hulot,
 um burguês gordo que poderia fa-
 zer parte de um catálogo expli-
 cando a tipagem, etc. Ah! e verda-
 de: ha pratos partidos, preciosos,
 porcelana de Sevres e tudo come-
 ça e termina aí, de mau em
 mau, em perde-ganha, a vida vai.

Digamos ainda, no breve espa-
 ço que já quase não resta, que **Os**
Favoritos da Lua, sob a feliz li-

AS ESTRELAS

JE VOUS SALUE MARIE ★★★★★
 A ROSA PURPURA DO CAIRO ★★★★★
 OS FAVORITOS DA LUA ★★★★★
 DUNE ★★★★★
 A TESTEMUNHA ★★★★★
 REACÇÃO EM CADEIA ★★★★★
 DE SESPERADAMENTE ★★★★★
 PROCURANDO SUSANA ★★★★★
 PARA ALEM DAS MURALHAS ★★★★★
 HISTORIA INTERMINAVEL ★★★★★
 ELECTRIC DREAMS ★★★★★

de Ota Josseliani, com o filme
 "Nota" (interdito a men. 18 anos)
 terá, para além da sessão de
 14 h, sessões de 16, 30, 19 e 21, 30 h

de John Mark Hoffman, que já se
 tornou num clássico do divertimento
 de John Mark Hoffman
 (para maiores de 12 anos)
 14, 30, 16, 15, 19 e 21, 30 h
 De domingo a quinta, também às
 23, 30 h

SALA 2

PARA ALEM DAS MURALHAS
 de Br. Barash

De Israel não chega este filme,
 parábola política em universo
 carceral, palestinos e presos
 israelitas testam de dentro co-
 mum) coabitam o espaço de uma
 prisão sob o jugo de um Poder
 que os quer reduzidos para melhor
 reinar.

Não sendo um grande filme,
Para Alem das Muralhas é uma
 boa surpresa no modo como re-
 flecte que o sionismo não é alma
 generalizável a todo o povo is-
 raelita.

(Para maiores de 16 anos)
 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 15 h

SALA 3

AMANTES

de John Cassavetes
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h
 Sessão às 23, 30 h, excepto às
 sextas-feiras

SALA 4

MAD MAX — ALEM DA
CUPULA DO TROVAO
 de George Miller
 e George Ogilvie
 (para maiores de 12 anos)
 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 15 h

de John Mark Hoffman, excepto
 sexta-feira

ROMA

— T. 869132
ANGEL
 de Robert Vincent O'Neil
 (para maiores de 16 anos)
 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ROXY

— T. 548560
OS COMANDOS DE SUA
MAJESTADE
 de Andrew V. McLaglen
 (nao acons. men. 13 anos)
 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
 de John Glen
 (para maiores de 12 anos)
 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

SALA 2

A ROSA PURPURA DO CAIRO
 de Woody Allen
 * Ver nota critica no espaço do
 Londres
 (para maiores de 6 anos)
 15, 17, 19 e 21, 45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA
 de Peter Weir
 * Ver nota critica no espaço do
 Alfa Club
 (para maiores de 12 anos)
 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
CUSTOU MAS VALEU
 de Jerry Schatzberg
 (para maiores de 12 anos)
 15, 17, 19, 10 e 21, 45 h

STAR

— T. 804210
GARCON — UM HOMEM
APAIXONADO
 de Claude Sautet
 (para maiores de 12 anos)
 de segunda a sexta, 15, 18, 15 e
 21, 30 h
 Sábados e domingos, 14, 30
 e 21, 30 h

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX — ALEM DA
CUPULA DO TROVAO
 de George Ogilvie
 (para maiores de 12 anos)
 15, 17, 19 e 21, 30 h

Sábados e domingos, sessões
 de 14, 30 h

TIVOLI

— T. 570595
HISTORIA INTERMINAVEL
 de Wolfgang Petersen
 * Ver nota critica no espaço do
 Alfa Club
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

TURIM

— T. 706666
STARMAN
 de John Carpenter
 (para maiores de 12 anos)
 15, 17, 30 e 21, 30 h
 Sábados e domingos,
 14, 16, 30, 19 e 21, 45 h

VOX

— T. 880808
MAD MAX — ALEM DA
CUPULA DO TROVAO
 de George Miller
 e George Ogilvie
 (para maiores de 12 anos)
 15, 18, 15 e 21, 30 h

XENON

— T. 368480
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA
MANHA
 de Abel Ferrara
 (para maiores de 18 anos)
 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPERIO DO DESEJO
 de Atsuo Sekimoto
 (interdito a men. 18 anos)
 15, 17, 19 e 21, 30 h

MEIA-NOITE

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os
 filmes em exibição no restante horário; consulte a nossa car-
 teira, aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as
 sessões especiais da meia-noite e, de um modo seleccionado,
 em sentido lato.



Marilu Henner em «Hammelt» de Wim Wenders (hoje, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA 11

O Homem que Viveu duas Vezes de J. Lee-Thompson (Quar-
 teto, 23.30 h)
John e Mary de Peter Yates (Quarteto, 23.30 h)
O Carro de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h)
Hammelt de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
O Soldado de James Glickenhaus (City Cine, 23.45 h)

SÁBADO 12

6 Mulheres para um Detective de Robert Moore (Quarteto,
 0.45 h)
Sócios de James Burrows (Quarteto 0.45 h)
A Tempestade de Paul Mazursky (Quarteto, 0.45 h)
Belbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quarteto, 0.45 h)
O Soldado de James Glickenhaus (City Cine, 23.45 h)

DOMINGO 13

Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
O Exterminador de James Glickenhaus (Quarteto, 23.30 h)
O Soldado de James Glickenhaus (City Cine, 23.45 h)

SEGUNDA-FEIRA, 14

Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
O Exterminador de James Glickenhaus (Quarteto, 23.30 h)
Os Selvagens da Noite de Walter Hill (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 15

Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
O Exterminador de James Glickenhaus (Quarteto, 23.30 h)
Os Selvagens da Noite de Walter Hill (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA, 16

Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
O Exterminador de James Glickenhaus (Quarteto, 23.30 h)
Os Selvagens da Noite de Walter Hill (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA, 17

Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
O Exterminador de James Glickenhaus (Quarteto, 23.30 h)
A Vida de Brian de Terry Jones (City Cine, 23.45 h)

... E AINDA

Este espaço é especialmente dedicado à pro-
 gramação dos cineclubes e de outras associações
 culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão
 amplo quanto o desejamos agradece-se que todas
 as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão**
Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano —
1200 LISBOA.

CINECLUBE DE VISEU

No Auditório Calousty Gulbenkian da Casa
 Museu de Almeida Moreira, em Viseu, o cineclub
 local prossegue o ciclo «Cinema e Juventude»:
 6.ª feira, 11, às 21, 30 h — **Angústia de viver** de Dennis
 Hooper

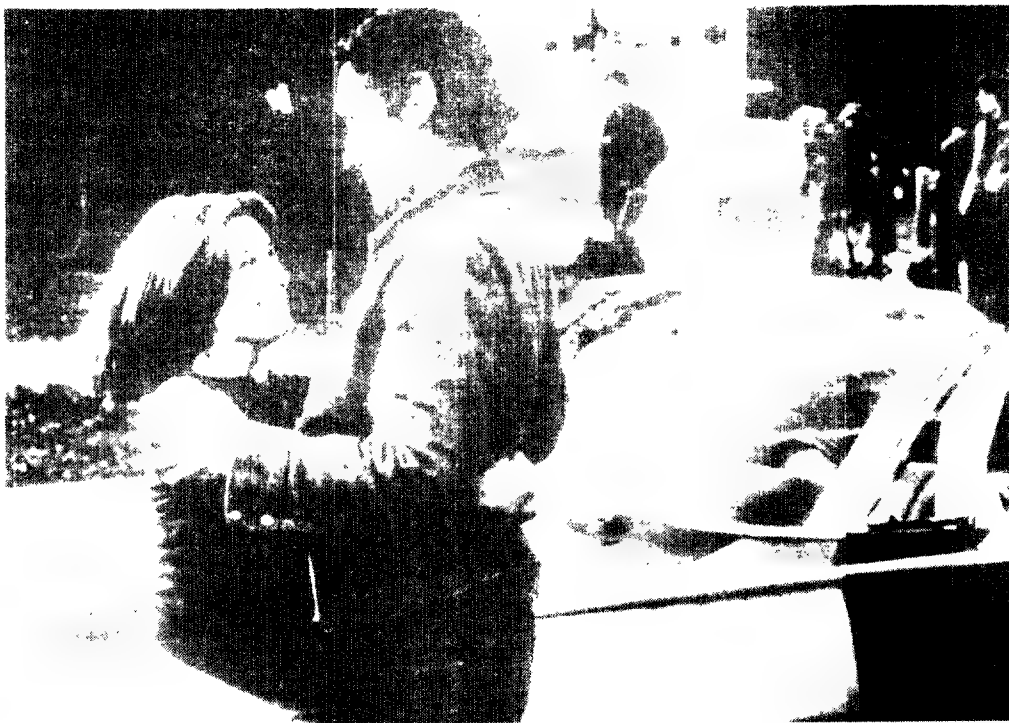
EVORA

«Prémios do Festival de Cannes» é o ciclo que
 está a exhibir-se na Sociedade Joaquim António
 d'Aguiar, em Évora (Patio do Salema, 7-A): 6.ª
 feira, 11, às 21, 30 h — **Cría Corvos** de Carlos Saura;
 2.ª feira, 14, às 21, 30 h — **O Ulivo** de Jerzy Sko-
 limoski

INSTITUTO ALEMAO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da
 Patria, 36-37), continua a ver-se excelente cinema
 da RFA:

2.ª feira, 14, às 18, 30 h — **Celes** / 1981 de Percy
 Adlon (legendas em português)



Dennis Hooper e Linda Manz em «Angústia de viver» (hoje, em Viseu)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

As estreias

Depois das estreias da semana passada, não temos notícia de nenhuma estreia para esta semana. Precisamos de descansar. Lembramos, entretanto, que na próxima terça-feira passa pelo Teatro Maria Matos um espectáculo belga que valerá a pena conhecer. Trata-se do grupo Théâtre du Plantin que apresenta «Os Nossos Males» na interpretação de actores que são deficientes mentais. Ou quando o teatro está ao serviço da terapêutica, uma experiência a apoiar.

Na Comuna reapareceu um espectáculo ainda visto por poucos e que merece ser visto por muitos: **Amadís**. Além disso, das estreias recentes, salientamos no Teatro Maria Matos, a Barraca com **Um Homem É um Homem-Damão de Góis**, texto e encenação de Helder Costa, e no CAM, a peça de Pasolini, **Píladés**, encenação de Mario Feliciano



ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Fininho mas Jeltosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Sena, Paulo César e Simone de Oliveira.

Com alguns bons intérpretes mas insuficiente.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer

Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e F. Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: H. Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Depois do Verão o Outono: o Zezinho promete chegar ao Inverno.

TEATRO VILLARET

Av.° Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 78 86 09

(De terça a domingo, às 21.30.)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Adapt.: César de Oliveira e Barry Scraig. Encenação: Varella Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Victor de Sousa.

O melhor bulevar dos últimos anos. Vivamente recomendável.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 18.00.)

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação e Cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartim e Zita Duarte.

Agora em últimas: duas grandes atrizes num belo texto durasiano. Indispensável.

CENTRO DE ARTE MODERNA

Sala Polivalente

Rua Nicolau Bettencourt

Tel. 73 42 47

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00.)

Píladés, de Pier Paolo Pasolini. Encenação: Mário Feliciano. Cenografia: Carlos Amado. Música: Constança Capdeville. Interpretação: Alexandra Lencastre, Alexandre Sousa, António Capelo, António Sousa Dias, Fernanda Neves, Fernando José Oliveira, Guilherme Filipe, João Cabral, João Grosso, João Romão, Júlia Correia, Manuela de Freitas, Maria Amélia Mata e Mário Feliciano.

Um longo espectáculo que revela uma faceta desconhecida de Pasolini. Uma viagem à história do pós-guerra através da tragédia grega.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Amadís, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Verejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira, e os miúdos Paulo César e Quicas.

Um belo espectáculo num belo espaço. Indispensável.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.° Luis Blvar, 91

Tel. 54 45 74

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30.)

Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marquez. Cenografia: Mario Jorge Bonito. Interpretação: Cucha Carvalheiro e Lucinda Loureiro.

Um espectáculo simpático, divertido, que merece a visita.

Uma amostragem a ter em conta

Se o leitor correr os olhos pelo cartaz dos teatros desta e da próxima semana não deixará de ficar surpreendido. Vejamos. No capítulo do teatro de bilheteira, encontra no Parque Mayer um espectáculo de revista que recupera alguma coisa do melhor que no pós-25 de Abril se fez por aqueles lados (**Não batam Mais no Zezinho**, no Maria Vitória), deixando o Parque Mayer, o leitor sobre à Fontes Pereira de Melo e, para que conste, encontra no Villaret um espectáculo de teatro de bulevar como não era fácil de descobrir antes ou depois de Abril, tanto pela relativa qualidade do original como pela relativa qualidade da adaptação e do espectáculo portugueses (**Pouco Barulho!**).

Deixa o bulevar e a revista, e procura saber o que se passa pelos lados do Rossio: aí não se sente muito feliz ao saber que, ao fim e ao cabo, o D. Maria navega por águas demasiado mornas, não é o Fafe camilano que lhe enche as medidas (**Morgado de Fafe em Lisboa**, no Teatro Nacional D. Maria II). Despede-se dos teatros institucionalizados e procura os independentes. Que encontra? Ali para Entrecampos um belo texto de uma autora norte-americana contemporânea feito com a dignidade suficiente para se merecer (**Jardim de Outono**, no Teatro Vasco Santana); ali para a Praça de Espanha um texto português, num espaço novo, espectáculo de gente nova que vale a visita (**Amadís**, na Comuna); e, pelos mesmos sítios, um espectáculo menos forte, apesar do título, mas mesmo assim agradável (**Cozido à Portuguesa**), mais solene, e em mais solene lugar, encontra a revelação teatral de um autor (italiano, coisa rara) que se habituara a encontrar nas páginas dos livros, nas sombras dos «écrans», e, hélas, nos casos dos dias dos jornais, um espectáculo difícil, talvez falhado mas apaixonante (**Píladés**, no CAM); mais longe, um texto da vanguarda francesa, se a expressão ainda se pode usar, com duas notáveis atrizes (**Savannah Bay**, na Casa da Comédia); noutra lugar, um outro texto francês, este um clássico, num espectáculo, se calhar, dispensável (**A Noite e o Momento**, no Teatro da Graça). Vai encontrar um terceiro texto francês, num espectáculo

com duas excelentes comediantes.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.° de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00.)

A Noite e o Momento, de Crébillon Fil. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmin. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga. Teatro Hoje.

No enquadramento bem conseguido por Castanheira uma noite de amor excessivamente literária. Um bom trabalho de Teresa Madruga.

TEATRO MARIA MATOS

Av.° Frei Miguel Contreiras, 58

Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00.)

Um Homem É um Homem-Damão de Góis. Texto e Encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Victorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paula Spusa, Teresa Faria e Victor Carvalho. A Barraca.

Um dos grupos castigados pelo ex-ministro Colmbra Martins, prova como esse castigo foi imerecido. Mas como se compreende... Um espectáculo absolutamente indispensável.

(Terça-feira, 15, às 21.30.)

Os Nossos Males, pelo grupo belga Théâtre du Plantin. Espectáculo organizado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Ou o outro teatro.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45.)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Car-

los Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa e Vítor Hugo. Teatro Estúdio de Lisboa.

Depois de As Raposas, o teatro português redescobre uma grande escritora, Lillian Hellman. Um dos melhores espectáculos do TEL. A não perder.

O melhor do Mundo

COMUNA

Praça de Espanha

(Sábados e domingos, às 15.00.)

Os Cágados, adaptação de uma história de Almada Negreiros. Encenação: João Brites. Grupo O Bando.

O melhor grupo da especialidade conta Almada.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)

Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

O Carteiro Valdoso. Encenação: Rui Matos. Interpretação: Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique Macedo, Quim Cachopo, Maria João Vieira e Zita Esteves. Para os mais novos.

Teatro & COPOS

COMUNA

Praça de Espanha

(Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.)

Cozido à Portuguesa. Texto e Encenação: Fernando Gomes. Interpretação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

A Severa, o Marialva, o cozido à portuguesa, e três comediantes de se lhes tirar o chapéu. Mesmo para quem não gosta de cozido.

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36

Tel. 32 60 37

(Todas as noites, às 24.00.)

Não Há Nada P'ra Ninguém, de José Manuel Rosado. Interpretação: Cindy Crash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Bat-

to. modesto mas simpático no qual, se calhar, descobre duas atrizes que vale a pena conhecer (**Embalagem Perdida**, no Instituto Franco-Português); finalmente, mas não como último, para os lados da Av.° de Roma, depara com um espectáculo bem português que fala da nossa história, dos nossos heróis e dos nossos escritores, e daqueles que, ao longo dela, sempre procuraram esmagá-los como se fosse possível vencer a força da história (**Damão de Góis**, no Teatro Maria Matos). No caso de o leitor ser noctívago tem ainda uma possibilidade a desbrasar (**Não Há Nada P'ra Ninguém**, no Finalmente Clube).

Se quiser dar um belo passeio de comboio vai a Cascais e depara com uma coisa muito rara: uma peça de autor soviético (**Duas Anedotas Provincianas**, no TEC). Isto para já, porque, dentro de alguns dias poderia encontrar mais: por exemplo, um peça sobre a grande escritora Virginia Woolf interpretada por uma grande comediantes, e um texto de umidos maiores dramaturgos contemporâneos interpretado por um dos grupos fundamentais do teatro independente.

Não, decididamente não se pode dizer que estejamos mal servidos. Qual é nesse caso o problema? O problema são dois: em primeiro lugar, a lista que aí fica não é uma mera amostragem do teatro que há para ver, como devia ser, é a sua totalidade. Neste campo, a qualidade não tem nada a ver com quantidade (embora de facto tenha); em segundo lugar, mesmo pouco, o teatro continua a ser uma actividade à margem dos grandes circuitos do público (com excepção da revista e às vezes do bulevar). É nessa divisão entre uma prática cultural e artística, responsável, embora escassa, e um público possível, que o problema do teatro em Portugal subsiste. É claro que existem processos para melhorar as coisas, para se começar a pensar em transformar a referida amostragem numa realidade mais extensa e mais profunda; e sobretudo para tornar o público potencial num público real. Falta a vontade (também política) de os utilizar.

Carlos Porto

Um espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

CALDAS DA RAINHA

CASA DA CULTURA

Praça da Copa

A Hora do Lobo, de Christoph Hein. Encenação: José Peixoto.

Teatro da Rainha.

Um espectáculo saudado pela crítica.

CASCAIS

ESPAÇO TEC

Av.° Marechal Carmona, 6-D

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Duas Anedotas Provincianas, de Alexandre Vampilov. Encenação: Artur Ramos.

Uma oportunidade rara: ver um espectáculo com textos de um autor soviético. Aliás, um espectáculo crítico e divertido. A não perder.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO TAS

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 29 130

(Sextas, sábados e domingos, às 21.30)

Luisa Todt. Texto de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Teatro Animação de Setúbal.

Um grupo de bons actores num espectáculo entre a revista e o café-concerto. Impagável.

Margens

Cartaz de Paris

Depois de Londres, um salto a Paris agora dominado, teatralmente, pelos acontecimentos do Festival de Outono. Sem contar com os cafés-teatros, nem com os arredores, o viajante encontra quase oitenta teatros alguns dos quais com vários espectáculos em repertório. Encontra de tudo, claro. Por exemplo, a superprodução de Robert Hossein sobre o **Júlio César**, de Shakespeare, no Palácio dos Desportos, espectáculo que o Michel Cournout adorou, no Monde; na Cartoucherie de Vincennes, o Théâtre du Soleil com um espectáculo de seis horas, **L'Histoire Terrible Mais Inachevée**

de Norodom Sihanouk, Roi du Cambodge, texto de Hélène Cixous; no Teatro da Bastilha, um espectáculo de um criador solitário, **Automme**, de Jean-Marie Patte; um Pagnol famoso, **La Femme du Boulanger**, no Mogador; um Georges Dandin, no TEP; o eterno Ionesco, sempre no Huchette. E, fundamental, no Odéon, **L'illusion**, de Colette, assinado por Giorgio Strehler.

E no Festival de Outono?, hoje e amanhã, no Chaillot, e, alemão, o **Rel Lear**, encenação de Klaus-Michael Gruber pela Schaubühne de Berlim; no Centro Pompidou já não há o último Tatusz Kantor. Qu'ils créent les artistes; no Théâtre Gerard Philipe, a Saint Denis, Claude Régy recupera um autor esquecido, Maurice Maeterling, com **Intérieur**; no Théâtre des Amandiers, o fabuloso Jérôme Deschamps com **La Vellée**; no Théâtre de la Commune, Alfredo Arias vai apresentar em Novembro **Boulevard du Melodrame**.

Há muito mais, claro. Mas quem aguenta?

Recuperar, dizem eles.

O último n.º de «El Público» transcreve um artigo de «El País» que relata a descoberta numa povoação situada nos arredores de Madrid de um **corral de comedias**, «monumento que desperta grande interesse nos investigadores do teatro clássico espanhol e europeu por se tratar de uma relíquia arquitectónica única no mundo». Descoberta no interior de uma sala de cinema estrutura do espaço teatral «oculta sob sucessivas edições realizadas ao longo de 5 anos». «Trata-se, numa palavra, do único teatro do século XVI que resta em todo o mundo». Descoberto em 1981, o monumento tem sido objecto de trabalhos extremamente cuidadosos para que não sejam postos em perigo «vestígios de valor histórico incalculável».

Isto é o que se passa em Espanha. Vejamos o que se passa em Portugal. Um só exemplo. O grupo Área Urbana apresentou um espectáculo sobre Aquilino Ribeiro no Teatro Viriato em Viseu. Acontece o seguinte: o Viriato «é um edifício de 1883 que há 25 anos é armazém. Por razões inexplicáveis — ao longo de

10 an
fapar
dade
sar d
de se
da su
mos
Interv
possi
trar p
que t
da s
ventu
tendo
isto t
circul
agora
ses e
mos
Pátri

A let

Thea
de 19
Coi
gens
vez,
Judith
sequ
Die I
passo
série
dame
cês n
Strinc
tros;
encei
peça
nharc
actor
querr
Klaus
alem
dente
Chur

St

Eu
apre
III d
poss
sem
de S
barb
clam
Broo
fazer
máq
tura
seja,
subs
pode
quel
cons
tão p
tes,
conf
ratu
perc
«enc
arroj
«Cas
tuaç
são»
a vid
sami
a Co
Este
Shal
cena
nair
ou s
men
lado
acto
para
mas
mal
bierr
assi
verti
que
o m
guel
e tr
-lde
lar-r
com
não
outr
não
no e
(Jorg
lar»

RO TEATRO TE

10 anos — têm abortado todas as (aparentes!) tentativas da Ediliçã, em adquirir o edifício, apesar da evidente disponibilidade de senhorio e inquilinos. O Teatro está hoje na quase totalidade da sua área, desocupado. Tivemos a ideia de operar nele uma intervenção mínima, tornando possível ao público voltar a entrar para presenciar, primeiro do que tudo, o espectáculo (bizarro) da sua magnífica «casca» esventrada de muito, mas mantendo **ainda o seu carácter**. Isto transcrevemos nós de uma circular do grupo. Compare-se agora as atitudes de portugueses e espanhóis. **Nós preferimos dizer que amamos muito a Pátria.**

A letra do teatro

Theatre Heute — n.º de Outubro de 1985.

Como sempre as belas imagens em óptimo papel. Desta vez, entre outras, Julian Beck e Judith Malina; uma formidável sequência de Edith Clever em **Die Nacht**, de Syberberg, que passou na Cinemateca; uma série de Elisabeth Schwarz (Madame est comédienne, em francês no título), intérprete de Gorki, Strindberg, Tchekhov, entre outros; do **Puntilla**, de Brecht, na encenação de Peter Fitz; de uma peça recente de Thomas Bernhards; uma série do grande actor Bernhard Minetti sobre quem se publica um artigo de Klaus Volker. Para quem sabe alemão há os textos correspondentes, e ainda a peça de Caryl Churchill **Fenn**.

Sublinhados

Eu então fartei-me de aprender coisas (com Ricardo III de Luis Miguel Cintra)... é possível já fazer Shakespeare sem a dominação humanista de Strehler. Ou o sentido da barbárie de Zadek. Ou a proclamada cosmogonia de Brook. Que é possível voltar a fazer Shakespeare depois da máquina destruidora da literatura que é Heiner Müller. Ou seja, que a «encenação» como substituição da linguagem já pode morrer. E o que Luis Miguel Cintra corajosamente consegue fazer — com defeitos tão perdoáveis quanto evidentes, ou seja: passados pela confissão — é um teatro de literatura. Trata-se de um longo percurso: da arrogância da «encenação» no «Anfitrião» à arrogância da cenografia em «Casimiro» à arrogância da acção individual em «A Missão»; chegamos agora (e é isso a vida: mudança) ao sítio precisamente inverso àquele de onde a Cornucópia saiu. Aprendi isto: Este Ricardo III reencontra Shakespeare porque não o encena. (...) E é porque tudo finalmente não tem encenação — ou seja, unidade, fio, pensamento condutor, forma modeladora, Descartes —, que o actor finalmente aqui renasce: para o bem (poucos, eu sei, mas ralando o génio) e para o mal — mas finalmente o problema são os actores. Ou seja, assim como Oliveira retroverte o cinema para a forma que não chegou a vingar entre o mudo e o sonoro, Luis Miguel Cintra, aqui, é como actor e troupe (não como paráideólogo) que se propõe falar-nos. Como antigamente: como a partir de agora? Se isto não ilumina Shakespeare outra vez, então o quê? Se isto não revela o espaço do literário no espectáculo, então o quê? (Jorge Silva Melo — «Diário Popular» — 7.10.85.)

MÚSICA VI Jornadas de Música Antiga

Bach ainda terá de se envolver no fim da vida numa polémica em defesa da música, contra o reitor de um colégio que a considerava nociva à educação: a música tinha uma péssima influência no carácter, segundo afirmava essa autoridade académica responsável pela formação dos jovens. O facto de isto ser possível na Alemanha na época de Bach põe em evidência o próprio significado **iluminista** de toda a sua obra. Na «Arte da Fuga» a música é a um tempo arte e ciência: trata-se a bem dizer da profunda reflexão de um artista acerca da essência da sua linguagem, acerca dos alicerces ou das coordenadas fundamentais do seu pensamento musical — e também aqui se revela sobremaneira uma atitude bem representativa de um espírito identificado com as «luzes», que busca compreender-se e dirigir-se aos seus contemporâneos através de uma mensagem artística que exige destes uma disposição intelectual, pensante, no decurso da leitura, da execução ou da audição.

Considera-se ultimamente fora de dúvida que a obra se destinava simplesmente ao cravo. As tentativas de a instrumentar para diferentes conjuntos datam, porém, desde sempre. O conjunto Hesperion XX propõe-nos mais uma versão, no âmbito das Jornadas de Música Antiga em curso na Fundação Gulbenkian. Vamos ouvir, assim, a obra que Bach escreveu para cravo instrumentada para vio-

las da gamba, corneto de boquim, oboé da caccia, trombone e fagote. Acrescente-se que toda a «Arte da Fuga» se baseia numa versão «condensada» do mesmo tema de Frederico II da Prússia que já antes dera origem à «Oferenda Musical».

Depois da «Arte da Fuga», Bach ainda voltou a Missa em Si Menor, que é, portanto, a última obra em que o compositor trabalhou, o seu «testamento musical», ponto culminante da sua música religiosa, ao lado das grandes **Paixões** segundo S. Mateus e S. João. Cabe ao conjunto vocal e instrumental «La Chapelle Royale» a sua realização, num concerto previsto para a Basílica da Estrela.

Particularmente importante no âmbito das VI Jornadas de Música Antiga é, porém, o concerto dedicado a João Lourenço Rebelo (1610-1671), onde serão executadas as «Vésperas», para solistas, coro e instrumentistas, e as «Lamentações de Quinta-Feira Santa» — obras concluídas cerca de cem anos antes da «Arte da Fuga» e da «Missa em Si Menor». Interpretadas por «Huelgas Ensemble» e «Huelgas Schola» sob a direcção de Paul Van Nevel, recriarão para nós a imagem sonora da arte polifónica clássica que o nosso João IV tão entusiasticamente propugnava na sua «Defesa da Música Moderna» — dedicada, aliás, a João Lourenço Rebelo, seu mestre.

MVC

VI Jornadas de Música Antiga

Palácio da Ajuda

Sexta 11, Sábado 12, 18.30
Bach: Suites para violoncelo solo
Violoncelo barroco: Christophe Coin

Sé Patriarcal

Domingo 13, 21.30
João Lourenço Rebelo:
Vésperas, Lamentações
Huelgas Ensemble, Huelgas Schola
Direcção: Paul van Nevel

Grande Auditória (F. Gulbenkian)

Segunda, 14, 18.30
Bach: Arte da Fuga
Hesperion XX
Direcção: Jordi Savall

Basílica da Estrela

Terça-Feira, 15, 21.30
Bach: Missa em Si Menor
La Chapelle Royale
Direcção: Philippe Herreweghe
Quarta-feira, 16, 21.30
Bach: Motetes e Cantatas
La Chapelle Royale

Palácio da Ajuda

Quinta-feira, 17, 18.30
Haendel:
Sonatas, Suite de «Rinaldo»
Flauta de bisel: Alvaro Marias
Viola da gamba: Marianne Müller
Cravo: Aline Zylberajch

Comemorações de Fernando Pessoa

Coliseu dos Recreios
Quarta-feira, 16
Verdi: Requiem
Organização do Ministério da Cultura



Maria Guinot



José Mário Branco



Carlos do Carmo

Porque nós não queremos morrer devagar

Um espectáculo de Xutos e Pontapés é um acto de complicitade entre o público e eles próprios, entre nós e eles. Os Xutos somos nós reflectidos no palco, com as nossas angústias, os nossos medos, a nossa energia; a nossa força de sermos jovens. Eles são tudo isto aliado a um ritmo inesgotável, a uma forte presença de palco de uma banda que adquiriu uma personalidade musical própria, constituída por cinco músicos a tocarem cada vez melhor.

Os Xutos são uma banda rebelde, com a agressividade do rock. As suas actuações têm um sabor fresco, de alegria e gozo de tocar e estar ali; foi isto que vimos no concerto de reabertura do Rock Rendez-Vous. Os Xutos vivem como tal, há sete anos, passaram todas as modas, e isso marginaliza-os no mercado dis-

cográfico, mas eles continuam a existir com a mesma vitalidade, porque quando cantam «eu não quero morrer devagar», sentimo-lo na pele, é o nosso grito estrangulado do quotidiano. Nós não queremos morrer devagar!

Para este fim-de-semana, atenção ao Bando do Beco, a actuar nas Noites Longas, pelas 2.30 h da madrugada.

BANDO DO BECO

Ana Costa, na voz, Eduardo Sousa, na guitarra, João Pereira, nas teclas, Beto, no baixo, Joaquim Firmino, no saxofone e Carlos Pereira na bateria constituem o Bando do Beco, que actua hoje à noite, nas Noites Longas na Casa Pia, ao Largo do Conde Barão

MARIA GUINOT

A cancelotista actua, no dia 13, durante a homenagem a Zeca Afonso, em Grândola.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

O autor de «Ser Solidário» realiza um espectáculo, no dia 13, no âmbito da homenagem a Zeca Afonso, em Grândola.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Um Homem no País», realiza um concerto, no dia 14, na Gulbenkian.

VITORINO

O compositor de «Leitaria Garrett» actua, no dia 12, na Ericeira

Edite Martins de Carvalho

RDP

JORNAL DAS 23.30 — Bignamenta, às 23.30, na Antena 1.

João Montenegro — Vem-nos de Porto um dos melhores cantores portugueses, com o seu grupo de música popular, para nos apresentar a sua música de raiz.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de mais longo-saída.

COLOQUEMOS — De 3.ª a 5.ª de Novembro, de 19h às 21h, na Antena 1, o programa de Rui Jaime Ferreira, dedicado à música popular portuguesa.

O grande espectáculo — A melhor música popular portuguesa, realizada sobre o espectáculo, na designação de

RÁDIO As eleições

Cinco anos é muito tempo. Rul Pego fez pegar o rock na Renascença, é justo desejá-lhe Idêntico êxito em outras paragens, até agora menos afortunadas.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 12

RTP-1

11.30 - Tempo dos Mais Novos
«A Arca de Noé» e «Circos».

13.30 - Dar e Receber

14.00 - O Colete
Um estudante snob precisa de se tornar uma vedeta no desporto universitário para agradar à namorada. Como o pretendente não é grandemente dotado, as situações sucedem-se.
Realização: James W. Horne

15.00 - Reportagem do Exterior

18.30 - Um planeta para Amar
A espécie humana considera-se superior a toda e qualquer forma de vida na luta constante pela sobrevivência. Mas a coexistência pacífica não estará mais de acordo com a ordem natural das coisas do que a luta pela sobrevivência. Os mais fortes? As imagens e o texto empolgante deste episódio alteram a nossa posição sobre a natureza e obrigam-nos a equacionar o nosso papel no Universo.

19.45 - Totoloto

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - A Grande Barraca
(4.º episódio)

21.05 - Rabo de Saia
(1.º episódio): Inspirada no livro «Pensão Riso da oite» (Cerveja, Sanfona e Amor) de José Condi, a série «Rabo de Saia» conta a história do caixeiro-viajante Queque, marido de três mulheres, com Ney Latorraca o papel de Ezequias Vanderlei Lins, o Queque, homem apaixonado e dedicado a Dina Staf, Lucinha Lins e Tássia Camargo, respectivamente Eleuzinha, Santinha e Nicinha, ~~seus~~ três amores.



«Rabo de Saia»: 1.º episódio



«Terra Mãe»

21.45 - Aplauso
«The Right Brothers»

22.45 - Fátima
Transmissão da procissão das velas.

23.40 - Sábado Especial
«O Polar»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

16.00 - Troféu

22.00 - Terra Mãe
(5.º episódio)



«Western à Siciliana»: nova série na RTP-1

SEGUNDA, 14

SEGUNDA, 14
RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

18.35 - Notícias

19.50 - Desportivamente

19.20 - A Primeira República Portuguesa 1910-1926.
(2.º programa): «O Poder do Povo». Depois da euforia pela vitória do 5 de Outubro, os políticos republicanos dividem-se quanto ao destino a dar à República e à mobilização popular. Conservadores, moderados e radicais, o Estado e a Igreja, o Governo e o Exército, o poder e o povo, encontram-se em breve fragmentados e divididos na diversidade dos seus projectos políticos. A luta contra a monarquia tinha terminado. A luta pelo controlo da República, ia começar. Argumento e texto de Fernando Marques da Costa, produção e realização de João Serradas Duarte.

19.50 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Direito de Antena
PPartido Socialista

20.45 - Louco Amor

21.25 - Badarósissimo
(5.º programa)

22.35 - Opinião Pública
«Saúde: O Regresso de João Semana»

23.20 - Último Jornal.

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

20.00 - Documentário

20.30 - RTP/Madeira

21.00 - Telefilme

«Malmequeres em Agosto»: passa-se numa pequena estância balnear sul-africana reservada a brancos, perto de Port Elizabeth. Os trabalhadores negros têm de habitar a 10 quilómetros de distância. Zona de grande desemprego para os negros, predominantemente da tribo Khosa. O conflito surge quando um negro pobre, mas com emprego, se vê confrontado com um compatriota que procura desesperadamente meios que lhe permitam alimentar a família, depois da morte dramática de um filho, devido à subnutrição.

22.30 - Jornal da Noite

TERÇA, 15

TERÇA, 15
RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Cicli Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

18.35 - Notícias

18.50 - Século XX
«O Mundo em Guerra» (24.º episódio)

19.50 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.35 - Louco Amor

21.15 - O Corpo Humano
(23.º episódio): este episódio ocupa-se de toda uma série de fenómenos que transforma uma célula fecundada num corpo humano no espaço de 40 semanas. A partir de imagens de fetos vivos no útero tentaremos mostrar como é que a forma do bebé é «esculpida».

Id.: 21.45 - Actual

22.55 - Tudo em Família
(71.º episódio): Os exames feitos ao cérebro de Jessica não acusam que esta esteja afectada para além do normal pela recente doença. E Jessica tem notícias surpreendentes para os seus apaixonados...

23.10 - Último Jornal.



«Tudo em Família»: mais um episódio

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

20.00 - Videopolis

20.30 - O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

21.00 - Sessão das Novas
«A Dama de Constantinopla»: ver destaque aos filmes da TV.

22.30 - Jornal da Noite

DOMINGO, 13

DOMINGO, 13
RTP-1

09.30 - 70 vezes 7

10.00 - Fátima
Transmissão directa das cerimónias religiosas

12.30 - Tempo dos Mais Novos
«Era Uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo».

13.30 - TV Rural

14.30 - Tempo dos Mais Novos

15.00 - Sessão da Tarde
«Orgulho Contra Orgulho»: ver destaque aos filmes da TV.

16.30 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney

17.00 - Formula J

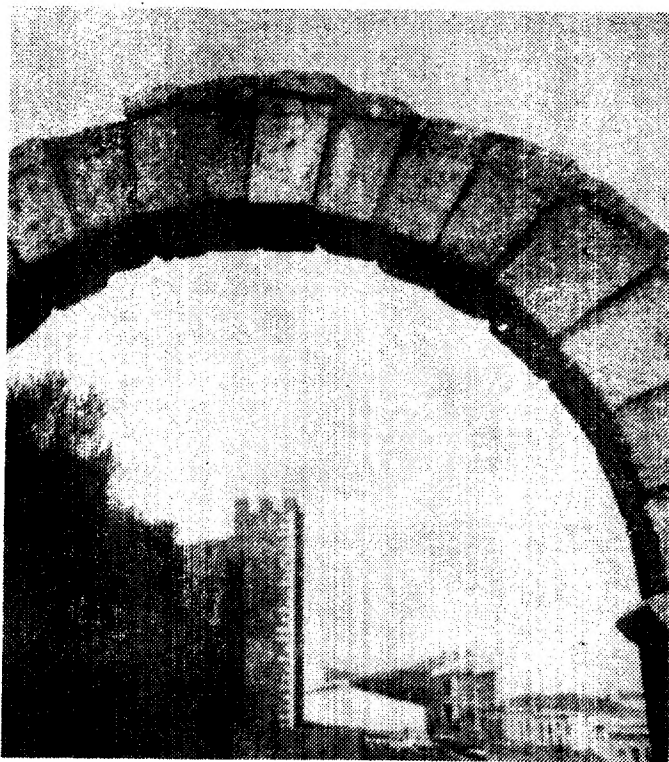
18.30 - No Mundo dos Fraggles

19.00 - Top Disco

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Portugal, Passado Presente
(1.º episódio) de Pino Passalacqua, com Domínguez Modugno, Raymond Pellegrin, Gabriella Sattia e Biagio Pelligra. Mini-série italiana, de três episódios que tem como tema a Itália. Durante a I Guerra Mundial os dois grupos rivais da Itália coexistem, mais ou menos facilmente. Mas um dia um dos elementos do grupo de «veteranos» é assassinado na farmácia do dr. Nuara. Um jovem soldado é acusado de assassinio de Tano Contrera, com quem a mulher mantinha relações íntimas.



«Portugal, Passado Presente» volta à TV, agora num horário nobre

22.00 - Domingo Desportivo

23.00 - Último Jornal

RTP-2

16.00 - Automobilismo

Campeonato da Europa — Turismo

17.00 - Campeonato do Mundo de Gímnastica Rítmica

20.30 - Nós... Por Cá
Apresentação de Carlos Blanco.

21.30 - Cine-Clube
«O Dinheiro»: ver destaque aos filmes da TV.

QUARTA, 16

QUARTA-FEIRA, 16
RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.55 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

18.35 - Notícias

18.50 - Transito

19.20 - O que é a CEE?

19.50 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

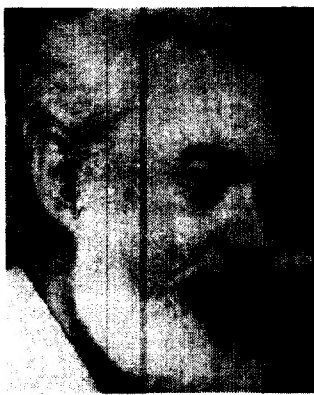
20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Vamos Jogar no Totobola

20.40 - Louco Amor

21.15 - Noite de Cinema
«A Semente do Diabo»: ver destaque aos filmes da TV.

23.35 - Último Jornal



«Louco Amor»

RTP-2

16.55 - Campeonato Mundial de Futebol
(Fase de apuramento): Transmissão directa, via Eurovisão, do jogo Checoslováquia-Suécia)

19.00 - Concerto
Música Indiana

19.30 - Desenhos Animados
- 19.50 - A Arte e as Coisas
(10.º episódio): «Traçados da Nossa Estrela».

20.30 - História Secreta do Petróleo
(1.º episódio)

21.30 - FilMOTECA TV

22.30 - Jornal da Noite

QUINTA, 17

QUINTA-FEIRA, 17
RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos

18.35 - Notícias

18.50 - Desporto

19.20 - A Mulher no Mundo
O 9.º episódio desta série produzida pelas Nações Unidas tem como tema a situação das mulheres na Nigéria.

19.55 - O Livro Grande de Petete

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Louco Amor

21.15 - Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação

22.15 - A Montanha Mágica
(4.º episódio)

23.10 - Último Jornal



«A Montanha Mágica»: 4.º episódio

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

20.00 - Conheça Melhor

20.30 - Munch - Pintor da Angústia
(4.º programa)

21.30 - Da... Música
Último concerto gravado na Aula Magna com Ton Koopman e a Amsterdan Baroque Orchestra comemorando o 20.º Aniversário do programa «Em Órbita», com o seguinte repertório: Concerto para 2 cravos BWV 10660 em Dó Menor; Concerto para 3 cravos BWV 1063 em Ré Menor. Produtor: Isabel Ayres; realizador: Luis Miranda.

22.30 - Jornal da Noite

SEXTA, 18

SEXTA-FEIRA, 18
RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Origens

13.35 - Ciclo preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos
«Animação»: Mickey Mouse ou Bugs Bunny. Duas concepções antagónicas do desenho animado de Hollywood defrontam-se no programa Animação: os heróis são respectivamente, Mickey Mouse e Bugs Bunny. Entre os dois, qual será o melhor filme? Cabe ao público a resposta.

18.35 - Notícias

18.50 - Documentário
«U.R.T.I.»

19.20 - Poesia ao Vivo
(2.º episódio)

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Louco Amor

21.15 - Televisão
«A Caixa que mudou o Mundo»: (2.º episódio).

22.30 - Crime, Disse Ela
Mais um episódio desta série policial que tem como protagonista uma simpática viúva.

23.30 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

20.00 - Recordações
(19.º episódio)

21.00 - Directo/2

22.30 - Jornal da Noite



«Televisão: a caixa que mudou o Mundo»

EXPOSIÇÕES

Em cada tela pintada, em cada objecto moldado, esculpido, em cada gravura encontra-se um universo de tensões, de distensões, de ruptura. A caligrafia do século e do indivíduo estão lá, concomitantes, e com toda a carga do obscuro racionalmente recusado e, também, com a lógica do momento presente. O texto alinha palavras e produz sentido (nem que este seja o do absurdo), e a dactilografia limpa-o das infiltrações dos vários estratos da personalidade. Uma pintura é escrita à mão e ao discurso imagético que produz, juntam-se todos os caracterizantes petrificados ou evolutivos do seu autor. As tensões acumuladas numa obra tornam-na campo de uma história de fadas. E nas histórias de fada há sempre feiticeiras; tentadoras feiticeiras a cavalgarem faúlhas, riscando a tela de ideogramas que ofuscam as varinhas de condão.

A História só tem sentido quando se a conhece. E quando se a conhece, só é útil se a somos capazes de utilizar.

A pintura do Ocidente partiu de um ponto (teórico — lugar geomé-

trico dos começos), deu a volta em espiral e encontra-se a rodar à volta do seu ponto de partida. Lançada, e por força da inércia, ganha velocidade e larga de quando em vez uma obra onde se pretende autocontar naquilo que é, naquilo que sucessivamente foi, naquilo que está sendo. Estas obras surgem como síntese cumulativa e permitem-nos seguir o caminho percorrido, mas por força da quantidade excessiva dos elementos que a estruturam, saltam claramente o jogo das fadas boas e feiticeiras poeirentas, que sistematicamente nos empenhamos em criar.

Uma pintura contém sempre um discurso de classe (no sentido sociológico do termo). Uma pintura contém sempre um discurso catártico (no sentido psicanalítico do termo). Uma pintura tem sempre diversos níveis de leitura; a síntese nem sempre é imediata.

Aconteceu-me com as obras de Martha Teles.

Portirio Alves Pires

■ FERNANDO VIDAL

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriado. Pintura (até 15-10).

■ JOSÉ MOURÃO

Café Trenó, R. Coronel Santos Pedroso, 9-A Colagens (até 15/10).

■ ACADEMIA GERRIT

Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 15-19. Trabalhos da Academia Gerrit Rietveld de Amsterdão (até 15/10).

■ FIGUEIREDO SOBRAL

Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 10-24 diariamente (até 17/10)

■ CARLOS AMARAL

Escorial Resutaurante, R. Portas de Santo Antão, 47-49. Pintura (até 17-10).

■ COHEN FUSE

Gal. Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb. 15.20. Pintura (até 18/10).

■ COLECTIVA

Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6. Pintura e escultura (até meados de Outubro)

■ PINTURA PORTUGUESA

Gal. Almada Negrellos, Av. da República, 16. Obras de 1971 a 1980 pertencentes ao futuro Museu do Porto (até 23-10).

■ ILIDIO SALTEIRO

Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13. Pintura (até 16-10).



■ COLECTIVA

Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20. (até 28-10).

■ ANTÓNIO LOBO

Manobra, R. do Século, 154, 14.30-20 diariamente (até 4/11).

14.30-20 diariamente (até 4/11).

■ MARIA IRENE RIBEIRO

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.

Gravura (até 31-10).

■ XANA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 1, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. Objectos (até 8-11).

■ HELENA SAN PAYO

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13. Pintura (até 11/11).

■ CARLOS BOTELHO

Pró Arte, R. de S. Boaventura, 16, 18-2, excepto domingo. Pintura (até 21/10).

■ JOSÉ MARIA SICÍLIA

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 2.ª a sáb.

■ PASOLINI

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 10-17; 4.ª e sáb., 10-19.

■ ROQUE GAMEIRO

Galeria Municipal da Amadora, diariamente 15-23. Exposição retrospectiva (até 13-10).

■ TAPETES DO ORIENTE ANTIGO

Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30.

■ COLECTIVA

Shopping Center das Amoreiras

Imagem, pintura, escultura, desenho e gravura.

■ FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Cursos na SNBA em horário pós-laboral. Informações na secretaria das 10-12 e 14-18.

A BARRA DE CONSTANTINÓPLA

de Yusef Kaya (Hungria, 1989)

De Manóia chega esta filme sobre a história que precede a morte, dirigido por uma mulher de nervo. Lucie Arnault interpreta por uma lenda do teatro magiar (tenente de polícia) Manóia Kaya.

A SEMENTE DO DIABO

de Roman Polanski (EUA-1968)

É talvez o mais diabolicamente sagaz filme de Polanski, um incrível e contos com o medo e o demónio. Notabilíssimas interpretações de Mia Farrow e Ruth Gordon num clima aterrorizante.

Se nunca viu esta fita não perca. É lá a vítima cinco vezes e cada vez me intriga mais a ambiguidade entre o cerco e a história: uma mulher grávida não traz sempre, em si, o inominável?

Principais intérpretes: Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer.

(Quinta-feira, às 21.30 h, na RTP/3).

ANTIGAMENTE PUB

Trav. das Freiras, 19-B

Telef. 521752

Sextas: Sérgio (música variada)

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Dia 14: Herman José

BAR PUB CUICA

Costa de Caparica

(Praia Nova)

Telef. 2903882

Todos os dias: Zé Americano

(música variada)

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Quintas, sextas e sábados:

Belle Dominique (travesti)

Segundas, terças e quartas:

Novos talentos

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Sextas e sábados: O grupo

Kalunda

Terças: Zé Metelo e Rui

Rocha (cantares de Coimbra)

Quartas: Zé Neto (música

francesa)

Quintas: Dueto Ema e Paulo

BERRO

Rua da Esperança, 158

(à Madragoa)

Telef. 665568

Segundas e terças:

Fernando Castro e Vasco Gil

Quartas e quintas: João

Oliveira

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Domingos: Nelinho

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra ao domingo

Todos os dias: O grupo Rio

Transa Samba (música

brasileira).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

(à Graça)

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal (música brasileira).

CLAVE DE TO

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e

Paulinho Vieira.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Sexta: Maria Dulce (poesia)

Sábado: Jorge Lombrá

Segunda: Carlos Cabrita

(poemas originais)

Terça: Poesia africana por

Elsa Noronha

COCOTE BAR

R. da Trombeta, 4

Telef. 373659

Dia 11: Oscar

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

(às Janelas Verdes)

Encerra às segundas

De terça a domingo: Gilberto

Garcia («Noites Brasileiras»).

GAFIEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Telef. 325953

Todos os dias: Banda do

Rodapé (música brasileira)

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo

Sábados: Vítor Rui

Segundas: Abel de Melo (fado

vadio)

Terças: Silvestre Fonseca

Quartas: Zeca e Nelson

Quintas: Paula Duke

COMÉDIA PORTUGUESA

Rua dos Prazeres, 10

(a S. Bento)

Telef. 670523

Sextas: Manuel Lourenço e

Luís Garcia

Sábados: Mário Rui

Domingos: Susan

Segundas: Fado Vadio

Terças: Natália

Quintas: André e João

Barroso

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira.

GAMBLER'S

Rua de Buenos Aires, 26-C

Telef. 675808

Sextas: Mingo e Mané

Segundas e sábados: Susan

Court

Terças: Pedro Carmo e Zé

Matos

Quartas: Paulo Rocha

Quintas: William e Willy

INDA A NOITE

É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos

Terças: William

Quartas e sábados: Susan

Court

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Quartas e domingos:

Paulinho Vieira

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

Telef. 865629

Todos os dias: Vítor Russo,

Ivone e Rubens

PIMM'S PUB

Rua Vale de St.º Ant.º (aos

Caminhos de Ferro)

Telef. 823551

Sextas: Duo Lia & Mel

Sábados: Abel de Melo e José

Lúcio

ROCK RENDEZ-VOUS

R. da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 11: O grupo Essa Entente

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

(à Praça das Flores)

Sextas e sábados: Os

Afro-Samba

Domingos: Martini

Segundas: Zuca

Quartas: Helder

Quintas: Joel e Luís Paulo

TIPÓIA-BAR

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Beatriz da

Conceição

VENDEDORES DE

JORNAIS

Rua das Trinas, 55

(à Madragoa)

Sexta e sábado: Os Yellow

Blues

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos.

Sextas: Paulinha e José

Matos (música brasileira)

Sábados: Pedro Carmo, Zé

Matos e Mingo

Segundas: Zé Matos

Terças: Jorge Vaz de

Carvalho (música francesa)

Quartas: Mingo (música

brasileira)

Quintas: José Matos e Pedro

Carmo

O COLÍZIO

De James W. Home (EUA-1927)

De repente, sem que se saiba, um pouco de porco desliza num esbado à terra uma personagem do cinema mudo: um filme produzido e protagonizado por Buster Keaton.

Que mais se dirá senão que a RTP apresenta ao seu-dar e que toda a atenção é pouca para assistir aos dois mais geniais (e mal conhecidos) cómicos de sempre?

Principais intérpretes: Buster Keaton, Ann Cornwall, Harold Goodwin.

(Sábado, às 14 h, na RTP/1).

A ARMA DA JUSTIÇA

de Alain Corneau (França-1976)

Tem-se dito, com inteira justiça, que Corneau é o último herdeiro de Melville. Não atinge a precisão do mestre, mas a sua inteligência cinematográfica, o prazer de filmar intrigas policiais, a vertigem do risco, do medo e da acção estão bem presentes no seu cinema, neste filme em particular.

Principais intérpretes: Yves Montand, Simone Signoret, François Perier, Stefania Sandrelli.

(Sábado, às 23.30 h, na RTP/1).

ORGULHO CONTRA ORGULHO

de Robert Parrish (EUA-1955)

Jane Wyman é o centro deste filme realizado por um nome secundário, mas sólido, do cinema americano. Contar uma história e contá-la bem sempre pareceu a única preocupação de Parrish. Não é pouco.

Orgulho contra orgulho é a história de uma mulher que cresce em êxito empresarial e define os sentimentos. A eficiência de Parrish e a proverbial dramaticidade de Jane Wyman devem bastar para justificar esta fita.

Principais intérpretes: Jane Wyman, Charlton Heston, Claire Trevor.

(Domingo, às 15 h, na RTP/1).

O DINHEIRO

de Robert Bresson (França-1983)

O mais recente (e, se calhar, o derradeiro) filme de Bresson chega ao público português via televisão, que a distribuição comercial não ousou lança-lo nas salas do nosso país.

Não que falar em acontecimento e saudá-lo.

Do filme nada sei mas pode o génio empalidecer? Tudo indica que todas as razões são mais que suficientes para que assista a esta fita, religiosamente.

Principais intérpretes: Christian Patey, Sylvie van der Elsen, Michel Brigueat.

(Domingo, às 21.30 h, na RTP/2).

A DAMA DE CONSTANTINOPLA

de Judit Elek (Hungria-1969)

Da Hungria chega este filme sobre a solidão que antecede a morte, dirigido por uma mulher de nervo (Judit Elek) e interpretado por uma lenda do teatro magiar (entretanto falecida), Manyi Kiss.

Principal intérprete: Manyi Kiss.

(Terça-feira, às 21 h, na RTP/2).

A SEMENTE DO DIABO

de Roman Polanski (EUA-1968)

É talvez o mais diabolicamente sagaz filme de Polanski, um incréu a contas com o medo e o demónio. Notabilíssimas interpretações de Mia Farrow e Ruth Gordon num clima alucinante.

Se nunca viu esta fita não perca. Eu já a vi umas cinco vezes e cada vez me intriga mais a ambiguidade entre o cerco e a histeria: uma mulher grávida não traz sempre, em si, o inominável?

Principais intérpretes: Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer.

(Quarta-feira, às 21.30 h, na RTP/1).

EXPOSIÇÕES

Em cada tela pintada, em cada objecto moldado, esculpido, em cada gravura encontra-se um universo de tensões, de distensões, de ruptura. A caligrafia do século e do indivíduo estão lá, concomitantes, e com toda a carga do obscuro racionalmente recusado e, também, com a lógica do momento presente. O texto alinha palavras e produz sentido (nem que este seja o do absurdo), e a dactilografia limpa-o das infiltrações dos vários estratos da personalidade. Uma pintura é escrita a mão e ao discurso imagético que produz, juntam-se todos os caracterizantes petrificados ou evolutivos do seu autor. As tensões acumuladas numa obra tornam-na campo de uma história de fadas. E nas histórias de fada há sempre feiticeiras, tentadoras feiticeiras a cavalgarem faulhas, riscando a tela de ideogramas que ofuscam as varinhas de condão.

A História só tem sentido quando se a conhece. E quando se a conhece, só é útil se a somos capazes de utilizar.

A pintura do Ocidente partiu de um ponto (teórico) — lugar geomé-

trico dos começos), deu a volta em espiral e encontra-se a rodar a volta do seu ponto de partida. Lançada, e por força da inércia, ganha velocidade e larga de quando em vez uma obra onde se pretende autocontar naquilo que é, naquilo que sucessivamente foi, naquilo que está sendo. Estas obras surgem como síntese cumulativa e permitem-nos seguir o caminho percorrido, mas por força da quantidade excessiva dos elementos que a estruturam, saltam claramente o jogo das fadas boas e feiticeiras poeirintas, que sistematicamente nos empenhamos em criar.

Uma pintura contém sempre um discurso de classe (no sentido sociológico do termo). Uma pintura contém sempre um discurso catártico (no sentido psicanalítico do termo). Uma pintura tem sempre diversos níveis de leitura: a síntese nem sempre é imediata.

Aconteceu-me com as obras de Martha Teles.

Porfírio Alves Pires

■ FERNANDO VIDAL

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriado. Pintura (até 15-10).

■ JOSE MOURAO

Café Trenó, R. Coronel Santos Pedroso, 9-A. Colagens (até 15/10).

■ ACADEMIA GERRIT

Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 15-19. Trabalhos da Academia Gerrit Rietveld de Amsterdão (até 15/10).

■ FIGUEIREDO SOBRAL

Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 10-24 diariamente (até 17/10).

■ CARLOS AMARAL

Escorial Resutaurante, R. Portas de Santo Antão, 47-49. Pintura (até 17-10).

■ COHEN FUSE

Gal. Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb, 15-20. Pintura (até 18/10).

■ COLECTIVA

Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6. Pintura e escultura (até meados de Outubro).

■ PINTURA PORTUGUESA

Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 11. Obras de 1971 a 1983 pertencentes ao futuro Museu do Porto (até 23-10).

■ ILIDIO SALTEIRO

Gal. Altamira, Av. Filipe Folques, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb, 10-13. Pintura (até 16-10).



■ COLECTIVA

Atrium da Imprensa, R. da Horta Santa, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20 (até 28-10).

■ ANTONIO LOBO

Manobra, R. do Século, 154, 14-30-20 diariamente (até 4/11).

■ MARIA IRENE RIBEIRO

Atelier 15, R. Frontas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb, 15-19.

Gravura (até 31-10).

■ XANA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 1, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb, e dom, 16-19. Objectos (até 8-11).

■ HELENA SAN PAYO

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 10-13. Pintura (até 11/11).

■ CARLOS BOTELHO

Pró Arte, R. de S. Boaventura, 16, 18-2, excepto domingo. Pintura (até 21/10).

■ JOSE MARIA SICILIA

Cómos, R. Tenente Raul Cascais, 2.ª a sáb.

■ PASOLINI

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 10-17, 4.ª e sáb, 10-19.

■ ROQUE GAMEIRO

Galeria Municipal da Amadora, diariamente 15-23. Exposição retrospectiva (até 13-10).

■ TAPETES DO ORIENTE ANTIGO

Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19-30.

■ COLECTIVA

Shopping Center das Amoreiras. Imagem, pedra, escultura, desenho e gravura.

■ FORMAÇÃO ARTISTICA

Cursos na SNBA em horário pós-laboral. Informações na secretaria das 10-12 e 14-18.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB

Trav. das Freiras, 19-B. Telef. 521752

Sextas: Sérgio (música variada)

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Dia 14: Herman José

BAR PUB CUICA

Costa de Caparica

(Praia Nova)

Telef. 2903882

Todos os dias: Zé Americano (música variada)

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Quintas, sextas e sábados:

Belle Dominique (travesti)

Segundas, terças e quartas:

Novos talentos

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Sextas e sábados: O grupo

Kalunda

Terças: Zé Metelo e Rui

Rocha (cantares de Coimbra)

Quartas: Zé Neto (música

francesa)

Quintas: Dueto Ema e Paulo

BERRO

Rua da Esperança, 158

(à Madragoa)

Telef. 665568

Segundas e terças:

Fernando Castro e Vasco Gil

Quartas e quintas: João

Oliveira

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Domingos: Nelinho

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra ao domingo

Todos os dias: O grupo Rio

Transa Samba (música

brasileira)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

(à Graça)

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal (música brasileira)

CLAVE DE TO

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e

Paulinho Vieira

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Sexta: Maria Dulce (poesia)

Sábado: Jorge Lombrá

Segunda: Carlos Cabrita

(poemas originais)

Terça: Poesia africana por

Elsa Noronha

COCOTE BAR

R. da Trombeta, 4

Telef. 373659

Dia 11: Óscar

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

(às Janelas Verdes)

Encerra as segundas

De terça a domingo: Gilberto

Garcia («Noites Brasileiras»)

GAFIEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Telef. 325953

Todos os dias: Banda do

Rodape (música brasileira)

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo

Sábados: Vitor Rui

Segundas: Abel de Melo (fado

vadio)

Terças: Silvestre Fonseca

Quartas: Zeca e Nelson

Quintas: Paula Duke

COMÉDIA PORTUGUESA

Rua dos Prazeres, 10

(a S. Bento)

Telef. 670523

Sextas: Manuel Lourenço e

Luis Garcia

Sábados: Mário Rui

Domingos: Susan

Segundas: Fado Vadio

Terças: Natalia

Quintas: Andre e João

Barroso

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira

GAMBLER'S

Rua de Buenos Aires, 26-C

Telef. 675808

Sextas: Mingo e Mane

Segundas e sábados: Susan

Court

Terças: Pedro Carmo e Ze

Matos

Quartas: Paulo Rocha

Quintas: William e Willy

INDA A NOITE

É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos

Terças: William

Quartas e sábados: Susan

Court

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Quartas e domingos:

Paulinho Vieira

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

Telef. 865629

Todos os dias: Vitor Russo,

Ivone e Rubens

PIMM'S PUB

Rua Vale de St. Ant. (aos

Caminhos de Ferro)

Telef. 823551

Sextas: Duo Lia & Mel

Sábados: Abel de Melo e Jose

Lucio

ROCK RENDEZ-VOUS

R. da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 11: O grupo Essa Entente

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

(a Praça das Flores)

Sextas e sábados: Os

Afro-Samba

Domingos: Martini

Segundas: Zuca

Quartas: Helder

Quintas: Joel e Luis Paulo

TIPOIA-BAR

Rua do Norte, 100

Telef. 368420